



Universidade Federal de São Paulo
Pró Reitoria de Graduação
Campus Baixada Santista
Instituto Saúde e Sociedade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

SANTOS
2024

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de outubro de 2023
e atualizado em janeiro de 2025.

Reitora

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção

Vice-Reitora

Profa. Dra. Lia de Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Diretor Acadêmico do Campus

Prof. Dr. Odair Aguiar Júnior

Diretor do Instituto Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker

Coordenadora da Câmara de Graduação

Prof. Dr. Rafael Herling Lambertucci

Coordenação do Curso de Fisioterapia

Profa. Dra. Liu Chiao Yi - Coordenadora

Profa Dra. Líria Yuri Yamauchi - Vice-Coordenadora

Representantes do Eixo Aproximação à Prática Específica em Saúde

Profa. Dra. Ana Claudia Rennó

Prof. Dr. Carlos Eduardo Pinfildi

Profa. Dra. Cristina dos Santos Cardoso de Sá

Profa. Dra. Erika Mattos Santangelo

Profa. Dra. Fernanda Flávia Cockell da Silva

Prof. Dr. Império Lombardi Júnior

Profa. Dra. Líria Yuri Yamauchi

Profa. Dra. Liu Chiao Yi

Profa. Dra. Márcia Souza Volpe
Profa. Dra. Maria Stella Peccin Silva
Profa. Dra. Maria Teresa Pace do Amaral
Profa. Dra. Mariana Chaves Aveiro
Profa. Dra. Milena Carlos Vidotto
Profa. Dra. Miriam Raquel Diniz Zanetti
Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto
Profa. Dra. Raquel de Paula Carvalho
Profa. Dra. Solange Guizilini
Profa. Dra. Tania Terezinha Scudeller
Profa. Dra. Verena Kise Capellini
Prof. Dr. Victor Zuniga Dourado

Representantes dos Eixos Comuns

Prof. Dr. Flávia de Oliveira (O Ser Humano e sua Inserção Biológica)
Prof. Dr. Vinícius Demarchi Silva Terra (O Ser Humano e sua Inserção Social)
Profa. Dra. Adriana Rodrigues Domingues (Trabalho em Saúde)

Representante dos Técnicos Administrativos em Educação

Giany Gonze Tellini (Fisioterapeuta)
Késia Damascena Winter (Fisioterapeuta)
Paulo Furtado de Oliveira (Fisioterapeuta)

Representantes Discentes

Kathleen Rodrigues da Silva e Taynara Aparecida de Oliveira Basto (5º ano do curso
- Turma 13)
Karen dos Santos Mariano e Mariana Nóbrega Vieira (5º ano do curso - Turma 12)
Rafaela Rocha Ariboni (4º ano do curso)
Larissa Scaranci Pedroso (3º ano do curso)
Victor Devera Elston Gomes e Vitoria Agata do Nascimento de Oliveira Lemos (2º

ano do curso)

Ana Luísa Olyntho e Luana Ignacio Teixeira (1º ano do curso)

***Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Fisioterapia
Instituído a partir da Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de
2013***

Coordenadora do NDE

Profa. Dra. Liria Yuri Yamauchi

Vice-Coordenadora do NDE

Profa. Dra. Liu Chiao Yi

Membros

Profa. Dra. Cristina dos Santos Cardoso de Sá

Profa. Dra. Mariana Chaves Aveiro

Profa. Dra. Maria Teresa Pace do Amaral

Profa. Dra. Milena Carlos Vidotto

Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	
1.1 Nome da Mantenedora.....	9
1.2 Nome da IES	9
1.3 Lei de Criação	9
1.4 Perfil e Missão	9
2. DADOS DO CURSO	
2.1 Nome.....	10
2.2 Grau	10
2.3 Forma de Ingresso.....	10
2.4 Número total de vagas	10
2.5 Turno (s) de funcionamento	10
2.6 Carga horária total do curso.....	10
2.7 Regime do Curso.....	11
2.8 Tempo de integralização.....	11
2.9 Situação Legal do Curso	11
2.10 Endereço de funcionamento do curso	11
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC.....	11
2.12 Resultado do ENADE no último triênio.....	11
3. HISTÓRICO	
3.1 Breve Histórico da Universidade	12
3.2 Breve Histórico do Campus.	16
3.3 Breve histórico do Curso.....	23
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	
5.1 Objetivo Geral.....	26
5.2 Objetivos Específicos.....	26
6. PERFIL DO EGRESSO	28
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
7.1 Matriz Curricular	51
7.2 Ementa e Bibliografia.....	65
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	144
8.2 Sistema de Avaliação	146
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150
10. ESTÁGIO CURRICULAR	152
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	167

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	169
13. APOIO AO DISCENTE	173
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	180
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	182
16. INFRAESTRUTURA	184
17. CORPO SOCIAL	
17.1 Docentes	195
17.2 Técnicos Administrativos em Educação	201
18. REFERÊNCIAS	203
ANEXOS.....	208

APRESENTAÇÃO

O debate sobre o Ensino Superior, particularmente sobre a Universidade, encontra-se na ordem do dia, nos diferentes cenários educacionais: em níveis políticos, institucionais e científicos. A discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos vem se ampliando em decorrência das mudanças nos perfis dos diferentes profissionais, sobretudo devido às transformações sociais contemporâneas e, conseqüentemente, às transformações no mundo do trabalho.

O Campus Baixada Santista (BS) destinou-se, inicialmente, ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em Ciências da Saúde, procurando manter a excelência que constitui a Unifesp. Estas ações foram expandidas para a área da Assistência Social por meio do curso de Serviço Social (2009), e em 2012 iniciaram-se as atividades do Bacharelado em Ciências e Tecnologia do Mar.

O avanço do conhecimento em saúde coloca para a Universidade o desafio de, concomitantemente ao compromisso com a produção do cuidado integral, incorporar como objeto de ensino, pesquisa e extensão outras áreas imprescindíveis para o aprofundamento da reflexão sobre saúde.

Após a versão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia, em 2015, o Núcleo Docente Estruturante realizou o 1º Encontro Pedagógico do Curso de Fisioterapia, em março de 2016. Este Encontro teve como objetivo discutir as unidades curriculares (UCs), pensar o currículo por competências e habilidades, e refletir sobre o perfil do egresso. Ao final do Encontro produziu-se um relatório com os ajustes necessários a serem realizados nos planos de ensino considerando-se os critérios *essencial*, *importante* e *interessante* em relação ao conteúdo das UCs. Também se apontou a necessidade de inclusão de alguns temas específicos que até então, não eram abordados pelas unidades curriculares.

Ao final de 2019, o curso de Fisioterapia da Unifesp recebeu a visita do INEP - Ministério da Educação (MEC) para a renovação do reconhecimento do curso, sendo feitas várias considerações que foram discutidas e analisadas pelo curso para, posteriormente, serem incorporadas ao PPC. Ainda neste ano, os estudantes do último ano do curso de Fisioterapia participaram do Exame Nacional de Desempenho

dos Estudantes (Enade), que tem como objetivo principal avaliar a qualidade da formação profissional.

A partir de uma análise detalhada dos relatórios do Enade-2019, o NDE entendeu ser necessária uma discussão ampliada dos resultados e considerações apontadas nos referidos relatórios, a fim de buscar e viabilizar, coletivamente, estratégias para melhoria da formação dos estudantes. Sendo assim, em agosto de 2021, aconteceu o “Fórum de discussão para a melhoria da formação de estudantes do curso de Fisioterapia”. Este evento contou com a participação de estudantes, egressos, técnico-administrativo em educação e docentes do eixo específico do curso de Fisioterapia; pelo menos um representante docente de cada eixo comum; e representantes do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)/Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Pedagógico (CPAP), da direção do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) e da direção do Campus BS.

Concomitantemente aos eventos já mencionados, iniciaram-se as discussões em relação à curricularização das atividades de extensão da Unifesp, a serem implantadas a partir de 2023. Sendo assim, novos debates em relação às UCs e acerca do mapeamento da matriz curricular do curso, seriam necessárias. Neste cenário então, o NDE entendeu ser necessária a realização do “2º Encontro Pedagógico do Curso de Fisioterapia”, ocorrido em março de 2022, e que teve como objetivo resgatar as discussões do 1º Encontro Pedagógico e do Fórum Enade, discutir os apontamentos realizados pelo INEP - MEC, e viabilizar a curricularização das atividades de extensão.

A partir das considerações apresentadas acima, o curso de Fisioterapia considerou a necessidade de reformular o PPC, priorizando uma formação de qualidade e que atenda às necessidades do sistema de saúde vigente no Brasil. Ressaltamos aqui alguns pontos essenciais das modificações: a curricularização de 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão vinculadas às UC; a movimentação das UC relacionadas às práticas específicas para os termos mais próximos aos estágios; aumento de carga horária de 40 para 80 horas da UC IPF III, com incorporação de conteúdos de avaliação fisioterapêutica; alterações nas nomenclaturas das UC: de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador para Fisioterapia e Trabalho; de Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva e Saúde do

Trabalhador para Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde; ajustes na carga horária dos estágios de Estágio em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (de 210 para 84h), Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher (de 210 para 161h) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória (de 210 para 196h).

Para 2024, a solicitação de ajuste da matriz curricular do curso de fisioterapia é feita em complementação às mudanças incorporadas na matriz de 2023, pois constatou-se que a UC que será extinta não traz conteúdos obrigatórios ou essenciais para a formação generalista do fisioterapeuta a que o perfil do egresso descreve. Além disso, com a mudança no estágio curricular de Fisioterapia na atenção primária à saúde realizada em 2023, identificou-se a necessidade de ampliação das discussões teórico-conceituais na unidade curricular Fisioterapia na atenção primária à saúde. Além disso, a solicitação complementar de substituição de pré-requisitos foi trazida por constatar que irá possibilitar melhor percurso de aprendizagem dos estudantes no curso de fisioterapia.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO:

1.1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2. Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3. Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4. Perfil e Missão:

Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos *campi* estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil.

A Unifesp tem como missão formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Nome: Bacharelado em Fisioterapia

2.2. Grau: Bacharelado

2.3. Forma de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

2.4. Número total de vagas: 50 vagas

2.5. Turno de funcionamento: integral (manhã e tarde)

2.6. Carga horária total do curso: 4.571 horas

2.7. Regime do curso: semestral

2.8. Tempo de integralização: mínimo de 10 semestres (5 anos) e tempo máximo definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da Prograd.

2.9. Situação legal do curso:

2.9.1. Criação: Autorização publicada no Diário Oficial da União (resolução Conselho Universitário nº 30-03/10/2005).

2.9.2 Reconhecimento: O curso de Fisioterapia foi reconhecido pelo Ministério da Educação em novembro de 2011 (Portaria 479 de 25/11/2011, Diário Oficial da União nº 229 de 30/11/2011, Seção 1).

2.9.3. Renovação de reconhecimento: O curso já obteve três renovações de reconhecimento, sendo a última por meio da Portaria Seres/MEC nº 949, de 30/08/2021, publicada no DOU de 31/08/2021.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: O curso de Fisioterapia está sediado na unidade Central do Instituto Saúde e Sociedade – Rua Silva Jardim, 136 – Vila Mathias, Santos-SP.

2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC): O CPC referente ao ano 2019 foi conceito 4 e o CC referente ao ano 2021 foi conceito 4.

2.12 Resultado do Enade: O curso obteve o conceito 5 no ano de 2019.

3. HISTÓRICO

3.1. Breve Histórico da Universidade:

A história da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) começa antes mesmo da Universidade receber esse nome, fato que ocorreu apenas em dezembro de 1994, através da Lei nº 8.957/94. Antes disso, existia a Escola Paulista de Medicina (EPM), que foi fundada em 1933, com o objetivo de propiciar o ensino médico e prestar a assistência hospitalar. Em 1938 a EPM foi reconhecida oficialmente e diplomou a sua primeira turma de médicos. Logo a seguir, foi fundada a Escola de Enfermeiras (1939) que deu origem à Escola Paulista de Enfermagem (EPE). O Hospital São Paulo (HP) foi o primeiro hospital-escola a ser construído no Brasil. O crescimento, tanto da EPM como de seu hospital-escola, levou à federalização da instituição, que era de natureza privada. A Lei 2.712, de 21 de janeiro de 1956, federalizou a Escola e adotou um modelo onde uma escola médica, vinculada ao Ministério da Educação, tinha seu hospital-escola mantido por uma sociedade de caráter privado.

Em dezembro de 1994, a lei nº 8.957/94 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma universidade com característica temática, voltada ao ensino e à pesquisa nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2004 a Unifesp iniciou o processo de expansão institucional e de universalização das áreas de conhecimento, com a instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação, agora em áreas do conhecimento que se diferenciavam das Ciências da Saúde. Assim, a Unifesp deixou de ser uma universidade temática e passou a ter um amplo espectro de cursos de graduação e de áreas de pesquisa. As atividades de ensino, pesquisa e extensão expandiram-se rumo à Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco, além de seu incremento na cidade de São Paulo com a implantação do campus Zona Leste. Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi.

O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das Ciências da Saúde. A

adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo.

A Unifesp assinou convênio com a Prefeitura Municipal de Santos em meados de abril de 2004 para a criação de um campus na Baixada Santista. Oficialmente, o novo campus começou a funcionar em 14 de setembro de 2004, com a oferta de cursos sequenciais de “Educação e Comunicação em Saúde” e de “Gestão em Saúde”. Em Santos, planejava-se o primeiro vestibular direcionado a cursos de graduação para a metade do ano de 2005, o que acabou ocorrendo em dezembro daquele ano, juntamente com o vestibular do Campus São Paulo. Aos cursos tradicionalmente oferecidos em São Paulo (Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica), somaram-se os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, implantados no campus Baixada Santista. Em 2009 foi criado o Curso de Serviço Social, nos turnos vespertino e noturno. Em 2012, foi fundado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar (BICT-Mar), com turmas no vespertino e noturno. Os estudantes do BICT-MAR também podem continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, cursando Engenharia Ambiental, ou Engenharia de Petróleo, ambos implantados em 2015, agora vinculados aos Instituto do Mar (IMar), instituto criado recentemente, no ano de 2019. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (bacharelado - modalidade: Saúde), Nutrição e Serviço Social se vinculam ao Instituto Saúde e Sociedade (ISS). O Campus da Baixada Santista atualmente também abriga Programas de Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, além de Residência Multiprofissional. Também na extensão são numerosos os Projetos e Programas.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos não constavam no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2005, mas foram inaugurados em 2007. O Campus Diadema confirmou – juntamente com os demais campi – o projeto de expansão da Unifesp, que – entre outros objetivos – buscou estabelecer políticas institucionais e estratégias para a produção científica e a inovação, de modo a atender às necessidades sociais e ao desenvolvimento do país. Implantado em 2007 em uma região de alta densidade industrial, que - ao mesmo tempo - abriga área preservada

de Mata Atlântica e parte da represa Billings, evidencia sua vocação para as Ciências Naturais e Exatas, com ênfase nas Ciências Químicas, Ambientais, Biológicas, Farmacêuticas e da Educação. O Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, que constitui a Unidade Universitária do Campus Diadema, oferece sete cursos de graduação (Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, Licenciatura Plena em Ciências, Química e Química Industrial), além de ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. O campus distribui-se em quatro unidades, sendo três delas localizadas no centro do município e uma no bairro Eldorado, próximo à represa Billings, em área de proteção e recuperação de mananciais.

A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp) constitui a Unidade Universitária do Campus Guarulhos, oferecendo cursos de graduação em Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Pedagogia e Letras, bem como ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. Criada em 2007, a EFLCH, cuja implantação, como já descrito, decorreu do Programa de Reestruturação Expansão das Universidades Federais (Reuni), propõe em seu projeto acadêmico a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas.

O Campus de São José dos Campos, localizado em região do Vale do Paraíba, que se caracteriza por inegável vocação científica e tecnológica, abriga o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp), cujas atividades iniciaram-se em 2007 com a graduação em Ciência da Computação e, posteriormente, em Matemática Computacional. Em 2011, foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos. A partir de 2013, a forma de ingresso no campus passou a ser unicamente por meio desse curso. O BCT baseia-se em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos estudantes optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional. O ICT possui também programas de pós-graduação *stricto sensu* e diversos programas de extensão. Em 2014, o ICT transferiu a sede definitiva de seu campus para o prédio construído em área do Parque Tecnológico de São José dos Campos,

onde passou a funcionar o ensino de graduação. As instalações da Rua Talim, por sua vez, foram reservadas às atividades de pós-graduação. A localização estratégica do Campus São José dos Campos permite a colaboração com outras Universidades e empresas voltadas à inovação tecnológica.

Em funcionamento desde março de 2011, a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), localizada no município de Osasco, oferece cursos de graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, paralelamente aos de pós-graduação e extensão. Em setembro de 2020 foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a abertura do curso de graduação em Direito.

Além destes cursos de graduação, em 2017 foi criado o curso superior de Tecnologia em Design Educacional no Campus Reitoria, único curso 100% a distância da Unifesp.

A Universidade Federal de São Paulo tem o compromisso de continuar a expansão do ensino superior público em São Paulo, considerando que esse estado apresenta a menor porcentagem de vagas públicas por habitante. Em 2014 foi aprovado pelo Conselho Universitário a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura do município em 2013. Ao longo de 2013 e 2014, por meio de audiências públicas, seminários e workshops, foi formulada - com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, movimentos sociais e profissionais de áreas afins - a proposta de criação de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador são as cidades. A missão do Instituto das Cidades (IC/Unifesp) - Campus Zona Leste - é favorecer espaços de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar entre formações complementares, que possibilitem a resolução de problemas urbanos complexos, de modo a conceber, transformar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis. O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp como também da mobilização de movimentos sociais na região para a instalação de Universidades Públicas que atendam a uma população que hoje supera 4,5 milhões de pessoas. Em sessão histórica de 17 de dezembro de 2014, com a presença de representantes de movimentos sociais, coletivos e organizações da sociedade civil da zona leste, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade o novo campus. Em 9 de outubro de

2019 sancionou a criação do curso de graduação de Geografia do IC/Unifesp. Esse ato marcou a primeira graduação do campus e a consolidação da Universidade na região leste de São Paulo.

3.2. Breve Histórico do Campus

O Campus Baixada Santista foi o primeiro do processo de expansão das Universidades Federais, fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Prefeitura Municipal de Santos (PMS).

A compreensão do histórico do Campus Baixada Santista encontra na expressão *“A UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UM DESEJO, UMA LUTA, UMA CONQUISTA!”* uma fecunda tradução.

A presença da universidade pública foi sempre uma demanda histórica da região da Baixada Santista. Nas palavras da então Deputada Federal Mariângela Duarte¹:

"Temos certeza que a criação de uma Universidade Federal na região metropolitana da Baixada Santista e litoral, por desmembramento da Unifesp, será fundamental para complementar as ações que desencadearão o desenvolvimento social e tecnológico da região". (Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 2004)²

É importante ressaltar que a luta pela vinda do Campus para a cidade de Santos uniu toda a Câmara de Vereadores, a Prefeitura, o Governo Estadual e o Governo Federal, traduzindo um compromisso com os anseios e a garantia do direito à educação superior da população brasileira e, particularmente, com a comunidade da Baixada Santista³. Ademais, vale destacar a abrangência da Região Metropolitana da

¹ A referida deputada foi a autora da Emenda 11060009 apresentada ao CONGRESSO NACIONAL/ COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS E FISCALIZAÇÃO / EMENDAS À LDO 2005 – dentro do Programa Universidade do Século XXI.

² Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14800.shtml>

³ Importante pronunciamento sobre a implantação do Campus Baixada Santista foi feito na reunião do mês de

Baixada Santista (RMBS), que se compõe por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.419,93 km², e uma estimativa de um milhão e oitocentos mil habitantes⁴.

A RMBS conta com uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultrarregional. Apresenta uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viana, que possibilitam o acesso inter- metropolitano e também uma integração com a capital e com o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com 15 hospitais, sendo nove públicos e seis filantrópicos. A distribuição dos hospitais ligados ao(SUS concentra-se na maior parte no Município de Santos. Apesar de todo este perfil socioeconômico, os indicadores de desenvolvimento social nos mais diversos e complexos âmbitos, mostra uma aguda desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade e, ainda, restrito alcance das políticas públicas sociais.

fevereiro de 2004 no CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA (disponível em http://www.agem.sp.gov.br/condesb_atas_2004_74.htm)

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/08/29/populacao-da-baixada-santista-sobe-para-1897551-em-estimativa-do-ibge-para-2021-veja-dados-por-cidade.ghtml>

Tabela 1 – Caracterização da Região da Baixada Santista

	População estimada (2021)	Escolarização 6 a 14 anos (2010)	IDHM* (2010)	Mortalidade infantil** (2020)	Cobertura saúde da família (2020)
Bertioga	66.154	98,1%	0,73	15,71	16,36%
Guarujá	324.977	95,9%	0,75	14,59	46,29%
Santos	433.991	98,2%	0,84	7,84	27,07%
São Vicente	370.839	96,7%	0,77	12,5	27,35%
Cubatão	132.521	98%	0,74	10	26,4%
Praia Grande	336.454	96,9%	0,75	10,52	82,78%
Mongaguá	58.567	98,3%	0,75	13,33	48,68%
Itanhaém	104.351	97,5%	0,75	8,55	77,93%
Peruíbe	69.697	98,6%	0,75	7,39	70,73%

* Índice de desenvolvimento humano municipal

** Óbitos por mil nascidos vivos

*** Dados do eGestorAB do Governo Federal

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 1,65 leitos SUS/mil habitantes residentes, com maior concentração destes no Município de Santos (dados TABNET Secretaria Estadual Saúde).

A despeito de todo este perfil socioeconômico, os indicadores de desenvolvimento social nos mais diversos e complexos âmbitos, mostra uma aguda

desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade e ainda, restrito alcance das políticas públicas sociais.

Apreende-se, portanto, que se justifica a importância de uma Universidade Pública na região, e que a criação e implantação do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo é fruto da organização da sociedade da região, da luta coordenada de diversos setores e diferentes instâncias executivas e legislativas.

Neste movimento, em setembro de 2004 implantam-se, como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das ciências humanas com a da saúde, os cursos de “Educação e Comunicação em Saúde” e o de “Gestão em Saúde”. O vestibular foi feito e vários servidores da Prefeitura Municipal de Santos que atuavam em diferentes espaços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando qualificação para avançar na assistência à população, tiveram a possibilidade de vivenciar essa formação.

Todo o processo de criação dos Cursos, bem como a efetiva realização dos mesmos envolveram diferentes setores do Campus São Paulo da Unifesp, particularmente o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), o Departamento de Medicina Preventiva – Setor de Planejamento em Saúde e Departamento de Informática em Saúde.

Destaca-se, desta forma, a vocação, desde sua criação, do Campus Baixada Santista de estar inserido nas demandas, necessidades e perspectivas da comunidade, tendo com a Prefeitura de Santos um permanente vínculo de parceria e trabalho conjunto a favor da vida e da garantia de direitos da população. Estes cursos sequenciais, desenvolvidos no noturno, com duração de dois anos, diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Neste contexto, os primeiros cursos de graduação, implantados em 2006, vincularam-se ao campo da saúde: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Todos estes cursos em período integral, trazendo para cidade de Santos estudantes, docentes e técnicos de diferentes partes do Estado, além da potencialidade de atender à população da região da Baixada Santista.

No âmbito da graduação destaca-se o Projeto Pedagógico Inovador, fundado na educação interprofissional e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do SUS e fazendo jus ao papel histórico que a cidade de Santos tem na luta pela Reforma Psiquiátrica e pela construção da saúde para todos e com todos, além de estar em consonância com os princípios e valores institucionais, que norteiam as práticas acadêmicas e formulam as diretrizes pedagógicas, destacados no Projeto Pedagógico Institucional da Unifesp (PPI 2021 – 2025).

Em 2009, implantou-se o Curso de Serviço Social e inaugurou-se, no campus, a graduação no noturno, respondendo, também, às necessidades dos estudantes trabalhadores da Região. Existia uma demanda por essa área profissional no Estado de São Paulo e também na região metropolitana da Baixada Santista, visto que até aquele momento apenas um curso público na cidade de Franca era oferecido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp.

Esses 6 cursos já foram avaliados pelo INEP/MEC e receberam notas 4-5 (numa escala de 0 a 5) e figuram entre os melhores do país, de acordo com o Enade e com diversos rankings nacionais, incluindo a inserção no mundo do trabalho.

Em 2012, implanta-se o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar, turmas vespertino e noturno, dialogando com mais duas áreas fundamentais para a cidade de Santos: o Porto e o Mar.

Também com um projeto pedagógico inovador, o desenho de bacharelado interdisciplinar, o BICT-Mar habilita seu concluinte a atuar no mercado de trabalho, ingressar em cursos de pós-graduação, ou ainda, que seus egressos tenham a oportunidade de continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, em um dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental; Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis (ambos implantados em 2015). Futuramente o IMar pretende contar também com os cursos de Oceanografia, Engenharia de Pesca e Aquicultura e Ecologia Marinha.

Atualmente, o Campus BS é composto por dois institutos, o Instituto Saúde e Sociedade (ISS) e o Instituto do Mar (IMar), a Direção Acadêmica de campus e a Direção Administrativa (com seus respectivos setores e divisões). O Instituto Saúde e

Sociedade se organiza em 5 Departamentos Acadêmicos, 6 Comissões de Curso de Graduação, 3 Eixos Comuns de Graduação, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 6 programas de Pós-Graduação, e, 80 projetos e 10 programas de Extensão, além de espaços comuns como biblioteca e restaurante universitário.

Já o Instituto do Mar se organiza em 1 Departamento, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 4 Eixos de formação, 3 programas de Pós-Graduação, além de Programas e Projetos de extensão aderentes às Ciências do Mar.

Em 2014, o Campus Baixada Santista completou 10 anos de atividade acadêmica, inserindo-se de maneira diferenciada no campo da formação para a área da saúde e anuncia um importante papel no campo da formação de profissionais vinculados à área de Ciências do Mar, denotando empreendedorismo, responsabilidade e dedicação de todos que participam de seu desenvolvimento.

A formação de profissionais graduados em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Ciências do Mar tem sido uma das mais significativas tarefas desse Campus. Destaca-se, ainda, uma importante atuação em pesquisa, em extensão universitária e na formação de mestres e doutores.

A produção e disseminação do conhecimento desde a graduação, alcançando um patamar de destaque com os Programas de pós-graduação *stricto sensu* têm, também, constituído o nosso percurso.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* o processo de construção do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde é relevante, pois nasceu de um movimento de discussão interna e integrada entre professores de diferentes áreas disciplinares e profissionais, departamentos e colegiados do ISS, além de discussão com a Prefeitura e secretarias do município de Santos e análise de gestores da Universidade, particularmente com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unifesp. A proposta do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde foi aprovada e implantada em 2010.

Nesse mesmo ano, implantou-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde “Atenção Integrada à Saúde”, articulando o Campus com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Santa Casa de Misericórdia de Santos, e abrindo mais possibilidades de formação de profissionais comprometidos com a saúde da população. Envolvendo os seis cursos de graduação da área de saúde já implantados no campus, além de Enfermagem e Farmácia, o referido programa materializou parcerias e ações compartilhadas para que formação e trabalho em saúde dialogassem permanentemente. Atualmente estão em vigência as Residências Multiprofissionais em “Redes de Atenção Psicossocial” e em “Ortopedia e Traumatologia”, desenvolvidos respectivamente nos serviços da rede de atenção psicossocial de Santos e na rede de Atenção Básica e na Santa Casa de Santos.

O empoderamento das Câmaras de Graduação, Extensão e Cultura, Pesquisa e Pós-graduação, bem como o alargamento da participação da comunidade acadêmica em Comissões (dispositivo presente desde a criação do campus Baixada Santista), vai possibilitando ouvir diferentes vozes e captar os movimentos de criação e desejos de implementação de novos programas de pós-graduação stricto sensu: Bioprodutos e Bioprocessos (mestrado acadêmico e doutorado), Ciências do Movimento Humano e Reabilitação (mestrado acadêmico e doutorado), Serviço Social e Políticas Sociais (mestrado acadêmico), Mestrado Profissional em Saúde da Família, Ensino em Ciências da Saúde (Modalidade Profissional), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (mestrado acadêmico), Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira e Programa Interunidades de Pós-graduação em Análise Ambiental Integrada.

Compondo as atividades curriculares, na trajetória de consolidação do campus Baixada Santista da Unifesp, os estudantes tiveram sempre a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica e de extensão, entre os quais destacamos o Pró-Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em diversas modalidades, vinculado ao Ministério da Saúde, e o Programa de Educação Tutorial - PET, vinculado ao Ministério da Educação. Esses projetos, dirigidos à comunidade de Santos e região, aproximaram a Unifesp da população e exigiram um trabalho delicado de mediação entre a Universidade e as secretarias municipais diretamente envolvidas.

Dentre os vários projetos de extensão existentes no campus, destacam-se dois programas sociais que dialogam intrinsecamente com a comunidade: a Universidade Aberta para a Pessoa Idosa (UAPI, anteriormente denominada Universidade Aberta para a Terceira Idade – UATI) e o Curso Popular Cardume, destinado a preparar estudantes para o ingresso na universidade. Entre os mais de 80 projetos e 10 programas de extensão, destacam-se ainda os Projetos Redução de Danos, o Serviço de Atendimento ao Envelhecimento Cognitivo (SAEC) e o Maré de Ciência. Com propostas formativas que integram os estudantes de graduação do campus BS, esses programas ampliam a interação com a comunidade e contribuem para que o campus continue sua construção identitária com fortes e efetivos vínculos com as necessidades e demandas socioambientais e da área da saúde (FONSECA et al, 2020).

3.3. Breve histórico do Curso

A Fisioterapia, de acordo com a *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT, 1999), presta serviços a pessoas e populações com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos de vida, no contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

O curso de Fisioterapia do Campus BS foi implantado conjuntamente com os cursos de Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Educação Física. Está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. Nesse sentido, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras para o ensino, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o estímulo a uma postura ativa do estudante na construção do conhecimento, e a iniciação científica.

Os seis cursos de graduação da área da saúde do Campus BS articulam-se orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social com ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento.

Após o reconhecimento do curso de Fisioterapia, em 2011, o projeto político

pedagógico do curso foi reelaborado, ampliando-se a integralização para cinco anos, a fim de atender à Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

As rápidas transformações sociais passam a demandar cada vez mais da universidade posicionamentos e respostas às inúmeras indagações e necessidades oriundas da realidade social. Sendo assim, exigem-se, evidentemente, novos cenários e propostas de ensino no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, autoaperfeiçoamento, cooperação, negociação entre outras.

É neste contexto que se insere o projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia do Campus BS da Unifesp. O curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), e se compromete com uma *“formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”*.

Assim, o PPC do Curso de Fisioterapia prevê a vivência do estudante desde o início do curso em cenários de sua prática profissional, e está articulado com os movimentos epistemológicos contemporâneos e o compromisso com uma universidade sócio-ético-politicamente referenciada, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp (PDI 2021-2025). Esta experiência se dá por meio de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescentes ao longo da trajetória acadêmica. Busca-se, dessa forma, desenvolver a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade e o compromisso social do estudante, para aprimorar a sua atuação articulando e integrando os conhecimentos e as habilidades.

A estratégia de formação da Educação Interprofissional (conceituada como uma proposta na qual duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado integral do indivíduo) associada à formação no SUS e para o SUS, configuram um processo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e

o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

A construção da identidade profissional dos estudantes de Fisioterapia vai se desenvolvendo na medida em que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão da realidade.

Este percurso de aprendizagem forma profissionais de saúde capazes de atuarem em todos os níveis de intervenção à saúde da população brasileira e habilitados para realizar procedimentos de avaliação de forma precisa a fim de alcançar os objetivos de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. A formação permite ao fisioterapeuta graduado na Unifesp se inserir em programa de saúde da família, unidades básicas de saúde, núcleos de apoio aos programas de saúde da família, consultórios e clínicas de reabilitação, hospitais - em unidades de enfermagem e terapia intensiva -, empresas, fundações de pesquisa, entre outros.

E por fim destaca-se que este é o único curso de Fisioterapia público da região e vem construindo parcerias com serviços de saúde, de educação e com empresas da cidade de Santos e região de forma a desenvolver um trabalho que permita, além da formação do aluno, a melhora e otimização da qualidade destes serviços oferecidos à população da Baixada Santista.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, colaboração interprofissional, administração e gerenciamento, e educação permanente relacionados à prática da Fisioterapia. Assim, objetiva preparar o estudante para ações de prevenção, promoção, proteção, recuperação e cuidados paliativos tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade e princípios éticos e de responsabilidade profissional.

5.2. Objetivos Específicos

- Possibilitar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos, ambientais e fisioterapêuticos que fundamentam a promoção, proteção, prevenção e recuperação em Fisioterapia;
- Possibilitar a compreensão do indivíduo de forma integral em todas as dimensões de sua humanidade, considerando-se as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais, biopsicossociais e espirituais porventura envolvidas;
- Desenvolver o domínio de técnicas de intervenção para sua atuação profissional e ferramentas voltadas para a ação profissional no âmbito coletivo, em todos os níveis de atenção à saúde, submetidos à atualização continuada, responsável e sistematizada;
- Desenvolver o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Fisioterapia;
- Desenvolver a habilidade de atuar de forma interprofissional e em diferentes contextos;
- Desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do fisioterapeuta a partir da prática profissional necessariamente alicerçada em

conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa;

- Desenvolver sólida formação científica, sob perspectiva de educação contínua e permanente, de forma a alcançar habilidade para identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Fisioterapia;

- Desenvolver a habilidade de comunicação necessária para atuação como profissional de saúde, apresentação de trabalhos e discussão de idéias em público.

- Desenvolver habilidades e competências e adquirir conhecimentos para a Gestão do cuidado na Rede de Atenção à Saúde a partir do Diagnóstico Fisioterapêutico;

- Incentivar novas práticas emergentes como, a criação de Ligas Acadêmicas e Semana da Fisioterapia;

- Promover e incentivar a prática baseada em evidência durante a trajetória acadêmica.

6. PERFIL DO EGRESSO

A proposta do curso de Fisioterapia da Unifesp adota o princípio de transcender o enfoque tecnicista característico na história da formação em Fisioterapia. O propósito é orientar-nos por meio de uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional, centrada nas relações entre alunos e professores; desenvolvimento de competências, com foco no contexto regional.

Desta forma, o perfil do egresso desenhado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (2004), contempla:

- Formação para o exercício de sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Formação para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado aos usuários, pacientes, família e comunidade;
- Formação técnico-científica, crítica, reflexiva e humana de excelência para atuar em todos os níveis de atenção à saúde de forma interprofissional, com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Formação garantindo atuação a partir de preceitos éticos e bioéticos, culturais, ambientais e socioeconômicos aos usuários, pacientes, família e comunidade, de forma a dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Formação com conhecimento crítico, reflexivo, técnico do movimento humano em todas as dimensões do cotidiano nos ciclos de vida - da infância até o envelhecimento - desde a prevenção de doenças até os cuidados paliativos, perpassando pela promoção da saúde, tratamento e reabilitação, garantindo a integralidade do cuidado em seus aspectos biopsicossociais;
- Formação com habilidade e competência para desenvolver a atuação fisioterapêutica em sua plenitude, desde a elaboração crítica do diagnóstico fisioterapêutico e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais

e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária, até a emissão de laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- Formação com conhecimento básico sobre métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, e inovações tecnológicas;
- Formação básica para atividades de planejamento, gestão do cuidado em saúde, organização e gestão de serviços de saúde, públicos e privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Formação para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem contínua, com autonomia, contribuindo para a própria educação permanente e a aprendizagem de outrem, desenvolvendo escuta qualificada, observação, curiosidade, criticidade, colaboração interprofissional e comunicação efetiva;

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

I – Princípios e Fundamentação Teórico-Metodológica da Organização Curricular do Curso de Fisioterapia:

Em Pedagogia da Tolerância, professor Paulo Freire nos diz: [...] eu diria que uma das coisas que devemos fazer é não esperar que a sociedade se transforme. Se esperamos, ela não se transforma; temos de fazer, e é nos metendo dentro do processo, na própria intimidade do processo em movimento, que descobrimos o caminho e vamos desmontando coisas que se opõem à mudança (FREIRE, 2004: 141).

A inspiração destas palavras possibilita, articulando com as aprendizagens construídas na formação superior no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, assumir como princípios orientadores do nosso Projeto Pedagógico, como segue abaixo.

A- A formação acadêmica em toda sua diversidade e pluralidade funda-se na promoção de equidade e igualdade étnico-racial, prevenção e combate ao racismo.

O reconhecimento da universidade como instituição que se deseja democrática, pública, laica, autônoma, implica, de maneira singular, assumir o compromisso com a discussão e análise crítica das causas e das impossibilidades do direito ao acesso e à permanência na educação superior. Desta forma, implica, necessariamente, o trabalho de formulação de políticas e práticas que sustentem relações pedagógicas emancipatórias.

Assumir a educação antirracista como princípio orientador reverbera as lutas e denúncias das práticas excludentes e racistas, dialogando com os movimentos sociais e com marcos regulatórios como Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN; BRASIL 2013), as Leis 10.639/03 (BRASIL, 2003) e 11.645/08 (BRASIL, 2008) e a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e

Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo (UNIFESP, 2021).

Para além de ações de ingresso e da permanência de estudantes, este princípio explicita o compromisso com uma formação que privilegie o diálogo entre diferentes saberes, epistemologias e culturas na perspectiva da construção de uma sociedade antirracista.

B. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

C. A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico

Apreender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

D. A problematização no ensino, na pesquisa e na extensão

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

E. Interprofissionalidade

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), biologicismo e hospitalocentrismo na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando para a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações.

Configura-se, assim, como pressuposto da formação em saúde no Campus Baixada Santista, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada

profissão.

F. A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas trazem o desafio da integração das disciplinas.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

G. A integração com a comunidade

A aproximação entre a universidade e as comunidades regionais deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional, dos assuntos relacionados às ciências do mar e meio ambiente. A percepção da multidisciplinaridade na gestão das atividades humanas e na utilização racional dos bens e serviços ambientais demanda novos cenários para o ensino- aprendizagem.

A integração do ensino com a realidade socioambiental regional visa uma

melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários níveis de apoio técnico-científico a órgãos governamentais, instituições privadas, organizações não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de instituições, empresas e serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração da função social da própria universidade, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos, serviços e produtos pautados na inovação tecnológica e científica, de acordo com as demandas sociais.

H. A postura ativa do estudante na construção do conhecimento

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

I. A postura mediadora do docente no processo ensino e aprendizagem

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional (BREW E BOUD, 1998; HARDEN E CROSBY, 2000).

O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que

sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

J. Aprendizagem colaborativa/interativa e significativa

Práticas colaborativas/interativas proporcionam aprendizagens diversas e promovem um maior fluxo de troca de informações. A troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa a quantidade de soluções e ideias, bem como a qualidade das atividades realizadas. Freire (1996) aponta que o educando deve primeiro descobrir-se como um construtor desse mundo em constante metamorfose, saber relacionar o real e o virtual, pois a cultura precisa ser redescoberta e reinventada, numa ação dialógica e interativa.

Portanto a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos e práticos.

K. A avaliação formativa como feedback do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998), “o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento definitivo sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a

melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

L. Mobilidade acadêmica

De acordo com a Portaria nº 94/2009 do Ministério de Educação e Cultura, que institui o "Programa Mobilidade Acadêmica Brasil - MAB" entende-se por mobilidade acadêmica entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a possibilidade efetiva de discentes e docentes vinculados a uma Universidade Federal cursarem (no caso de discentes) e ministrarem (no caso de docentes) disciplinas em outras Universidades Federais, bem como, complementarmente, desenvolverem atividades de pesquisa e de extensão, dentro de um curso equivalente, no qual terão asseguradas as mesmas condições, direitos e garantias gozadas por um estudante regularmente matriculado ou por docente em efetivo exercício na Universidade que os receberá.

No Campus Baixada Santista, a mobilidade acadêmica é estimulada internamente (intercampi) e entre instituições através de convênios e parcerias com Universidades Federais bem como em instituições internacionais de ensino e pesquisa de excelência.

Em âmbito internacional, a mobilidade acadêmica de discentes e docentes deverá ser fomentada pela participação em iniciativas do Governo Federal (CAPES, CNPq) com vistas ao intercâmbio científico entre IES do Brasil e do exterior, e pela participação do Campus Baixada Santista em redes e associações voltadas ao intercâmbio de informação e conhecimento visando a formação de recursos humanos de alto nível em programas de graduação e pós-graduação.

M. Internacionalização

Considerando que o intercâmbio de informação e experiências, e a multiplicação de iniciativas conjuntas são instrumentos fundamentais para o progresso contínuo do conhecimento, a internacionalização universitária visa promover não apenas o desenvolvimento acadêmico do aluno e do docente, mas também um

enriquecimento cultural que se traduza em ampliações dos referenciais profissionais na perspectiva do multiculturalismo e da diversidade.

Nesse contexto, importa priorizar o estabelecimento de acordos de cooperação internacional para atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da concepção e implementação de estratégias de aproximação a agências internacionais de cooperação acadêmica, representações diplomáticas e organizações internacionais. Tal aproximação se completa através da participação do corpo docente e discente em eventos, congressos e missões no exterior, bem como a partir da promoção e organização de eventos, simpósios e jornadas internacionais nos níveis de graduação e pós-graduação, com vistas à formação e integração de redes, associações e programas de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e de responsabilidade social.

Considerando a importância da temática de internacionalização, a congregação do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) aprovou em 2022 a criação da Comissão Local de Internacionalização (CLAI), Portaria ISS CBS N. 615/2022 que, em consonância com a Política Institucional de Internacionalização da Unifesp (RESOLUÇÃO Nº 208/2021/CONSELHO UNIVERSITÁRIO), visa fortalecer a internacionalização no ISS.

N. Desenvolvimento docente

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e

socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

II – Eixos de Formação do Curso de Fisioterapia

Como mencionado anteriormente, os cursos de graduação do campus Baixada Santista da Unifesp estão planejados numa concepção direcionada por eixos de formação que perpassam os anos de graduação (Figura 1).

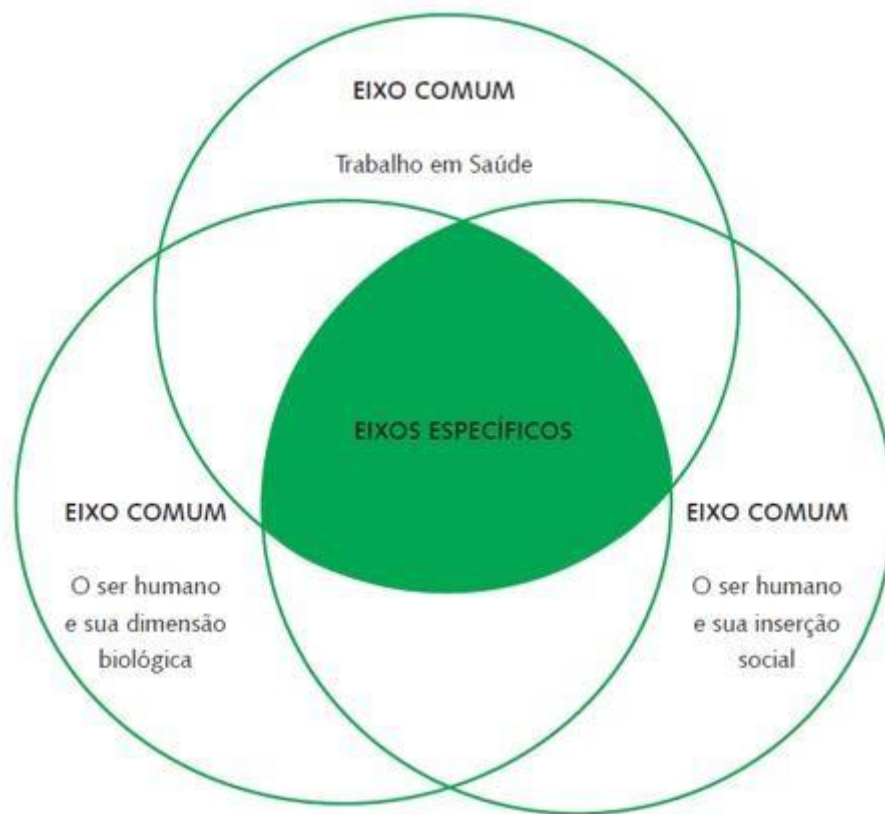


Figura 1 - Eixos de formação dos cursos da área da saúde do campus Baixada Santista da Unifesp (Fonte: Batista et al, 2018)

Esta formulação modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares e interprofissionais, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras e participativas para o ensino; a inserção de tecnologias de informação e comunicação; o estímulo a uma postura ativa do estudante na construção, disseminação e aplicação do conhecimento, com articulação efetiva da teoria e prática desenvolvida diretamente na realidade, conforme ilustrado no diagrama da Figura 2.

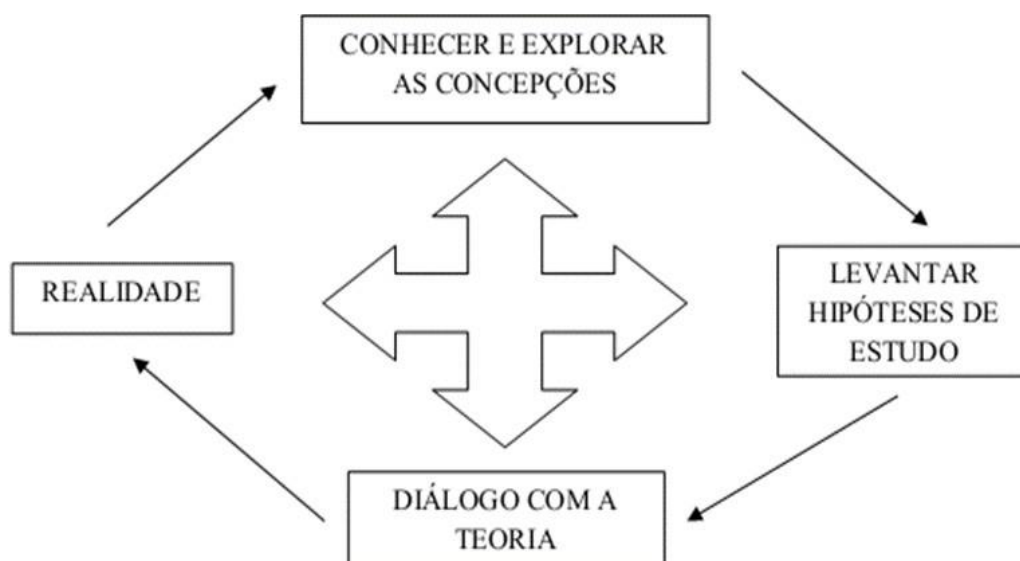


Figura 2 - Diagrama ilustrativo do processo formativo dos cursos de graduação do campus Baixada Santista.

Os eixos “O ser humano e sua dimensão biológica”, “O ser humano e sua inserção social” e “Trabalho em saúde” apresentam um núcleo comum aos seis cursos de graduação da área da saúde do campus Baixada Santista (estudantes são organizados em turmas mistas, objetivando-se um maior conhecimento entre as diferentes carreiras e um preparo para o futuro trabalho em equipe), e o eixo “Prática Específica em Saúde” aborda as competências e habilidades específicas para a formação do fisioterapeuta.

Ainda se destaca que as unidades curriculares dos eixos comuns e específico do curso de Fisioterapia adotam as tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem como recurso para aprendizagens diferenciadas, interatividade entre docentes e discentes e garanta a acessibilidade digital e comunicacional.

a) Eixo “Prática Específica em Saúde”:

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia prevê a inserção do estudante desde o início do curso em sua prática profissional. Essa inserção é realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescentes.

A trajetória vivida pelo graduando do primeiro ao quinto ano do curso o instrumentalizará na direção de um crescente aprimoramento profissional, culminado nos últimos dois semestres nos estágios curriculares em que a prática é exercida de forma intensiva.

Este eixo aborda as questões específicas da Fisioterapia de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia:

- A fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção.
- Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica.
- Conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção.
- Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.
- Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS; 40 horas unidade curricular optativa)

Além de contemplar o trabalho de conclusão de curso e o estágio curricular supervisionado com a prática de intervenções, preventiva e curativa, nos diferentes níveis de atuação (ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros).

As unidades curriculares deste eixo estão apresentadas na matriz curricular.

b) Eixo “O ser humano em sua Dimensão Biológica”:

O “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica (Eixo BIO)” é uma das unidades didático-pedagógica responsáveis, com os demais eixos comuns e específicos, pela organização do ensino interprofissional e interdisciplinar de graduação de forma dinâmica, ministrando seus conteúdos programáticos com vistas à educação superior de excelência nas diferentes áreas de conhecimento. Esses conteúdos programáticos compreendem conhecimentos acerca da interação de sistemas do corpo humano, considerando suas bases moleculares, celulares, morfofuncionais e patológicas.

O caráter interdisciplinar do “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica” corresponde a áreas definidas de atuação, tais como: Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica, Genética, Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia. Para o funcionamento das Unidades Curriculares (UCs) do “Eixo BIO”, os estudantes dos cursos do ISS neles matriculados são distribuídos em diferentes turmas mistas intercurros, de modo quantitativamente equânime, propiciando o ensino interdisciplinar e interprofissional.

São UCs do Eixo BIO: Módulos do Átomo a Célula (MAC) I e II; Módulos dos Tecidos aos Sistemas (MTS) I e II; Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas (MITS); Módulo do Aparelho Locomotor (MAL); Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano (FBAH) e Controle de Qualidade Biológica dos Alimentos (CQBA). As UCs, MAC I e II, MTS I e II, MITS e FBAH, atendem aos cursos de graduação do ISS em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. A UC MAL atende aos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ao passo que, a UC CQBA atende exclusivamente ao curso de graduação em Nutrição. O Eixo BIO é responsável pela organização, planejamento, avaliação do conteúdo programático e estratégias de ensino de cada uma de suas UCs, as quais aglutinam áreas temáticas afins em composição à matriz curricular dos cursos. Neste contexto, as UCs MAC I e II contemplam áreas temáticas da Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica e Genética; MITS, MTS I e II contemplam áreas temáticas da Anatomia, Histologia/Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia; e FBAH e CQBA contemplam áreas temáticas da Patologia, Imunologia e Microbiologia.

c) Eixo “O Ser Humano e sua Inserção Social”:

O Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social tem como pontos de partida a compreensão da formação como um processo de compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a atuação profissional, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais).

Tais marcos interpretativos das práticas sociais e da formação coadunam-se com um entendimento ampliado das relações sociais, das culturas e das políticas, buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma formação acadêmica que se nutre do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção do conhecimento, de uma perspectiva crítica, valorizando a pluralidade dos saberes e das experiências humanas

Os compromissos assumidos com a formação ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre a realidade, considerando as experiências sociais nas situações do trabalho, das políticas públicas, das relações sociais, das condições materiais de vida, na produção da desigualdade, no reconhecimento da interculturalidade, do direito, da participação e do controle social.

Nas encruzilhadas das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Antropologia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que podem ser potencialmente transformadoras de uma formação comprometida com a construção de uma sociedade com mais justiça social e equidade. Para a concretização do processo educativo proposto por este Eixo e em coerência com os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos do ISS, as escolhas pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores, os exercícios metodológicos que aproximam das realidades, uma permanente articulação com a prática e a valorização do diálogo com outros Eixos comuns e específicos, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.

Na valorização de enfoques problematizadores busca-se a compreensão crítica

das realidades sociais contemporâneas, relacionadas com a atuação profissional, num constante diálogo com os Eixos Comuns O Ser Humano em sua Dimensão Biológica e Trabalho em Saúde, bem como com os Eixos Específicos. O investimento, portanto, é na superação da concepção que desarticula e fragmenta saberes, instaurando fluxos pluri epistêmicos.

O Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social tem como objetivos centrais:

- contribuir na formação do/da/de estudante para a atuação profissional e o conhecimento crítico engajado na transformação social, pautados nas contribuições teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas em sua relação com as distintas áreas de formação dos cursos;
- fomentar a utilização, teórica e metodologicamente, do instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais na construção dos conhecimentos e nas práticas profissionais;
- discutir e analisar relações entre natureza e cultura, diversidade cultural e desigualdade social, trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas e seus impactos nas relações sociais, Estado, direitos e participação social, noções socioculturais do corpo, estigma e subjetividade, a constituição do humano nos distintos momentos da vida, os marcadores sociais da diferença, gênero, raça/etnia e políticas públicas;
- contribuir, na perspectiva antirracista, para uma prática profissional comprometida com a justiça social e equidade nas diferentes áreas de atuação junto aos serviços e políticas públicas;
- fomentar modos de lidar e compreender a complexidade das experiências sociais contemporâneas, articulando educação antirracista, direitos humanos, ambiente e políticas públicas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais como partes integrantes de um processo de formação profissional e de produção de epistemologias plurais, póscoloniais e decoloniais.

A arquitetura curricular, esculpida permanentemente e em contínua revisita crítica, abrange quatro módulos obrigatórios, desenvolvidos ao longo de dois anos dos trajetos acadêmicos dos/das estudantes, em turmas mistas e interprofissionais (com exceção da turma do Curso Serviço Social, noturno), articulando os e as docentes vinculadas/os ao próprio Eixo com professores e professoras vinculadas aos Cursos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Os referidos módulos obrigatórios são:

- ✓ *Natureza, Cultura e Sociedade* (40h, primeiro termo), com os objetivos de analisar a relação entre natureza-cultura e as implicações dos conceitos de cultura e sociedade para a reflexão sobre os processos de etnocentrismo e relativismo cultural e discutir modos de vida na sociedade contemporânea.
- ✓ *Capitalismo, Trabalho e Direitos* (80h, segundo termo), com os objetivos de entender o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, as noções de trabalho e alienação; discutir a configuração e precarização do trabalho nas sociedades contemporâneas; discutir a desigualdade nas sociedades capitalistas e compreender a relação entre Estado e sociedade civil, a luta por direitos e a participação social.
- ✓ *Subjetividade, Corpo e Estigma* (40h, terceiro termo), com os objetivos de situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica; contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo; discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas e discutir a noção de estigma a partir do corpo.
- ✓ *Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença* (40h, quarto termo), com os objetivos de discutir sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções sócio-históricas e culturais dos ciclos de vida; analisar os ciclos da vida em intersecção com os marcadores

sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade e refletir sobre a importância e relevância das políticas de afirmação de diferenças no mundo contemporâneo.

A composição de módulos do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social abrange, também, as Unidades Curriculares Eletivas que buscam ampliar e adensar os estudos a partir das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. São módulos em permanente construção e articulação interdisciplinar, interprofissional e entre os diferentes momentos curriculares, como: Introdução aos estudos anticoloniais, póscoloniais e decoloniais; Introdução aos estudos sobre o colonialismo; LabDOC: aprender juntas para ensinar colaborativamente; Práticas Integrativas Complementares na Saúde Pública e Práticas Contemplativas: Meditação e Artes da Presença.

A tessitura pedagógica dos módulos dialoga, também, com o previsto nos temas transversais de formação que tratam de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) e Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012). Dessa forma, os módulos abordam os conteúdos referentes aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

Na busca por uma arquitetura curricular tecida na porosidade, na abertura epistemológica, na produção de saberes múltiplos e socialmente referenciados, o Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social concretiza em sua proposta da Curricularização da Extensão, o compromisso com uma formação baseada na educação antirracista, em consonância com a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo aprovada na Unifesp em 2021.

A partir de uma proposta de Curricularização da Extensão interprofissional, interdisciplinar e inter-temos que privilegia momentos de formação antirracista ao longo do percurso no âmbito do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social,

compromete-se com a formação de futuros/as/es profissionais de saúde que atuarão nos setores públicos de saúde, educação e assistência social e outros, a partir de uma prática extensionista comprometida com a justiça social e equidade.

d) Eixo “Trabalho em Saúde”:

A proposta de formação do Eixo Trabalho em Saúde - TS insere-se no contexto dos movimentos de mudanças na formação dos profissionais de saúde. As atividades de ensino do Eixo abrangem os três primeiros anos dos cursos de graduação de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e os dois primeiros anos do curso de Serviço Social - vespertino e noturno, perfazendo um total de aproximadamente 700 estudantes em cada semestre.

O princípio do Eixo Trabalho em Saúde é facilitar a construção de um agir no mundo, incluído o trabalho em saúde, que considere as dimensões técnicas, éticas, sócio-históricas e políticas da vida.

As diretrizes que orientam o Eixo Trabalho em Saúde são:

- a) Possibilitar a construção de um raciocínio crítico que consiga estabelecer relações entre: as múltiplas dimensões do trabalho em saúde e do processo saúde-doença-cuidado; as condições sociais e históricas de saúde considerando a determinação social desta; a dimensão singular e coletiva do adoecimento; as práticas de atenção à saúde e os modos de gestão e organização dos serviços;
- b) Contribuir para constituir um corpo de conhecimento ético-técnico-conceitual que sirva de referência às diversas áreas profissionais da saúde, ampliando as possibilidades de trabalho em equipe;
- c) Desenvolver o olhar, a escuta e a sensibilidade para ampliar a percepção do/da profissional de saúde sobre as demandas e necessidades de atenção;
- d) Possibilitar o exercício da alteridade, de deslocamento em direção ao outro, visando ampliar a interação entre os sujeitos envolvidos: profissionais, usuários/as, estudantes e docentes;
- e) Contribuir para desenvolver uma prática que dialogue com os diferentes

saberes, com os desejos, com a singularidade de quem demanda atenção em saúde;

- f) Desenvolver recursos para lidar com o momento do encontro com e entre os sujeitos, facilitando a construção de conhecimentos e habilidades para lidar com conflitos, contradições, identificações e transformações que emergem da práxis.
- g) Contribuir para uma formação comprometida com as lutas antirracistas, sexistas e demais condições discriminatórias, com vistas à dignidade humana como um direito, e de acordo com a Política Carolina Maria de Jesus, de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo de dezembro de 2021-Unifesp.

As estratégias de formação, ensino e aprendizagem, do Eixo TS consistem em atividades nos territórios, vivências, supervisões, rodas de conversa, aulas teóricas e pesquisas orientadas, que valorizam a participação e o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento. A interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde são os pontos de partida para a formação-aprendizagem, que mediada por referenciais teóricos pluriépistêmicos ampliam os atributos que qualificam o agir produzido em diálogo com a prática. A estratégia pedagógica se ampara na constituição de turmas de estudantes e docentes que contemplem a coprodução da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, para além de turmas constituídas de docentes e estudantes dos diferentes cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade, tensionando e problematizando as diferentes concepções da interprofissionalidade, considerando que no Brasil e particularmente no SUS, a concepção de interprofissionalidade assume características singulares, como a prática entreprofissional (CAPOZZOLO e col., 2018).

Em decorrência, os módulos semestrais estão organizados de forma a promover a inserção dos/as estudantes, desde o primeiro ano da graduação, em atividades que possibilitam o contato, nos municípios da Baixada Santista, com diferentes grupos populacionais, nos diferentes territórios. Procura-se, desta forma, aproximar os/as estudantes dos problemas de saúde da população e também dos serviços da rede de atenção à saúde e outras áreas. Há um permanente esforço de

articular os referenciais teóricos às práticas, bem como sustentar e aprimorar o diálogo com os demais Eixos constitutivos do Projeto Político Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade do campus.

Assim, a proposta de formação desenvolvida, além de ampliar as possibilidades de articulação entre as diversas atividades práticas da universidade (estágios, residências e políticas indutoras de reorientação da formação dos profissionais de saúde como: VerSUS, Pró-Saúde, PET-Saúde e outros), contribui para a articulação da universidade com os gestores públicos, com o diálogo com as equipes dos serviços da rede municipal, buscando não só identificar possibilidades de ação conjunta a partir de suas necessidades, mas também contribuir para ampliar as redes de cuidado territoriais, a sistematização das informações sobre as ações nos territórios e as ações desenvolvidas.

Essa interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde, que exigem uma articulação com a comunidade, são os elementos centrais que identificam o Eixo TS como um Eixo com características extensionistas natas. Sendo assim, dos cinco módulos implantados, três estão curricularizados como extensionistas, na totalidade de sua carga horária, o que não exclui o reconhecimento de que os demais termos do Eixo também possuem caráter extensionista.

As atividades do Eixo TS envolvem técnicos e docentes da área de saúde coletiva e dos diversos cursos de graduação, totalizando cerca de 40 docentes a cada ano. Também envolvem equipes de diversos serviços públicos de Santos (Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura) e de outros municípios da Baixada Santista, além de serviços ou equipamentos de outras instituições da sociedade civil organizada e de movimentos sociais.

A avaliação dos módulos é processual, contínua e formativa. Cada módulo possui modos de avaliação singulares, de acordo com suas especificidades. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, há docentes lotados especificamente no Eixo Trabalho em Saúde e a cada semestre há articulações com docentes dos seis Eixos Específicos.

A nova matriz curricular dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição,

Psicologia e Terapia Ocupacional, do ISS, implicou que o Eixo Trabalho em Saúde também fizesse algumas modificações para o seu aprimoramento, em relação as matrizes anteriores, especificamente no que dizem respeito a alteração do nome de dois módulos. A descrição das ementas foi aprimorada, seguindo o novo modelo proposto pela PROGRAD, as bibliografias foram atualizadas, mas o conteúdo e as cargas horárias não sofreram modificações. Os demais módulos do Eixo Trabalho em Saúde não foram alterados. Os módulos e objetivos são apresentados a seguir:

- ✓ 1°. Termo - Condições de vida e produção social de saúde: com 40 horas, tem o objetivo de conhecer as diversas condições de vida da população e suas implicações para o processo saúde-doença e cuidado.
- ✓ 2°. Termo - Desigualdades sociais e políticas públicas de saúde no Brasil: com 80h, objetiva discutir o processo histórico-social de desigualdade em saúde para a compreensão da construção do SUS e implicações contemporâneas, apresentar noções básicas da epidemiologia sob a perspectiva da epidemiologia crítica social e suas contribuições para as políticas de saúde e para o trabalho em saúde.
- ✓ 3° e 4°. Termos: os módulos ocorrem de forma concomitante, ou seja, são oferecidos ao mesmo tempo nos dois semestres (3o. e 4o. dos cursos) e as turmas são organizadas de modo que todos/as os/as estudantes matriculados/as nos cursos possam cursá-las, com exceção para o curso de Serviço Social, que não inclui o módulo Grupos e promoção da saúde em sua matriz curricular. Ambos os módulos são curricularizados como extensionistas na sua íntegra. São os módulos denominados:
 - Encontro e produção de narrativas: com 80h, tem o objetivo de desenvolver uma abordagem de escuta sensível, que amplie as possibilidades de alteridade e construção de vínculo, desenvolvendo uma clínica comum aos diversos profissionais que possibilite a identificação de necessidades de saúde por meio da produção de narrativas.

- Grupos e promoção da saúde: com 80h, objetiva possibilitar o exercício do trabalho em equipe para o planejamento, organização e execução de práticas grupais coletivas comuns às cinco áreas da graduação, ampliando os espaços de escuta, diálogo e reflexão a fim de possibilitar ações de promoção da saúde.
 - Para a organização pedagógica dos módulos do 3° e 4° termos, que acontecem em concomitância, os(as) estudantes de cada Eixo Específico são divididos em duas turmas. Essa divisão é mediada pelos coordenadores de cursos e representantes de turma. No 3° termo metade dos estudantes dos cursos cursam o módulo de “Encontro e produção de narrativas” e a outra metade dos estudantes cursam o módulo de “Grupos e promoção da saúde”. No 4° Termo essa distribuição se inverte. O mesmo modelo de distribuição dos estudantes é adotado também no módulo “Clínica comum: produção do cuidado”, em que metade da turma cursa o módulo no 5° termo e a outra metade no 6° termo.
- ✓ 5° e 6° Termos – Clínica comum: produção do cuidado: com 80h, tem como objetivo formar para uma clínica comum e comum aos vários campos profissionais da saúde, avançando na produção e na gestão do cuidado individual e coletivo em saúde, com a elaboração e implementação de projetos de cuidado singulares e/ou coletivos com as pessoas da comunidade. É um módulo curricularizado integralmente como extensionista.

7.1. Matriz Curricular

O Curso de Fisioterapia manterá duas matrizes em vigência: a matriz 2024 para os alunos em curso e para os alunos ingressantes a partir de 2024 (artigo 76 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação), e a matriz 2013-2015 para os alunos remanescentes dos anos de 2013 a 2015 (ANEXO I).

Todos os pré-requisitos do curso estão detalhados nas ementas das unidades curriculares (página 71).

7.1.1. Matriz Curricular 2024 (para alunos em curso e ingressantes):

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO = 4.571 horas

1º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
A FISIOTERAPIA - HISTÓRIA E ATUAÇÃO	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	10	80
INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	20	20	10	40
MÓDULO DO ÁTOMO A CÉLULA I	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	120	40	0	160
CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	8	0	40

NATUREZA, CULTURA ESOCIEDADE	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	25	15	12	40
------------------------------	-------	---------------------------------------	----	----	----	----

2º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	20	20	10	40
DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	64	16	80	80
MÓDULO DO ÁTOMO À CÉLULA II	FIXAS	O SER HUMANO ESUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	60	20	16	80
MÓDULO APARELHOLOCOMOTOR	FIXAS	O SER HUMANO ESUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	48	32	8	80
MÓDULO INTRODUÇÃO AOSTECIDOS E SISTEMAS	FIXAS	O SER HUMANO ESUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	26	14	0	40
CAPITALISMO, TRABALHO EDIREITOS	FIXAS	O SER HUMANO ESUA INSERÇÃO SOCIAL	60	20	24	80

3º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
CINESIOLOGIA	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	100	60	16	160
RECURSOS MANUAIS EM FISIOTERAPIA	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	30	10	8	40
ENCONTROS E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	48	80	80
GRUPOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	48	80	80
SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	25	15	12	40
MÓDULO DOS TECIDOS E SISTEMAS I	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	100	60	15	160

4º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
EXERCÍCIOS TERAPEUTICOS I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40	0	80
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	30	10	0	40
CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA	FIXAS	O SER HUMANO ESUA INSERÇÃO SOCIAL	25	15	12	40
MÓDULO DOS TECIDOS A OSSISTEMAS II	FIXAS	O SER HUMANO ESUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	110	30	15	140

5º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	68	12	0	80
EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40	0	80
CLÍNICA COMUM: PRODUÇÃO DE CUIDADO	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	8	72	80	80
RECURSOS FÍSICOS EM FISIOTERAPIA I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	68	12	8	80
INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA III	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40	10	80
ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	0	0	40

6º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30	8	80
FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30	4	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DECURSO I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	0	0	40
RECURSOS FÍSICOS EM FISIOTERAPIA II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	68	12	8	80
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA À CLÍNICA	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	8	80

7º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	10	80
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	8	80
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONALDA CRIANÇA	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	40	8	100
FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30	12	80
INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA IV	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30	4	40

8º TERMO:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELETICA II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	10	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DECURSO II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	70	0	80
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	0	80
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONALDO ADULTO	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	40	10	100
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	20	80
FISIOTERAPIA EM SAUDE DAMULHER II	FIXAS	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20	0	80

9º e 10º TERMOS:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	14	70	0	84
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	50	111	0	161
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ELETIVO EM FISIOTERAPIA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	42	168	0	210
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	17	67	8	84
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	58	138	0	196
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	26	100	0	126
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA AMBULATORIAL	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	26	100	0	126
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA HOSPITALAR	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	17	67	0	84
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						240

UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA:

Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
LIBRAS	OPTATIVAS	UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA	40	0	0	40

Aqui apresentamos o quadro resumo da matriz curricular.

Tabela 2 - Quadro Resumo da Matriz Curricular

	Carga horária total
Unidades Curriculares Fixas	3.140 horas
Estágios obrigatórios	1.071 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Atividades complementares	240 horas
Carga horária total Fixa	4.571 horas
Unidades Curriculares eletivas*	0 horas
Carga horária total da extensão curricularizada	624 horas
Carga horária total do Curso	4.571 horas

*O curso de fisioterapia não possui unidades curriculares eletivas, apenas optativas além das fixas, porém as optativas não somam carga horária na integralização.

Destaca-se que a unidade curricular Fisioterapia na Atenção Primária à saúde de 40 horas antiga equivale à nova Fisioterapia na Atenção Primária à saúde com 80 horas.

Tabela 3 - Descrição das alterações na matriz para 2024

Unidade Curricular	Modificação	Descrição detalhada
Fisioterapia e Trabalho	Exclusão de UCs	A UC fica extinta e sua carga horária incorporada na UC Fisioterapia na Atenção Primária à saúde e seus conteúdos essenciais também
Fisioterapia na Atenção Primária à saúde	Alteração de carga-horária	A UC passa de 40 para 80 horas
Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Mudança de pré-requisitos	A UC deixa de ter Fisioterapia Cardiorrespiratória II como pré-requisito e passa a ter Fisioterapia Cardiorrespiratória I como pré-requisito

MATRIZ CURRICULAR CURSO FISIOTERAPIA Unifesp BS –2024

Eixo	1º termo	2º termo	3º termo	4º termo	5º termo	6º termo	7º termo	8º termo	9º e 10º termos
Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica	Do Átomo à Célula I 160h	Introdução dos Tecidos aos Sistemas 40h	Dos Tecidos aos Sistemas I 160h	Dos Tecidos aos Sistemas II 140h	Fundamentos biológicos do adoecimento humano 80h				
		Do Átomo à Célula II 80 h							
		Aparelho locomotor 80 h							
Eixo o Ser Humano e sua Inserção Social	Natureza, Cultura e Sociedade 40h	Capitalismo, trabalho e direitos 80h	Subjetividade, corpo e estigma 40h	Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença 40h					
Eixo Trabalho em Saúde	Condições de vida e produção social de saúde 40h	Desigualdades sociais e políticas de saúde no Brasil 80h	Encontros e produção de narrativas 80h* Grupos e Promoção da Saúde 80h**	* **	Clínica Comum: Produção de Cuidado 80h***	***			
Eixo Prática Específica em saúde – Fisioterapia	A fisioterapia: história e atuação 80 h	Introdução à prática fisioterapêutica II	Cinesiologia I 160h	Metodologia de Pesquisa Científica 40h	Recursos físicos em fisioterapia I 80 h	Recursos físicos II 80h	Fisioterapia musculoesquelética I 80h	Fisioterapia musculoesquelética II 80 h	Estágio Supervisionado em fisioterapia

		40h							musculoesquelética ambulatorial 126h
									Estágio Supervisionado em fisioterapia musculoesquelética hospitalar 84h
	Introdução à prática fisioterapêutica 40 h		Recursos manuais em fisioterapia 40h	Exercícios terapêuticos I 80h	Exercícios terapêuticos II 80h	Fisioterapia em cardiopulmonar I 80h	Fisioterapia na saúde da mulher I 80h	Fisioterapia na saúde da mulher II 80h	Estágio Supervisionado em fisioterapia em saúde da mulher 161h
					IFF III 80h	Fisiologia do exercício aplicada à clínica 80h	Fisioterapia em cardiopulmonar II 80h	Fisioterapia em cardiopulmonar III 80 h	Estágio Supervisionado em fisioterapia em cardiopulmonar 196h
					Estatística aplicada a Ciências da Saúde e sociais 40h	TCC I 40h	Fisioterapia neurofuncional da criança 100h	Fisioterapia neurofuncional do adulto 100h	Estágio Supervisionado em fisioterapia neurofuncional do adulto 126h
									Estágio Supervisionado em fisioterapia neurofuncional da criança 84h
						Fisioterapia Dermatofuncional 40h	Introdução à prática fisioterapêutica IV 40h	Fisioterapia na atenção primária à saúde 80h	Estágio Supervisionado em fisioterapia na atenção primária à saúde 84h
								TCC II 80h	Estágio supervisionado eletivo 210h
Carga horária por semestre	360h	400h	560h	300h	440h	320h	380h	500h	1.071h

Carga horária total da extensão curricularizada	624 h
Atividades Complementares de Graduação	240h
Carga Horária Total do Curso	4.571 h

** módulos oferecidos no 5º e 6º termo. Turmas divididas em A e B, a carga horária está sendo computada no 5º termo

* módulos oferecidos no 3º e 4º termo. Turmas divididas em A e B, a carga horária está sendo computada no 3º termo

PRÉ-REQUISITOS DAS UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA Unifesp BS –2024

Termo	Nome da UC	Pré-requisitos
3º TERMO	CINESIOLOGIA	MÓDULO APARELHO LOCOMOTOR
	RECURSOS MANUAIS EMFISIOTERAPIA	MÓDULO APARELHO LOCOMOTOR
4º TERMO	EXERCÍCIOS TERAPEUTICOS I	CINESIOLOGIA
5º TERMO	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II	CINESIOLOGIA; EXERCÍCIOS TERAPEUTICOS I
6º TERMO	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II; EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	RECURSOS MANUAIS EMFISIOTERAPIA; RECURSOS FÍSICOS EMFISIOTERAPIA I
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA
	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA À CLÍNICA	MÓDULO APARELHO LOCOMOTOR
7º TERMO	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I

	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA IV	INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA III
8º TERMO	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I
	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II
	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER II	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I
9º E 10º TERMOS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ELETIVO EM FISIOTERAPIA	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA AMBULATORIAL	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DECURSO II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA HOSPITALAR	APROVAÇÃO EM TODOS OS MÓDULOS ATÉ O 8º TERMO EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DECURSO II

7.2. Ementa e Bibliografia

1o Termo:

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA: HISTÓRIA E ATUAÇÃO (FISHIA)**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica, 20 h - prática, 10h - extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 1o

Ementa:

Abordagem da profissão do fisioterapeuta do ponto de vista histórico e atual, seus campos de atuação, seu papel na promoção da saúde e no trabalho com equipe interprofissional.

Bibliografia Básica:

1. Rebelatto, J.R. Fisioterapia no Brasil, 2003, Manole.
2. De Lisa, S. Tratado de Medicina de Reabilitação, 2000, Manole.
3. O'Sullivan, S. Fisioterapia - Avaliação e Tratamento, 2002, Manole.
4. Starkey, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia, 1999, Manole.
5. Battisti, M.C.G. Ética do Cuidado - Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Ed.Musa, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. Site do Crefito 3: www.crefito.com.br
2. Revista Brasileira de Fisioterapia
3. Revista do Crefito 3 (São Paulo)
4. Código de ética profissional do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.
5. Sampaio et al. Aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (cif) na prática

clínica do fisioterapeuta Rev. bras. fisioter. Vol. 9, No. 2 (2005), 129-136

6. Buchalla, C.M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA I**

Carga Horária: 40 h (20 h - teórica, 20 h - prática, 10 h - extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 1º

Ementa:

Abordagem da atuação do fisioterapeuta nos seus diferentes domínios, revelando a importância das áreas de atuação em promoção e prevenção de saúde, como reabilitadores, bem como na área administrativa e acadêmica. Revelar a importância da assistência integral, interprofissional e no cuidado ético.

Bibliografia Básica:

1. O'SULLIVAN, SUSAN B; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 2004.
2. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252
- 4.

Bibliografia Complementar:

1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 9788527101813.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.
3. OLIVEIRA, Cláudia Maria de. A formação interprofissional em saúde e o processo de produção de narrativas: construindo caminhos de aprendizagem. Santos, 2014. 164 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Campus Baixada Santista, Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde.
4. MEDEIROS, Lucilene Martorelli Ortiz Petin. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise documental. Santos,

SP: UNIFESP, 2013.

5. FISIOTERAPIA E PESQUISA. São Paulo - SP: Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, -. Trimestral. ISSN 290-2950.
6. REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA - BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. São Carlos: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia, -. Bimestral. ISSN 1413-3555. Disponível em: <http://rbf-bjpt.org.br/>.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO DO ÁTOMO À CÉLULA I (MAC I)**

Carga Horária: 160 h (120 h - teórica, 40 h - prática)

Pré-requisito: não há

Termo: 1^º

Ementa:

Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, e suas diversas interações: células-células e células-ambiente.

Bibliografia Básica:

1. CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700.
2. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378- 166-1.
4. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225.
5. LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494.
6. THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497.

Bibliografia Complementar:

1. PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281.
2. BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85- 277-0872-8.
3. CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435.
4. POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161.

Nome da Unidade Curricular: **CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32h; Carga horária prática (s): 8h; Carga horária total (em horas): 40h; Carga horária de extensão): 0

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 1º (Integral e Noturno)

Ementa:

Diferentes concepções de saúde, de território, de determinação social da saúde e o percurso formativo do Eixo Trabalho em Saúde. Relação e articulação entre os referenciais, no encontro de saberes sob os quais operam vários paradigmas e práticas no campo da saúde. Aproximação aos territórios do município de Santos e aos modos de vida da população.

Bibliografia Básica:

AYRES, J. R. C. M. Prevenção de agravos, promoção da saúde e redução de vulnerabilidade. In: *Clínica Médica*. V.1. Barueri: Manole, 2009; p.435-455.

ALMEIDA FILHO, N. *O que é saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 160 p. (Coleção Temas em Saúde)

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, A; DALLBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n.112, p. 63-76, 2017.

JUNGES, J. R. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>>. Epub 02 Dez 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>.

SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Bibliografia Complementar:

- AYRES, J. R. Entrevista. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n1/51-60/>
- BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.) *O território e o processo saúde doença*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 51-86.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2007 p. 77-93.
- COIMBRA, J. R., C. E. A., SANTOS, R. V., CARDOSO, A. M. Processo saúde-doença. In: BARROS, D. C., SILVA, D. O., GUGELMIN, S. Â., (org). *Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena* [online], v. 1. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, pp. 47-74. Disponível em: Doi: 10.7476/9788575415870.004. Disponível em: ePUB: <http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub>.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.14, n.54, p.7-11, abr./ jun.1986.
- GARNELO, L.; WRIGHT, R. Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baniwa. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 17, n. 2 [Acessado 10 junho 2021], pp. 273-284, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200003>>
- GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 392-404, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>
- MERHY, E. E.; STEFANINI, A.; MARTINO, A. (org.). *Problematizando epistemologias na saúde coletiva: saberes da cooperação Brasil e Itália* [recurso eletrônico] 1.ed., Porto Alegre: Rede UNIDA; Bolonha: CSI-Unibo, 2015. p.147.
- MOTA, C. N. da. Saúde e povos indígenas: tradição e mudança. In: FERREIRA, M. B. R. et al. *Cultura corporal indígena*. Guarapuava, Ed. Unicentro, 2003
- MOTA, C. S. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. Trad. BOMFIM, L. A. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 2 [Acessado 10 junho 2021] p. 325-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200006>
- NUNES, J. A.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 3 [Acessado 10 junho 2021], e200563. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200563>>.
- PASSOS, N. R. Determinantes, determinação e determinismo sociais *Saúde em Debate*, v. 33, n. 83, septiembre-diciembre, 2009, pp. 397-406. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil
- SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. educ. e saúde* [online]. 2010, v. 8, n. 3. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>
- SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>

SILVA JÚNIOR, A. de A.; TOYANSK, M. Saúde das comunidades ciganas no Brasil: contextos e políticas públicas. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação* n. 10, agosto 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d953e278/aaa0/49ca/a7a6/08e39b636ced.pdf>

SILVA, M. J. S. et al. Das possibilidades de um conceito de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2019.

SOUZA, A. S. A. de; SAWAIA, B. B. A Saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 305-320, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000300005&lng=pt&nrm=iso

Nome da Unidade Curricular: **NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE**

Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO)

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1

Ementa:

Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FOOTE-WHYTE, W. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

FAUSTINO, Deivison et. al. Vacina contra covid-19 na cidade de São Paulo: uma proposta de abordagem territorial. *Opera Mundi* [online]. 2021. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68565/vacina-contracovid-19-na-cidade-de-sao-paulo-uma-proposta-de-abordagem-territorial>

GAUDENZI, P. Intersexualidade: entre saberes e intervenções. *Cad. Saúde Pública*, v.34 n.1, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00000217.pdf>

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX. *El País* [online], 05/07/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html>

Guia de boas práticas acadêmicas. Unifesp, 2021. Disponível em: https://repositorio.Unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62171/GUIA_DE_INTEGRIDADE_ACADEMICA_%285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y

INGOLD. Tim. “Gente como a gente”: O conceito de homem anatomicamente moderno. *Ponto Urbe* [Online], n. 9, 2011, posto online no dia 31 dezembro 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1823>; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1823>

MAGNANI, José Carlos Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 17, no 49, jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=pt&nrm=iso

Política Carolina Maria de Jesus. Unifesp, 2021. Disponível em: https://www.Unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolucao_212_0853414_publicada_21out2021.pdf

VICENTE, Filipa Lowndes. Exposições de seres humanos na Europa dos séculos XIX e XX [online]. ICS-ULisboa, GI Impérios. Disponível em: <http://gi-imperios.org/blog/filipa-vicente-exposicoes-seres-humanos-europa-seculo-xix-xx/>

2o Termo

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA II**

Carga Horária: 40 h (20 h - teórica, 20 h - prática, 10 h - extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa:

Abordagem da atuação do fisioterapeuta nos seus diferentes domínios, revelando a importância das áreas de atuação em promoção e prevenção de saúde, como reabilitadores, bem como na área administrativa e acadêmica. Revelar a importância da assistência integral, interprofissional e no cuidado ético.

Bibliografia Básica:

1. O'SULLIVAN, SUSAN B; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 2004.
2. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.
3. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, [e] Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp, 2008

Bibliografia Complementar:

1. THÉVENON, ANDRÉ; BLANCHARD, ANNE. Guia prático de medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. OLIVEIRA, Cláudia Maria de. A formação interprofissional em saúde e o processo de produção de narrativas: construindo caminhos de aprendizagem. Santos, 2014. 164 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Campus Baixada Santista, Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde.
3. MEDEIROS, Lucilene Martorelli Ortiz Petin. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise documental. Santos, SP: UNIFESP, 2013.
4. FISIOTERAPIA E PESQUISA. São Paulo - SP: Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, -. Trimestral. ISSN 290-2950.
5. REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA - BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. São Carlos: Associação brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia, -. Bimestral. ISSN 1413-3555. Disponível em: <http://rbf-bjpt.org.br/>.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO DO ÁTOMO A CÉLULA II (MAC II)**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica , 20 h – prática, 16h extensão)

Pré-requisito: não há.

Termo: 2º

Ementa:

Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos.

Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças.

Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

1. CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700.
2. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842. ()
3. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378-166-1.
4. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225.
5. LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494.
6. THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497.

Bibliografia Complementar:

1. PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281.
2. BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85-277-0872-8.
3. CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435.
4. POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO DO APARELHO LOCOMOTOR (MAL)**

Carga Horária: 80 h (32h prática, 48h teórica, 8h extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa:

O “Módulo do Aparelho Locomotor” inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir do estudo regional prático dos componentes ósseos, articulares e musculares dos Membros Superiores, Membros Inferiores, Cabeça, Pescoço e Tronco, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

Bibliografia Básica:

1. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734608.
2. Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. (e-book disponível). NETTER, Frank H. Netter Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150553.
3. Sobotta Atlas prático de anatomia humana Friedrich Paulsen; Jens Waschke. Editora GEN Guanabara-Koogan (e-book disponível). PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150607

Bibliografia Complementar:

1. DRAKE, Richard. Anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150843.
2. MOORE, Keith L. Fundamentos de anatomia clínica. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85- 277-2429-
3. GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765.
4. HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277- 2162-2.
5. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO INTRODUÇÃO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS (MITS)**

Carga Horária: 40 h (26 h - teórica, 14 h - prática)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa:

O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subseqüentes do Eixo Biológico.

Bibliografia Básica:

1. Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
2. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
3. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
4. Histologia Básica-Texto e Atlas. Junqueira, LCU & J Carneiro J. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

1. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
2. Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
3. Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
4. Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. 5.
5. Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana

Nome da Unidade Curricular: **DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 64 horas; Carga horária prática (em horas): 16 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 2º (Integral e Noturno)

Ementa:

Desigualdade sócio-territorial na sociedade brasileira, em específico as desigualdades em saúde, Conhecimentos epidemiológicos associados às condições de vida e indicadores de saúde, incluindo a perspectiva da epidemiologia crítica. Política pública de saúde inserida no conjunto da Seguridade Social discutida tanto em seus eixos estruturantes quanto na imersão dos estudantes na rede de serviços nos lugares do território na Região da Baixada Santista. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde e assistência social, com foco no trabalho das equipes que compõem a rede ampliada do SUS.

Bibliografia Básica:

BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 120 p.

BOSCHETTI, I. A política de seguridade social no Brasil. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CFESS/ABEPSS, 2009, p.323-338.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>.

SCOREL, S. Equidade em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.9-18, 2016 17 Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/equsau.html>>

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. *Atenção Primária à Saúde*. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ateprisau.html>;

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2015. 93p (Coleção Temas em Saúde);

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Lancet*, 21;377(9779):1778-97, May 2011. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

Bibliografia Complementar:

BARROS, F. P. C. de; SOUSA, M. F. de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100009&lng=en&nrm=iso>

CECILIO, L.C.O. et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2893-2902, nov 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100006>

COUTO, B. R. et al. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil (PNAS e SUAS)*. Editora Cortez, 2010.

LOPES, M. H.C. O tempo do SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 87. São Paulo: Cortez, 2006

MUNIZ, E. SUAS e os serviços socioassistenciais. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 88. São Paulo: Cortez, 2006

REIS, J. R. F. O coração do Brasil bate nas ruas: a luta pela redemocratização do país. In: PONTE, C. F.; FALLEIROS, C. (org.) *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. p. 219-236.

Nome da Unidade Curricular: **CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS**

Carga Horária: 80 horas (60H TEÓRICA; 20H PRÁTICA; 24H EXTENSÃO)

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 2

Ementa:

Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. Capítulo V - Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: *O Capital*. Edipro, 1988, 286p.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998

ENGELS, Friedrich. "As grandes cidades". In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Boitempo, 2008.

SENNETT, Richard. "Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender". In: *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223

CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, Avaliação, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.

DAGNINO, Evelina, Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania, In: Anos 90 - Política e sociedade no Brasil, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115

DORNELLES, J.R. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos, Secretaria Especial de Direitos Humanos: Brasília, no. 2, junho de 2009, p. 10-18

Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

3o Termo

Nome da Unidade Curricular: **RECURSOS MANUAIS EM FISIOTERAPIA**

Carga Horária: 40 h (30h - teórica, 10- h - prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: Módulo do aparelho locomotor (MAL)

Termo: 3o

Ementa:

Abordagem das várias técnicas de massoterapia que o fisioterapeuta utiliza, por meio de atividades teórico-práticas, com compreensão dos princípios mecânicos, fisiológicos e psicomotores destes sobre tecidos e sistemas. Abordagem das indicações e a contra-indicações das técnicas abordadas: massagem clássica, técnicas de tecido conjuntivo e drenagem linfática manual.

Bibliografia Básica:

1. CHAITOW, LEON. Terapia manual para a disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017. (E-book)
2. CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 443 p. ISBN 9788520426449
3. HERPERTZ, U. Edema e Drenagem Linfática. 2.ed. São Paulo: Editora Roca, 2006.
4. LEDUC, A & LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática- 2.ed, Barueri: Ed. Manole, 2000.
5. MANSOUR, NOURA REDA et al. Terapias Manuais. Porto Alegre: Sagah, 2019. (E-book)
6. NIEL-ASHER, SIMEON. Pontos-gatilho: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008. (E-book)
7. STARKEY, CHAD. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4ª edição, São Paulo: Manole, 2017. (E-book)

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. **Massagem: técnicas e resultados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 336 p. ISBN 8527707802.
2. BIENFAIT, Marcel. **Estudo e tratamento do esqueleto fibroso: fâscias e pompages**. São Paulo: Summus, 1999. 107 p. ISBN 85-323-0671-3.
3. CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta**. São Paulo: Manole, 2001. 231 p. ISBN 8520410235.
4. ELLSWORTH, ABIGAIL; ALTMAN, PEGGY. **Massagem Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem**. São Paulo: Manole, 2012. (E-book)
5. FÖLDI, MICHAEL. **Princípios de drenagem linfática**. 4ª edição, São Paulo: Manole, 2012. (E-book)
6. FRITZ, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. 698 p.

- 7.O'SULLIVAN, S.B; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia : avaliação e tratamento. 6. Barueri Manole 2018 ISBN 9786555762365. (E-book)
- 8.O'SULLIVAN, S.B; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.
- 9.RIGGS, Art. Técnicas de massagem profunda: um guia visual. São Paulo: Manole, 2009. (E-book)
- 10.VASCONCELOS, M.G. Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Erica, 2015. (E-book)
11. VERSAGI, C.M. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015. (E-book)

Nome da Unidade Curricular: **CINESIOLOGIA**

Carga Horária: 160 h (100 h -teóricas, 60 h - prática, 16 h - extensão)

Pré-requisito: Módulo do Aparelho locomotor (MAL)

Termo: 3º

Ementa:

Estudo do movimento humano utilizando princípios de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de métodos qualitativos e quantitativos.

Bibliografia Básica:

- [1] Neumann DA. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação. 3 ed. Elsevier 2018
- [2] Lippert LS. Cinesiologia clínica e anatomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008.
- [3] KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 1. Ombro, cotovelo, pronosupinação, punho e mão. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2007. ISBN: 978-8530300524
- [4] KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 2. Membro inferior. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2007. ISBN: 978-8530300579
- [5] KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 3. Cíngulo dos membros inferiores, Coluna lombar, Coluna torácica, Coluna cervical e cabeça. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. Hall SJ. Biomecânica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.
2. Lehmkuhl LD, Smith LK. Brunnstrom cinesiologia clínica. 1 ed. São Paulo: Manole 1987.
3. Nordin M, Frankel VH. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.
4. Smith LK, Weiss EL, Lehmkuhl LD. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5 ed. São Paulo: Manole 1997.

5. Amadio AC, Barbanti VJ. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade; USP: EEFÉ 2000.
- 6.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO TECIDOS AO SISTEMAS I (MTS I)**

Carga Horária: 160 h (60h prática, 100h teórica, 15h extensão)

Pré-requisito:

Termo: 3º

Ementa:

O Módulo “Dos tecidos aos Sistemas I”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais

Bibliografia Básica:

1. Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.
2. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
3. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
4. Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.
5. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. R Lent. Editora Atheneu

Bibliografia Complementar:

1. Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
2. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
3. Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
4. Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
5. Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
6. Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
7. Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: **ENCONTRO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32 horas; Carga horária prática (em horas): 48 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 horas (o modulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3° e 4° (Integral e noturno)

Ementa:

Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, jan./fev./mar./abr. n.19, p.20-8, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Orgs). *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, A. A.; NASCIMENTO, E. C. M.; VANZUITA, S. C. Notas sobre o declínio da narrativa a partir de Benjamin e Larrosa. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 58, c. 5, 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/qm3r754y-notas-declinio-da-narrativa-partir-benjamin-larrosa.html>

SANTANA, B. *Quando me descobri negra*. São Paulo: SESI-SP. 2015, p.27-31.

Bibliografia Complementar:

AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. *História*, São Paulo, 14: 125-135, 1995. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. & AMADO, J. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf

BRASIL. Caso Roberta. 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 12-15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

_____. Em direção a novos objetos de cuidado em saúde, pela vida da Atenção Básica: cuidado do sofrimento de pessoas. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 29-36. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

CHACOFF, A. À Espera dos Bárbaros. O que os personagens masculinos de Elena Ferrante têm a nos dizer. *Questões de Literatura e Gênero. Revista Piauí*, 18 Edição 137, fev. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-espera-dos-barbaros/>

FERRANTE, E. 'Escrever é como girar a faca na ferida'. Entrevista concedida à Ana Carolina Sacoman e Ubiratan Brasil, Caderno de Cultura, O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,esc-rever-e-como-girar-a-faca-na-ferida-revela-elena-ferrante,70003417132>

GOULART, P. M.; Luciane, L. M. (Orgs.). *Narrativas de si: práticas em educação e saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

MACHADO, L. D. O Desafio Ético da Escrita. *Psicologia & Sociedade*, v.16 n.1. n. Especial, p.146-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5tm5gqj5r9b6L5JRxyPWw5D/?lang=pt&format=pdf>

MORIN E. Diário de um caminhante. 2012. In: Palestra proferida por ocasião do lançamento da coleção Diários de Edgar Morin, composta por três títulos: Diário da Califórnia, Um ano Sísifo, Chorar, amar, rir, compreender – Edições Sesc SP, 2012. Disponível em: <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/5-diaris-de-um-caminhante>

OLIVEIRA, E. C. S. Manifesto Antirracista: Carta para Sara Baartman. In: GOULART P.M.; PEZZATO, L.M. (org). *Narrativas de si. Práticas em Educação e Saúde*. Rede Unida: Porto Alegre, 2020, pp.149 160. Disponível em: <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

SECHES, F. V. A. *Uma longa experiência de ausência: a ambivalência em A amiga genial, de Elena Ferrante*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – FFLCH-USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09092019-120933/pt-br.php>

Nome da Unidade Curricular: **GRUPOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32 horas; Carga horária prática (em horas): 48 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80horas (o módulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3° e 4° (Integral)

Ementa:

Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde.

FREIRE, P. Pacientes impacientes. Brasília: MS, 2007, p. 32-45. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação n. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CHAUI, M. O discurso competente. In: CHAUI, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 113-119.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 39-53.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na atenção básica à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS. V. 2. Editora MS, p. 105-117. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/acervo/cadernos-humanizaus-volume-2-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/>

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, C. M. *O perigo de uma história única*. 1a edição. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, v. 41, n.113, p. 647-657, 2017.

BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 (Coleção Cartografias).

GOMES, R.; HERBERT, F.; PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R. A. (Org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010, p. 19-36.

RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Nome da Unidade Curricular: **SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA**

Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO)

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 3

Ementa:

Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142

HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47.

MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422

ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª .ed.

Bibliografia Complementar:

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. *Religião e sociedade*, n 6, 1980. p.98-128.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas, Papirus, 2003.

LE BRETON, D. Experiências da dor. In: Antropologia da dor. São Paulo: FAP-Unifesp, 2013. p. 25-45.

PASSADOR, L.H. A noção de regra: princípio da cultura e possibilidade de humanidade. In Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. P.51-65

SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. Semiosfera, ano 3, n. 7

4o Termo

Nome da Unidade Curricular: **EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS I**

Carga Horária: 80 h (40 h teórica, 40 h - prática)

Pré-requisito: Cinesiologia.

Termo: 4º

Ementa:

Fundamentação dos exercícios terapêuticos, amplitude de movimento, tipos de exercícios, princípios dos exercícios e técnicas cinesioterapêuticas clássicas. Hidrocinesioterapia.

Bibliografia Básica:

1. Kisner, Carolyn Exercícios terapêuticos : fundamentos e técnicas / Carolyn Kisner, Lynn Allen Colby ; 7. ed. --Barueri, SP: Manole, 2018 (acervo digital)
2. Técnicas de exercícios terapêuticos : estratégias de intervenção musculoesquelética / editores Michael L. Voight, Barbara J. Hoogenboom, William E. Prentice. --Barueri, SP : Manole, 2014. (acervo digital)
3. Goldenberg, Lorne Treinamento de força com bola : estabilidade total e exercícios com medicine ball / Lorne Goldenberg, Peter Twist; [tradução de Rogério Ferraz]. — 2. ed. — Barueri, SP: Manole, 2010. (acervo digital)
4. Ellsworth, Abigail Treinamento do Core : anatomia ilustrada : guia completo para o fortalecimento do Core / Abigail Ellsworth ; [tradução Marcos Ikeda]. --Barueri, SP : Manole, 2012. (acervo digital)
5. American College of Sports Medicine. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. [ACSM's resources for clinical exercise physiology: musculoskeletal, neuromuscular, neoplastic, immunologic, and hematologic conditions]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 302 p. ISBN 8527708841. (acervo digital)

Bibliografia Complementar:

- [1] Hall SJ. Biomecânica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.
- [2] Lehmkulh LD, Smith LK. Brunnstrom cinesiologia clínica. 1 ed. São Paulo: Manole 1987.
- [3] Nordin M, Frankel VH. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.
- [4] Smith LK, Weiss EL, Lehmkuhh LD. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5 ed. São Paulo: Manole 1997.
- [5] Amadio AC, Barbanti VJ. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade; USP: EEF 2000.

Nome da Unidade Curricular: **MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II (MTS II)**

Carga Horária: 140 h (30h prática, 110h teórica, 15h extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa:

O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

1. Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
2. Tratado de fisiologia médica. Guynton, Arthur C; Hall, John E. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. ISBN 9788535216417.
3. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini,. Editora Atheneu. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
4. Histologia Básica-Texto e Atlas. Junqueira, LCU & J Carneiro J. Editora Guanabara-Koogan

Bibliografia Complementar:

1. Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
2. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
3. Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
4. Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
5. Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
6. Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: **ENCONTRO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32 horas; Carga horária prática (em horas): 48 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 horas (o modulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3º e 4º (Integral e noturno)

Ementa:

Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, jan./fev./mar./abr. n.19, p.20-8, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Orgs). *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, A. A.; NASCIMENTO, E. C. M.; VANZUITA, S. C. Notas sobre o declínio da narrativa a partir de Benjamin e Larrosa. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 58, c. 5, 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/qm3r754y-notas-declinio-da-narrativa-partir-benjamin-larrosa.html>

SANTANA, B. *Quando me descobri negra*. São Paulo: SESI-SP. 2015, p.27-31.

Bibliografia Complementar:

AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. *História*, São Paulo, 14: 125-135, 1995. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. & AMADO, J. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf

BRASIL. Caso Roberta. 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 12-15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

_____. Em direção a novos objetos de cuidado em saúde, pela vida da Atenção Básica: cuidado do sofrimento de pessoas. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 29-36. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

CHACOFF, A. À Espera dos Bárbaros. O que os personagens masculinos de Elena Ferrante têm a nos dizer. *Questões de Literatura e Gênero. Revista Piauí*, 18 Edição 137, fev. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-espera-dos-barbaros/>

FERRANTE, E. 'Escrever é como girar a faca na ferida'. Entrevista concedida à Ana Carolina Sacoman e Ubiratan Brasil, Caderno de Cultura, O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,esc-rever-e-como-girar-a-faca-na-ferida-revela-elena-ferrante,70003417132>

GOULART, P. M.; Luciane, L. M. (Orgs.). *Narrativas de si: práticas em educação e saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

MACHADO, L. D. O Desafio Ético da Escrita. *Psicologia & Sociedade*, v.16 n.1. n. Especial, p.146-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5tm5gqj5r9b6L5JRxyPWw5D/?lang=pt&format=pdf>

MORIN E. Diário de um caminhante. 2012. In: Palestra proferida por ocasião do lançamento da coleção Diários de Edgar Morin, composta por três títulos: Diário da Califórnia, Um ano Sísifo, Chorar, amar, rir, compreender – Edições Sesc SP, 2012. Disponível em: <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/5-diarioros-de-um-caminhante>

OLIVEIRA, E. C. S. Manifesto Antirracista: Carta para Sara Baartman. In: GOULART P.M.; PEZZATO, L.M. (org). *Narrativas de si. Práticas em Educação e Saúde*. Rede Unida: Porto Alegre, 2020, pp.149 160. Disponível em: <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

SECHES, F. V. A. *Uma longa experiência de ausência: a ambivalência em A amiga genial, de Elena Ferrante*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – FFLCH-USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09092019-120933/pt-br.php>

Nome da Unidade Curricular: **GRUPOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32 horas; Carga horária prática (em horas): 48 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 horas (o módulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3° e 4° (Integral)

Ementa:

Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde.

FREIRE, P. Pacientes impacientes. Brasília: MS, 2007, p. 32-45. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação n. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CHAUI, M. O discurso competente. In: CHAUI, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 113-119.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 39-53.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na atenção básica à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS. V. 2. Editora MS, p. 105-117. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/acervo/cadernos-humanizaus-volume-2-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/>

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, C. M. *O perigo de uma história única*. 1a edição. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. *Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas*. *Saúde em Debate*, v. 41, n.113, p. 647-657, 2017.

BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 (Coleção Cartografias).

GOMES, R.; HERBERT, F.; PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R. A. (Org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010, p. 19-36.

RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Nome da Unidade Curricular: **CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E POLÍTICAS**

Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO)

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 4

Ementa:

A morte como constitutiva do humano e marcadores sociais da diferença, na sociedade dos vivos. Marcadores sociais da diferença em disputa. Diferenças, estereótipos e relações sociais. Políticas afirmativas e interseccionalidade. Infância, classe social e medicalização. Juventude, sexualidade, raça e gênero. Vida Adulta, gênero, raça e trabalho. Velhice, gênero e violência.

Bibliografia Básica:

DEBERT, G G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010.

FRASER, N. Igualdade, identidades e justiça social. *Le Monde Diplomatique Brasil* (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>>. Acesso em 08 Ago 2016

LEIS, Hr R. A sociedade dos vivos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 5, n.9, p. 340-353, jan/jun 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a12.pdf>

MELLO, L e GONÇALVES, E. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. *Revista Cronos*, v.11, n.2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2157/pdf>

PINHO, O. A “fiel”, a “amante” e o “jovem macho sedutor: sujeitos de gênero na periferia racializada. *Saude Soc.*, São Paulo, v.16, n.2, p.133-145, 2007

ZAMBONI, M. Marcadores Sociais da Diferença. *Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades)*. São Paulo, v. 1, p.14 - 18, 2014. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/wp-content/uploads/2015/07/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf

Bibliografia Complementar:

COHN, C. *Antropologia da Criança*. RJ: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 7-18.

DUARTE, L.F.D; GOMES, E.C. *Três famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. Rio de Janeiro, FGV, 2008. 313 páginas.

Entrevista com Mauro Brigeiro - “Envelhecer pra onde?”. CLAM (Revista do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos). Disponível em: <http://www.clam.org.br/destaque/conteudo.asp?cod=10306>

PELLISSIER, Jérôme. Com que idade nos tornamos velhos? DOSSIÊ ENVELHECIMENTO <http://diplomatie.org.br/com-que-idade-nos-tornamos-velhos>

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n91/a03v2691.pdf>

SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. L.; MACEDO, M. *Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo*. Cad. Pagu, n.35, p. 37-78, 2010. (SciELO)

Nome da Unidade Curricular: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga Horária: 40 h (30 horas teórica, 10 horas prática)

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa:

Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.

Bibliografia Básica:

- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. São Paulo: Penso, 2012. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha)
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CRESWELL, J.W.; CLARCK, V.L.P. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook - disponível via site da biblioteca com login e senha).
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos: uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.
- KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.
- KOZINETS, R.V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Penso, 2014. (ebook - disponível via site da biblioteca com login e senha).
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MORAES, R. O Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis, ano 6, n.2, jul/dez 2007.
- PORTO, D.; FERREIRA, S. Plágio, cópia, imitação: uma reflexão cada vez mais indispensável. Rev bioet., v. 23, n. 1, 2015.
- RUSSO, M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. Estud. av., São Paulo, v. 28, n. 80, 2014. p. 189-198.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, 2008, 13 (38): 357-414.
- TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514.
- VASCONCELOS, S. M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. Cienc. Cult., São Paulo, v. 59, n. 3, Set. 2007.
- VOLPATO, G. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.l.], v. 9,

n. 1, mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>.

5o Termo

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA III (IPF III)**

Carga Horária: 80 h (40h teórica, 40 horas prática, 10 horas extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa:

Revisão da estrutura da avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Avaliação Postural. Palpação manual. Avaliação de amplitude de movimento. Avaliação da força muscular. Avaliação da marcha humana. Elaboração do diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico. Elaboração de relatório e prontuário fisioterapêutico.

Bibliografia Básica:

1. O'SULLIVAN, SUSAN B; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 2004.
2. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.
3. THÉVENON, ANDRÉ; BLANCHARD, ANNE. Guia prático de medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

Bibliografia Complementar:

Periódicos indexados da área.

Nome da Unidade Curricular: **RECURSOS FÍSICOS EM FISIOTERAPIA I**

Carga Horária: 80 h (68 h - teórica, 12 h - prática, 8 h- extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa:

Integra conceitos da fisiologia, anatomia e fisiopatologia e sua interação com os recursos eletrofísicos utilizados na prática clínica da Fisioterapia. Além disso, aborda conceitos de biofísica dos recursos e os parâmetros e formas de aplicação dos mesmos nas diversas áreas da Fisioterapia, habilitando o profissional para a atuação na área.

Bibliografia Básica:

1. KITCHEN,S; BASIN,S. Eletroterapia de Clayton, Ed. Manole. 10ª edição, 2009.
2. REED, J.; LOW, A., Eletroterapia Explicada: princípios e prática, Ed. Manole, 3ª edição.
3. CURRIER, D., HAYES, K., KAREN W. HAYES, NELSON, M., Eletroterapia Clínica, Ed. Manole, 3ª edição, 2005.
4. KITCHEN,S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. Ed. Manole, 11ª edição, 2016.
5. ANDREWS, J.R., HARRELSON, G.L., WILK, K.E. Reabilitação Física do Atleta. 3ª ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2005.
6. KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnica. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GUYTON, A.C. e Hall J.E.- Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017;
- 2.-AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.

Nome da Unidade Curricular: **EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II**

Carga Horária: 80 h (40 h - teórica; 40 h - prática)

Pré-requisito: Cinesiologia, Exercícios Terapêuticos I

Termo: 5º

Ementa:

Fundamentação dos exercícios terapêuticos, amplitude de movimento, tipos de exercícios, princípios dos exercícios e técnicas cinesioterapêuticas específicas. Exercícios terapêuticos específicos para cada segmento, tanto do ponto de vista terapêutico, quanto preventivo. A água como agente terapêutico. Definições, conceitos e classificação das diversas técnicas e recursos em fisioterapia aquática para pacientes portadores de disfunções musculoesqueléticas ou como forma preventiva de lesões. Princípios mecânicos de ação da água sobre corpos imersos. Equipamentos disponíveis, aspectos de segurança, indicações,

contra-indicações e restrições dos exercícios em piscina aquecida.

Bibliografia Básica:

1. Kisner, Carolyn Exercícios terapêuticos : fundamentos e técnicas / Carolyn Kisner, Lynn Allen Colby ; 7. ed. --Barueri, SP : Manole, 2018 (acervo digital)
2. Técnicas de exercícios terapêuticos : estratégias de intervenção musculoesquelética / editores Michael L. Voight, Barbara J. Hoogenboom, William E. Prentice. --Barueri, SP : Manole, 2014. (acervo digital)
3. Goldenberg, Lorne Treinamento de força com bola : estabilidade total e exercícios com medicine ball / Lorne Goldenberg, Peter Twist; [tradução de Rogério Ferraz]. — 2. ed. — Barueri, SP: Manole, 2010. (acervo digital)
4. Ellsworth, Abigail Treinamento do Core : anatomia ilustrada : guia completo para o fortalecimento do Core / Abigail Ellsworth ; [tradução Marcos Ikeda]. --Barueri, SP : Manole, 2012. (acervo digital)
5. Houglum, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas / Peggy A. Houglum ; [tradução Lilia Breternitz Ribeiro, Ronaldo Luis da Silva]. --3. ed. --Barueri, SP : Manole, 2015.(acervo digital)
6. American College of Sports Medicine. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. [ACSM's resources for clinical exercise physiology: musculoskeletal, neuromuscular, neoplastic, immunologic, and hematologic conditions]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 302 p. ISBN 8527708841. (acervo digital)

Bibliografia Complementar:

1. Prática da reabilitação musculoesquelética : princípios e fundamentos científicos / editores David J. Magee, James E. Zachazewski, William S. Quillen ; consultoria editorial Bev Evjen ; tradução. --Barueri, SP : Manole, 2013. (acervo digital)
2. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação /Donald A. Neumann; [tradução Eliseanne Nopper]. - 3. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. (acervo digital)
3. Ortopedia e traumatologia : princípios e prática [recurso eletrônico] / [Organizadores] Sízínio K. Hebert ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. (acervo digital)
4. Dantas, Estélio H. M. Alongamento e flexionamento 6a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Manole, 2018. (acervo digital)
5. Carrière Beate. Bola suíça : teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999.
6. Fisioterapia aquática / [editores] Patrícia Parreira, Thaís Verri Baratella, Moisés Cohen . --Barueri, SP : Manole, 2011. -(Reabilitação Instituto Cohen) (acervo digital)
7. Achour Júnior, Abdallah Mobilização e alongamento na função musculartoarticular Abdallah Achour Júnior. Barueri, SP : Manole, 2017. (acervo digital)

digital)

Nome da Unidade Curricular: **FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO (FBAH)**

Carga Horária: 80 h (68 h - teórica, 12 h prática)

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa:

Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos (bacterianos, virais, proteicos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia.

Bibliografia Básica:

- 1) Imunologia, 6 eds.; Autores: Coico Richard, Geoffrey Sunshine. Editora: Guanabara Koogan
- 2) Robbins e Cotran: Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 7 e 8 eds. Autores: Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Nelson Fausto Editora: Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

- 1) Imunologia Médica. Autores: Abba I.Terr, Daniel P.Stites, Tristram G.Parslow, John B.Imboden. 10 eds. Editora: Guanabara Koogan
- 2) Fisiopatologia. Autor: CM Port, 6 ed. Editora: Guanabara Koogan
- 3) Bier Imunologia Básica e Aplicada, 5 ed. Autores: da Silva WD, Mota I. Editora: Guanabara Koogan

Nome da Unidade Curricular: **CLÍNICA COMUM: PRODUÇÃO DO CUIDADO**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 8; Carga horária prática (em horas): 72; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 (o módulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 5° e 6°

Ementa:

A complexidade da produção do cuidado nos contextos contemporâneos com perspectivas pluriépistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

Bibliografia Básica:

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S.; HENZ, A. O. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2013.
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, ABRASCO, 2001.
CARVALHO, J. J. Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior de pesquisa. *Cadernos de Inclusão* 08. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016. Disponível em: <<https://www.saberestracionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prontuario.pdf>>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipe_referencia.pdf>

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. Protocolo Biocomunitário biocultural das raizeiras do cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicinal tradicional. Articulação Pacari: Turmalina, 2015. Disponível em: <https://absch.cbd.int/api/v2013/documents/E5195138-7269-5615-AD9E-E25D19844AFB/attachments/202716/Protocolo_Comunitario-Raizeiras.pdf>

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n., 399-407, fev. 2007.

FEUERWERKER, L. C. M. e MERHY, E. E. Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. *Revista Panamericana Salud Publica*, v.24, n. 3, p.180-88, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2008.v24n3/180-188>>

FRANCO, TB; HUBNER, L.C.M. Clínica, cuidado e subjetividade: afinal, de que estamos falando? *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JdtdgQDJyVqVDtMJ5K6bhq/?lang=pt>>

KINKER, F. Olhar Crítico sobre Projetos Terapêuticos Singulares. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR*. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202/731>

MERHY, E; FEUERWEKER, L. M.; CERQUEIRA, M. P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: FRANCO, T.B; RAMOS, V. C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75. Disponível em <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>>

MERHY, E; CERQUEIRA, P. M.; GOMES, E. S.; SANTOS, M. F. L, KATHLEEN T. C.; FRANCO, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, n. 52, p. 153-164, 2014. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>>

ROBLE, O. J.; MOREIRA, M; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 567-578, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso.

Nome da Unidade Curricular: **ESTATÍSTICA APLICADA A CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS**

Carga Horária: 40 h (teórica)

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa:

Estatística. Planejamento de pesquisa quantitativa. Estatística Descritiva. Associação entre variáveis. Inferência Estatística.

Bibliografia Básica:

1. Doria Filho, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 2003.
2. Vieira, Sônia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

Bibliografia Complementar:

1. Bussab, W.O., Morettin, P.A. Estatística Básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. Vieira, Sônia. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Ebook. ISBN 9788522128082

6o Termo

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

Carga Horária: 40 h (10 h – Teoria, 30 h - prática, 4 h - extensão)

Pré-requisito: Recursos Manuais em Fisioterapia; Recursos Físicos em Fisioterapia I

Termo: 6º

Ementa:

Abordagem fisioterapêutica na área de disfunções do sistema tegumentar que comprometem a funcionalidade. Avaliação, prevenção e tratamento pertinentes à área de Fisioterapia Dermatofuncional: dermatologia; alterações da pele e seus anexos (disfunções físico-estéticos-funcionais); fisioterapia estética facial e corporal; cicatrizes hiperproliferativas; queimaduras; hanseníase; disfunções vasculares periféricas e cirurgias estéticas.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de prevenção e reabilitação em hanseníase. n.1., 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_incapacidades.pdf Acesso em 09/09/2020
2. GUIRRO,E.; GUIRRO,R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3a ed., São Paulo, Ed. Manole, 2002
3. HERPERTZ, U. Edema e Drenagem Linfática. 2.ed. São Paulo: Editora Roca, 2006.
4. MATIELLO, A. A.; SANTANA, P.C.; CAMARGO, B.I.A.; et al. Fisioterapia Dermatofuncional. Porto Alegre: Sagah, 2021. (E-book)
5. ORRINGER, J.; DOVER, J.S.; ALAM, M. Moldando o corpo: pele, gordura, celulite. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. (E-book)
STAMM, L.N. Estética aplicada à cirurgia plástica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. (E-book)
6. O'SULLIVAN, S.B; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.(E-book)

Bibliografia Complementar:

1. AZULAY, R.D.; AZULAY,D.R. Dermatologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (E-book)
2. CHAITOW, LEON. Terapia manual para a disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017. (E-book)
3. LEDUC, A & LEDUC,O. Drenagem Linfática: teoria e prática- 2.ed, Barueri: Ed. Manole, 2000.
4. LIMA, E.A. IPCA, Indução Percutânea de Colágeno com Agulhas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (E-book)
5. LYON, S.; SILVA, RC. Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. (E-book)
6. O'SULLIVAN, S.B; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.
7. PEREZ, E. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Erica, 2014. (E-book)
8. RODRIGUES, Paula Andreotti. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (E-book).

9. ROSA, Patrícia Viana da. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018 (E-book);
10. RIVITTI, EVANDRO A. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: ArtMed, 2014. (E-book)
11. SIMÃO, D. et al. Massoterapia estética e relaxante. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (E-book)
12. VASCONCELOS, M.G. Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Erica, 2015. (E-book)

Nome da Unidade Curricular: **RECURSOS FÍSICOS EM FISIOTERAPIA II (RFF II)**

Carga Horária: 80 h (68 h - teórica, 12 h - prática, 8 h-extensão)

Pré-requisito: não há

Termo: 6º

Ementa:

Integra conceitos da fisiologia, anatomia e fisiopatologia e sua interação com os recursos eletrofísicos utilizados na prática clínica da Fisioterapia. Além disso, aborda conceitos de biofísica dos recursos e os parâmetros e formas de aplicação dos mesmos nas diversas áreas da Fisioterapia, habilitando o profissional para a atuação na área.

Bibliografia Básica:

1. KITCHEN,S; BASIN,S. Eletroterapia de Clayton, Ed. Manole. 10ª edição, 2009.
2. REED, J.; LOW, A., Eletroterapia Explicada: princípios e prática, Ed. Manole, 3ª edição.
3. CURRIER, D., HAYES, K., KAREN W. HAYES, NELSON, M., Eletroterapia Clínica, Ed. Manole, 3ª edição,2005.
- 4.KITCHEN,S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. Ed. Manole, 11ª edição, 2016.
- 5.ANDREWS, J.R., HARRELSON, G.L., WILK, K.E. Reabilitação Física do Atleta. 3ª ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2005.
- 6.KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnica.4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

- 1.GUYTON, A.C. e Hall J.E.- Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017;
- 2.-AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.

Nome da Unidade Curricular: **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA À CLÍNICA**

Carga horária: 80h (60 h - teórica, 20 h - prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: Módulo do aparelho locomotor (MAL)

Termo: 6o

Ementa:

Discussão dos princípios fisiológicos que norteiam a aplicação do exercício físico a populações de pacientes com doenças crônicas. estudo e avaliação integrados dos mecanismos sistêmicos de tolerância ao esforço, buscando respostas objetivas para a melhora no desempenho de indivíduos saudáveis ou recuperação funcional de pacientes.

Bibliografia Básica:

1. Wasserman, Karlman ... [et al.]. Prova de esforço: princípios e interpretação. [Principles of exercise testing and interpretation : including pathophysiology and clinical applications (3. ed.)]. Prefácio: Washington Barbosa de Araujo, Tradução: Maurício de
2. McArdle, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. [Exercise physiology: energy, nutrition, and human performance]. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p. il, color. ISBN 8527708620.
3. Arruda Campos. Rio de Janeiro: Revinter, c2005.. 555 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573099259.
4. American College of Sports Medicine. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. [ACSM's resources for clinical exercise physiology : musculoskeletal, neuromuscular, neoplastic, immunologic, and hematologic conditions]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 302 p. ISBN 8527708841.
5. American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. [ACSM's guidelines for exercise testing and prescription]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 266 p. ISBN 9788527712385.

Bibliografia Complementar:

1. Wilmore, Jack H; Costill, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. [Tradução de: Physiology of sport and exercise]. São Paulo: Manole, 2001. 709 p. il; color. ISBN 8520410553
2. McArdle, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 667 p. il, color. ISBN 852770756x.
3. American College of Sports Medicine; [Garcia, Dorothéa de Lorenzi Grinberg (trad.)]. Programa de condicionamento físico da ACSM. [Tradução de: ACSM fitness book]. 2 ed. São Paulo: Manole, c1999. 142 p. il, color. ISBN 8520409296.

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I**

Carga Horária: 80 h (50 h - teórica, 30 h - prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II e Exercícios terapêuticos II

Termo: 6º

Ementa:

A disciplina fundamenta as correlações anatômicas e fisiopatológicas direcionando para o conhecimento de prevenção e tratamento das principais doenças do sistema respiratório. Aborda a avaliação fisioterapêutica nas principais doenças pulmonares do adulto, fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias torácicas, subsidiando tecnicamente o aluno para a programação e conduta nesse perfil de paciente.

Bibliografia Básica:

1. West, John B. *Fisiologia Respiratória*. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo A, 2013.
2. Britto, Raquel, R. et al. *Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória 2a ed*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2014.
3. Sarmiento, George Jerre V. *Fisioterapia respiratória de A a Z*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2016.
4. Ribeiro, Denise, C. e Tathiana Santana Shiguemoto. *O ABC da Fisioterapia Respiratória*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2015.
5. Lechner, Andrew, J. et al. *Pulmões*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. Silva, Luiz Carlos Corrêa, D. et al. *Pneumologia*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.
2. West, John B. *Fisiopatologia Pulmonar*. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo A, 2015.
3. Broaddus, V.Courtney. *Murray & Nadel. Tratado de Medicina Respiratória*. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2017.
4. Cardoso, Alexandre, P. et al. *Diagnóstico e tratamento em pneumologia*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021.
5. Levitzky, Michael G. *Fisiologia Pulmonar*. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Manole, 2016.
6. Hall JE. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13 ed. São Paulo: Elsevier; 2017. Disponível em: Minha Biblioteca

Nome da Unidade Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)**

Carga Horária: 40 h

Pré-requisito: Metodologia científica

Termo: 6º

Ementa:

Apresenta normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, revisa a metodologia de delineamento de projeto de pesquisa (já apresentado e discutido no módulo de pesquisa), apresenta os formulários para envio do projeto de pesquisa ao Comitê de ética da UNIFESP, discute os projetos de pesquisa delineados. Habilita o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas que devam ser evitadas no delineamento do projeto e trabalho final.

Bibliografia Básica:

1. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais. 4ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.
2. Trisha Greenhalgh . Como Ler Artigos Científicos - 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
3. Medronho RA , Carvalho DM, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2004. São Paulo. Atheneu, 2004.
4. Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.
- Rother ED, Braga MER. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. Greenberg RS, Daniels SR, Flanders WD, Eley JW, III Boring JR. Epidemiologia Clínica. 3ed. Porto Alegre, 2005.
2. Medronho RA , Carvalho DM, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2004. São Paulo. Atheneu, 2004.
3. Hadad N. Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde - São Paulo. Roca, 2004.
4. Moraes IN, Amato ACM. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Roca, 2007.
5. Friedland DJ. Medicina Baseada em Evidências - Uma Estrutura para a Prática Clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001

Nome da Unidade Curricular: **CLÍNICA COMUM: PRODUÇÃO DO CUIDADO**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 8; Carga horária prática (em horas): 72; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 (o módulo foi curricularizado como extensão)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 5° e 6°

Ementa:

A complexidade da produção do cuidado nos contextos contemporâneos com perspectivas pluriépistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

Bibliografia Básica:

CAPOZZOLO, A. A; CASETTO, S.; HENZ, A. O. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2013.
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, ABRASCO, 2001.
CARVALHO, J. J. Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior de pesquisa. *Cadernos de Inclusão* 08. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016. Disponível em: <<https://www.saberestracionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prontuario.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/equipe_referencia.pdf>

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. Protocolo Biocomunitário biocultural das raizeiras do cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicinal tradicional. Articulação Pacari: Turmalina, 2015. Disponível em: <https://absch.cbd.int/api/v2013/documents/E5195138-7269-5615-AD9E-E25D19844AFB/attachments/202716/Protocolo_Comunitario-Raizeiras.pdf>

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n., 399-407, fev. 2007.

FEUERWERKER, L. C. M. e MERHY, E. E. Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. *Revista Panamericana Salud Publica*, v.24, n. 3, p.180-88, 2008. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2008.v24n3/180-188>>

FRANCO, TB; HUBNER, L.C.M. Clínica, cuidado e subjetividade: afinal, de que estamos falando? *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JdtdgQDJyVqVDtMJ5K6bhq/?lang=pt>>

KINKER. F. Olhar Crítico sobre Projetos Terapêuticos Singulares. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR*. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202/731>

MERHY, E; FEUERWEKER, L. M.; CERQUEIRA, M. P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: FRANCO, T.B; RAMOS, V. C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75. Disponível em <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>>

MERHY, E; CERQUEIRA, P. M.; GOMES, E. S.; SANTOS, M. F. L, KATHLEEN T. C.; FRANCO, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, n. 52, p. 153-164, 2014. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>>

ROBLE, O. J.; MOREIRA, M; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 567-578, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso.

7o Termo

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA IV (IPF IV)**

Carga Horária: 40 h (10 h - teórica, 30 h - prática, 4 h - extensão)

Pré-requisito: IPF III

Termo: 7o termo

Ementa:

Módulo cuja proposta principal é a inserção do aluno na prática fisioterapêutica, preparando-o para o estágio. Como no módulo anterior (IPF III) se iniciou um trabalho para aprimoramento da correlação teórico-prática em relação ao quadro clínico do paciente, nesta etapa (IPF IV) é proposto o aprofundamento nesta correlação. Além de conhecer o caso, o aluno construirá um plano terapêutico para o paciente, com objetivos e condutas, justificando a opção terapêutica.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO MGR. Bases da fisioterapia respiratória - terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
2. UMPHRED D - Reabilitação neurológica - Elsevier, 2009
3. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
EFFGEN SK. Fisioterapia Pediátrica. Rios de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007
4. MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética. Manole, 2007
5. HEBERT, S ... [et al.]. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
6. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, [e] Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp, 2008
7. O'SULLIVAN, SUSAN B; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 2004. 2.
8. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.
9. THÉVENON, ANDRÉ; BLANCHARD, ANNE. Guia prático de medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. WEST JB. Fisiologia Respiratória , princípios básicos. Porto Alegre. Artmed, 2010
2. CARR, JH; SHEPHERD, RB. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008
3. KISNER C; COLBY LA. Exercícios terapêuticos. Manole, 2005

4. NELSON, RM; HAYES, HW., CURRIER, DP., Eletroterapia clínica. Manole, 2003.
5. KITCHEN, S (org.); Bazin, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I**

Carga Horária: 80 h (50 h - teórica, 30 h - prática, 12 h = extensão)

Pré-requisito: Exercícios Terapêuticos II

Termo: 7o termo

Ementa:

Fisioterapia aplicada às adaptações e disfunções do ciclo gravídico puerperal e nas disfunções do assoalho pélvico. Abordagem fisioterapêutica na promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

1. Marques, Andrea de Andrade. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2. Rio de Janeiro. Roca 2018. ISBN 9788527734660. (e-book)
2. ELZA BARACHO. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Ed. Guanabara, 2007 (física) e 2018 (e-book).
3. STEPHENSON RG, O'CONNOR LINDA J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2ª. Ed, São Paulo: Manole, 2004
4. REZENDE J, MONTENEGRO CAB. Obstetrícia Fundamental. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BLANDINE CALAIS-GERMAN. O Périneo Feminino e o Parto. Manole, 2005 (física e e-book).
2. MORENO, A. Fisioterapia em Uroginecologia. 2ª Ed, São Paulo: Manole, 2009 (física e e-book).
3. CARVALHO MR, TAMEZ RN. Amamentação - Bases Científicas. Guanabara, 2002 (física e e-book)

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica, 20 h - prática, 10 h - extensão)

Pré-requisito: Exercícios terapêuticos II

Termo: 7º

Ementa:

Avaliação, prevenção e fisioterapia ambulatorial, hospitalar, institucional e domiciliar em pacientes com disfunções do aparelho locomotor do ponto de vista ortopédico, traumatológico e reumatológico.

Bibliografia Básica:

1. REUMATOLOGIA : diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735285, Reumatologia diagnóstico e tratamento - 5 / 2019 - (Ebook).
2. Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos David J. Magee (Editor) ; James E. Zachazewski (Editor) ; William S. Quillen (Editor), Barueri, SP : Manole, 2013. (recurso eletrônico)
3. Ortopedia e traumatologia : princípios e prática [recurso eletrônico] / [Organizadores] Sízínio K. Hebert... [et al.]. - 5. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2017.
4. Fisioterapia traumato-ortopédica. Rafael Barbosa, Marcelo Faria (Org.). Artmed, 2021 E-pub (recurso eletrônico)
5. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 9788527719056.

Bibliografia Complementar:

1. Starkey, Chad Recursos terapêuticos em fisioterapia / Chad Starkey ; [tradução Lilia Breternitz Ribeiro e Ronaldo Luís da Silva]. - 4. ed. - Barueri, SP : Manole, 2017.
2. Cook, Chad E. Testes ortopédicos em fisioterapia / Chad E. Cook, Eric J. Hegedus --2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2015.
3. Brumitt, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva [recurso eletrônico] - Porto Alegre : AMGH, 2017. e-PUB.
4. PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva : uma abordagem baseada em competências. 14. Porto Alegre AMGH 2012
5. SATO, Emilia Inoue. Guia de reumatologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. 498 p. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina). Manole. ISBN 9788520426326.
6. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético/Donald Newmann; Rio de Janeiro, Elsevier 2017. (recurso eletrônico)

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II**

Carga Horária: 80 h (60 h -teórica, 20h -prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: Fisioterapia cardiopulmonar I

Termo: 7º

Ementa:

Integra conceitos da fisiologia e morfologia direcionando para o conhecimento da fisiopatologia, avaliação, prevenção e tratamento das principais doenças cardiovasculares, dando subsídios para tomada de decisões sobre as perspectivas das condições clínico-funcionais no contexto da reabilitação cardiovascular e gerenciamento necessários para a atuação profissional.

Bibliografia Básica:

1. Hall JE. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13 ed. São Paulo: Elsevier; 2017. Disponível em: Minha Biblioteca
2. West, John B. Fisiologia Respiratória, (9th edição). Grupo A, 2013. Disponível em: Minha Biblioteca
3. Consolim-Colombo FM, Saraiva JFK, de Oliveira Izar MC. Tratado de cardiologia SOCESP. 4 ed. São Paulo: Manole. Disponível em: Minha Biblioteca
4. De Carvalho AC, de Oliveira Souza FA, Cirenza C, Alesso SRR. Eletrocardiograma. São Paulo: FapUNIFESP, Manole. Disponível em: Minha Biblioteca
5. LIBBY, Peter; BONOW, Robert O.; MANN, Douglas L.; ZIPES, Douglas P. (Ed.); BRAUNWALD, Eugene (Ed.) (Ed. fundador). Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2 v. (2183 p.) ISBN 9788535228397. Disponível em: Minha Biblioteca
6. KNOBEL, Elias (Ed.). Conduas no paciente grave. 4. edição. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788538806943. Disponível em: Minha Biblioteca
7. COMPÊNDIO de programas de reabilitação cardíaca. São Paulo: Roca, 2007. 210 p. ISBN 9788572416856. Disponível em: Minha Biblioteca
8. Umeda IIK. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. São Paulo: Manole. Disponível em: Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar:

1. Magalhaes CC, Serrano Jr C, Consolim-Colombo FM, Fonseca FAH, Ferreira JFM, editores. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3 ed. São Paulo: Manole. Disponível em: Minha Biblioteca
2. Lantieri LC, Bertoletti JC. Interpretação eletrocardiográfica adulta e pediátrica. São Paulo: Manole.

3. Friedmann AA, Grinder J, Rodrigues de Oliveira CA, da Fonseca AJ. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2 ed. São Paulo: Manole. Disponível em: Minha Biblioteca
4. <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA**

Carga Horária: 100h (60h - teórica, 40 h - prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: Exercícios terapêuticos II

Termo: 7º

Ementa:

Fisioterapia aplicada às disfunções ortopédicas, traumatológicas, neurológicas em pediatria, neonatologia e adolescência. Avaliação fisioterapêutica, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêuticos.

Bibliografia Básica:

1. EFFGEN, SUSAN K. Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. Tradução de: Eliane Ferreira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. ENGEL, JOYCE. Avaliação em pediatria. [Pocket guide to pediatric assessment]. 3.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 340 p
3. FERNANDES, A. C. et al. AACD, Medicina e reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas : AACD, 2007.
4. FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2. ed. São Paulo: Manole, 1980.
5. FLEHMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2005
6. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 . E-book (2019)
7. FISIOTERAPIA em pediatria : da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro MedBook 2019 - E-book
8. FISIOTERAPIA em pediatria e neonatologia : da uti ao ambulatório. 2. Barueri Manole 2019 - E-book

Bibliografia Complementar:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. - E-book(2011)
2. BÉZIERS, M. M., HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1994.
3. BOBATH, B.; BOBATH, K. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1978.
4. BOBATH, K. A Deficiência Motora em Pacientes com Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole, 1979.
5. CARVALHO, JOSÉ ANDRÉ. Órteses: um recurso terapêutico complementar. Barueri: Manole, 2006. E-book (2013)
6. GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. [Understanding motor development : infants, children, adolescents, adults]. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. E-book (2013)
7. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall tratado de fisiologia médica. 13. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E- book (2017, 2021)
8. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1993; 1999.

9. ISSLER, H. et al. Pediatría na atenção primária. São Paulo: Sarvier, 1999.
10. LEVITT, S. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. São Paulo: Manole, 2014 - E-book
11. LORENZINI, M. V. Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. São Paulo: Manole, 2002. E-book (2002).
12. LUNDY-EKMAN, LAURE. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. [Neuroscience : fundamentals for rehabilitation - Third edition]. Tradução: Charles Alfred Esbérard. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000..
13. MARCONDES, Eduardo. Pediatría básica. São Paulo: Sarvier, 1994, 1999
14. POSTIAUX, GUY. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301 p. il. (Biblioteca Artmed. Esporte e reabilitação)
15. UMPHRED, DARCY ANN.; CARLSON, CONNIE. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 262 p
16. GERALIS, E. Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2007.
17. JOYCE, E. Avaliação em pediatría. Reichmann & Affonso, 2002.
18. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. E-book (2020)

8o Termo

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica, 20 h - prática)

Pré-requisito: Fisioterapia cardiorrespiratória I

Termo: 8º

Ementa:

Correlações anátomo-fisio-patológicas relacionadas ao paciente crítico, semiologia e fisioterapia aplicada ao paciente crítico adulto e pediátrico. A proposta dessa disciplina é desenvolver conceitos sobre o perfil do paciente submetido à assistência ventilatória elucidando as formas de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, conceitos de monitoração respiratória e hemodinâmica que respaldem as ações em fisioterapia no paciente internado em unidade de terapia intensiva.

Bibliografia Básica:

1. WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 232 p. ISBN 9788565852746.
2. WEST, John B. Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 248 p. ISBN 9788565852739.
3. VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. 2. Rio de Janeiro Roca 2021 1 recurso online ISBN 9788527737562.
4. MANUAL de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520451526.
5. SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520459584.

Bibliografia Complementar:

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1.
2. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (ed.). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006. 460 p. (Clínicas brasileiras de medicina intensiva). ISBN 85-7379-420-8.
3. CLÍNICA médica, v.2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520447727.
4. MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733939.
5. FISIOTERAPIA motora aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520462317.
6. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de. Fisiopatologia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005. 370 p. (Fisiopatologia clínica; v. 3). ISBN 8573797525.
7. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de. Ventilação Mecânica - Princípios e Aplicação. Editora Atheneu 309 ISBN 9788538806561.
8. FISIOTERAPIA em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520455807.
9. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte 1 disponível em:
https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2014_40_4_2_portugues.pdf
10. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte 1 disponível em:
https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2014_40_5_3_portugues.pdf

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Carga Horária: 80 h (teórica - 60 h prática - 20h, extensão - 20 h)

Pré-requisito: . não há

Termo: 8º

Ementa:

Viabiliza a atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, para consolidar a atuação e o conhecimento teórico e prático do processo global saúde/doença/intervenção com intuito de formar um profissional o mais completo possível.

Bibliografia Básica:

1. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.
2. DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2006. 3.
3. Cadernos de Atenção Básica de Saúde do Ministério da Saúde.

Bibliografia Complementar:

1. CZERESNIA, D & MACHADO, C. E. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
2. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
3. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. REBELATTO, JR; MORELLI, JGS. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2004.
5. ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro; MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; PUPO, Lígia Rivero (org.). Acesso aos serviços de saúde em municípios da Baixada Santista. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. 215 p. (Temas em saúde coletiva 8). ISBN 9788588169128.
6. BORGES, Eduardo Oliveira. As práticas corporais no contexto de uma unidade básica de saúde. Santos, 2018. 134 p. Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde.
7. VULNERABILIDADE e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde. Curitiba: Juruá Editora, 2012. 319 p. ISBN 9788536239125.
8. Periódicos da área indexados no Scielo..

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL ADULTO**

Carga Horária: 100 h (60h - teórica, 40 h – prática, 10 h - extensão)

Pré-requisito: exercícios terapêuticos II.

Termo: 8º

Ementa:

Sistematização dos conteúdos de anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso, correlacionado com os aspectos relevantes sobre fisiopatologia do Sistema Nervoso, e a sua relação com o controle motor do movimento. A avaliação fisioterapêutica do paciente neurológico é abordada com base a caracterização dos distúrbios motores e buscando correlação com os principais métodos e recursos de tratamento fisioterapêutico utilizados em pacientes com distúrbios neurológicos baseados em evidências científicas atuais

Bibliografia Básica:

1. DAVIES, P. M. Hemiplegia : tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. São Paulo Manole 2008 (Ebook)
2. DORETO D. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia. 2ª Edição, São Paulo: Ed. Atheneu; 2006.
3. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência - Fundamentos para a Reabilitação - 3ª Ed. Editora Elsevier, 2008.
4. MACHADO ABM. Neuroanatomia funcional. 2ª Edição, São Paulo: Ed. Atheneu; 2006. SHUMWAY-COOK A; WOOLLACOTT MH. Controle motor. Teoria e aplicações práticas. 2a edição São Paulo: Ed. Manole; 2003.
5. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (Ebook)
6. UMPHRED, D.A. Reabilitação Neurológica Prática, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007

Bibliografia Complementar:

1. ADLER, S.S.; BECKERS, D.; BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado 2ª Edição, 2007.
2. CAMPBELL, William Dejong - O Exame Neurológico. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2014
3. DAVIES P. Exatamente no centro. São Paulo: Ed. Manole; 1996.
4. DAVIES P. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto, baseado no conceito de K. e B. Bobath. São Paulo: Ed. Manole; 1996.
5. DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2002
6. KANDEL ER; SCHWARTZ JH; JESSELL TM. Princípios da Neurociência. 4ª ed. São Paulo: Ed. Manole; 2004.
7. LENT R. Cem Bilhões de Neurônios- Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2ª ed Ed. Atheneu, 2008.
8. ROWLAND, Lewis P. Merritt : tratado de neurologia. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 (Ebook)
9. SANVITO, W.L. Síndromes Neurológicas. 5ª Edição Ed. Atheneu, 2005.

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA SAÚDE DA MULHER II**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica, 20 h - prática)

Pré-requisito: Fisioterapia Saúde da mulher I.

Termo: 8o

Ementa:

Fisioterapia aplicada às disfunções do assoalho pélvico, especificamente à incontinência anal e prolapso genital, climatério e sexualidade feminina. Fisioterapia aplicada à oncologia mamária e ginecológica, e cuidados paliativos. Abordagem fisioterapêutica na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

1. Marques, Andrea de Andrade. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2. Rio de Janeiro. Roca 2018. ISBN 9788527734660. (e-book)
2. Brasil. Ministério da Saúde, 2004. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do Câncer de Mama. Documento de Consenso. (e-book)
3. Brasil. Ministério da Saúde, 2013. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. 2a edição Disponível em pdf
4. Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Carvalho RT, Parsons HÁ. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Ampliado e Atualizado. 2a edição. 2013. Disponível em pdf

Bibliografia Complementar:

1. Bergmann A, Ribeiro MJP, Pedrosa E, Nogueira EA, Oliveira ACG. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do Hospital do Câncer III/INCA. Revista Brasileira de Cancerologia 2006; 52(1): 97-109. Artigo em pdf.
2. Möller UO, Beck I, Rydén L, Malmström M. A comprehensive approach to rehabilitation interventions following breast cancer treatment: a systematic review of systematic reviews. BMC Cancer (2019) 19:472.
3. Damast S et al. Literature review of vaginal stenosis and dilator use in radiation oncology. Practical Radiation Oncology (2019) xx, e1-e13. Artigo em pdf.

Nome da Unidade Curricular: **FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II**

Carga Horária: 80 h (60 h - teórica, 20 h - prática, 10 h - extensão)

Pré-requisito: Exercícios terapêuticos II

Termo: 8o

Ementa:

Avaliação, prevenção e fisioterapia ambulatorial, hospitalar, institucional e domiciliar em pacientes com disfunções do aparelho locomotor do ponto de vista ortopédico, traumatológico, reumatológico e geriátrico.

Bibliografia Básica:

1. *REUMATOLOGIA : diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735285, Reumatologia diagnóstico e tratamento - 5 / 2019 - (Ebook).*
2. *Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos David J. Magee (Editor) ; James E. Zachazewski (Editor) ; William S. Quillen (Editor), Barueri, SP : Manole, 2013. (recurso eletrônico)*
3. *Ortopedia e traumatologia : princípios e prática [recurso eletrônico] / [Organizadores] Sizínio K. Hebert ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.*
4. *Fisioterapia traumato-ortopédica. Rafael Barbosa, Marcelo Faria (Org.). Artmed, 2021 E-pub (recurso eletrônico)*
6. PRENTICE, William E. *Fisioterapia na prática esportiva : uma abordagem baseada em competências. 14. Porto Alegre AMGH 2012*
7. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 9788527719056.*

Bibliografia Complementar:

1. Starkey, Chad *Recursos terapêuticos em fisioterapia / Chad Starkey ; [tradução Lilia Breternitz Ribeiro e Ronaldo Luís da Silva]. - 4. ed. - Barueri, SP : Manole, 2017.*
2. Cook, Chad E. *Testes ortopédicos em fisioterapia / Chad E. Cook, Eric J. Hegedus --2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2015.*
3. Brumitt, Jason. *Casos clínicos em fisioterapia esportiva [recurso eletrônico] - Porto Alegre : AMGH, 2017. e-PUB. 4. PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. Porto Alegre AMGH 2012.*
5. SATO, Emilia Inoue. *Guia de reumatologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. 498 p. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina). Manole. ISBN 9788520426326.*
6. *Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético/Donald Newmann; Rio de Janeiro, Elsevier 2017. (recurso eletrônico)*

Nome da Unidade Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Carga Horária: 80 h (10 h - teórica, 70 h - prática)

Pré-requisito: Trabalho de conclusão de curso I

Termo: 8o, 9o ou 10º

Ementa:

Encaminhamento e aprovação do projeto de pesquisa ao Comitê de ética da Instituição, coleta de dados, análise de resultados, discussão e considerações finais sobre a pesquisa realizada. Apresentação do trabalho de conclusão de curso por meio de monografia e defesa pública para uma banca avaliadora.

Bibliografia Básica:

1. Trisha Greenhalgh . Como Ler Artigos Científicos - 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
2. Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2010, 2011, 2016
3. Rother ED, Braga MER. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. Benseñor, Isabela M. (Ed.); Lotufo, Paulo A. (Ed.). Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005. 303 p.
2. Santos, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 166 p. 6.edição revisada. 7ed. (2007)

9o e 10o Termos

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA**

Carga Horária: 84 h (17 h - teórica; 67 h -prática, 8 h - extensão)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9o e 10o

Ementa:

Estágio supervisionado em Fisioterapia neuromuscular aplicada às disfunções neurológicas que acometem crianças e adolescentes

Bibliografia Básica:

1. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva : um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 2007.
2. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2006 (2ª ed); 2008 (3ª ed.) e- book (2017)
3. BOBATH, B.; BOBATH, K. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1989.
4. EFFGEN, Susan K. **Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
5. FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2000. E-book (2000)
6. FLEHMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2005.
7. GERALIS, E. Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2007.
8. JOYCE, E. Avaliação em pediatria. Reichmann & Affonso, 2002.
9. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004 (4ª edd); 2010 (5ª ed). E-book (2018)
10. O'SULLIVAN, Susan B. Reabilitação na prática: como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2004. Barueri Manole 2020. E-book
11. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.
12. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 . E-book (2019)
13. FISIOTERAPIA em pediatria : da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro MedBook 2019 - E-book
14. FISIOTERAPIA em pediatria e neonatologia : da uti ao ambulatório. 2. Barueri Manole 2019 - E-book

Bibliografia Complementar:

1. ARDORE, M., REGEN, M., HOFFMANN, V. M. B. Eu tenho um irmão deficiente... vamos conversar sobre isto?. São Paulo: Paulinas, 1988.
2. ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. Manual de terapêutica: pediatria. [S.I.]: Associação Catarinense de Medicina, 1995.
3. BÉZIERS, M. M., HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1994.
4. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall tratado de fisiologia médica. 13. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E- book (2017, 2021)
5. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1993, 1999.
6. ISSLER, H. et al. Pediatria na atenção primária. São Paulo: Sarvier, 1999.
7. LEVITT, SOPHIE. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. São Paulo: Manole, 2014 - Ebook
8. MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. São Paulo: Sarvier, 1994, 1999.

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL ADULTO**

Carga Horária: 126 h (26 h - teórica, 100h - prática)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9º e 10º

Ementa:

Prática profissional de Fisioterapia Neurofuncional na atenção especializada à saúde de adultos com doenças do sistema nervoso, em cenários ambulatorial e/ou hospitalar. Atuação multiprofissional e interdisciplinar, respeitando os princípios éticos da prática fisioterapêutica. Exercício dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridos ao longo do curso

Bibliografia Básica:

1. Artigos científicos atuais sobre Fisioterapia neurofuncional.
2. CARR J, SHEPHERD RB. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.
3. LUNDY-EKMAN L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2008.
4. SHUMWAY-COOK A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 ed. Barueri: Manole, 2010 (recurso online ISBN 9788520442951).
5. UMPHRED DA. Reabilitação neurológica. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2009

Bibliografia Complementar:

1. ADLER SS, BECKERS D, BUCK M. PNF - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado. 2 ed. Barueri: Manole, 2007 (recurso online ISBN 9788520442401).
2. ASSIS RD (Ed.). Conduas práticas em Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 2012 (recurso online ISBN 9788520444542).
3. BEAR MF. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 (recurso online ISBN 9788582714331).
4. BERTOLUCCI PHF, FERRAZ HB, BARSOTTINI OGP, PEDROSO JL (Coord.) Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3 ed. Barueri: Manole, 2021 (recurso online ISBN 9786555765854).
5. BURKE-DOE A. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. 1 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015 (recurso online ISBN 9788580554625).
6. CARVALHO JA. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2 ed. Barueri: Manole, 2013 (recurso online ISBN 9788520454954).
7. DAVIES PM. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008 (recurso online ISBN 9788520444139).
8. FERNANDES AC, RAMOS ACR, CASALIS MEP, HEBERT SK (Coord.). AACD, Medicina e reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
9. KANDELL ER (Ed.). Princípios da neurociências. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 (recurso online ISBN 9788580554069).
10. KISNER C, COLBY LA, BORSTAD J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 ed. Barueri: Manole, 2021 (recurso online ISBN 9786555765670).
11. KOPCZYNSKI MC (Coord.), WAKSMAN RD, FARAH OGD (Ed.). Fisioterapia em neurologia. 1 ed. Barueri: Manole, 2012 (recurso online ISBN 9788520451748).
12. LENT R. Cem bilhões de neurônios - Conceitos fundamentais de neurociência. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
13. LOUIS ED, MAYER AS, ROWLAND LP. Merritt, tratado de neurologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (recurso online ISBN 9788527733908).
14. NEUMANN DA. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (recurso online ISBN 9788595151468).
15. NITRINI R, CASTRO LHM, KUBOTA GT, FORTINI I, CALDERARO M, GONÇALVES MRR, HADDAD MS, ADONI T (Ed.). Conduas em neurologia. 13 ed. Barueri: Manole, 2020 (recurso online ISBN 9788520458006).
16. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Org.). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2020.
17. O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.
18. PERRACINI MR. Funcionalidade e envelhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 (recurso online ISBN 9788527735896).
19. SANVITO WL. Propedêutica neurológica básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
20. SARMENTO GJV, CORDEIRO ALL (Ed.). Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. Barueri: Manole, 2019 (recurso online ISBN 9788520462317).

21. SCHENKMAN ML, BOWMAN JP, GISBERT RL, BUTLER RB. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri: Manole, 2016 (recurso online ISBN 9788520452059).
22. YOUNG PA. Neurociência clínica básica. 3 ed. Barueri: Manole, 2018 (recurso online ISBN 9788520462966).

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Carga Horária: 84 h (70 h - prática, 14 h - teórica)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9º e 10º

Ementa:

Estágio supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde para aprendizado da vivência prática de inserção do profissional fisioterapeuta na atenção primária a saúde desenvolvendo ações de prevenção de doenças, redução de danos, promoção de saúde e recuperação da saúde no processo de reabilitação dirigidas à funcionalidade humana

Bibliografia Básica:

1. DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2006.
2. Cadernos de Atenção Básica de Saúde do Ministério da Saúde.
3. LOPES, J. M.; GUEDES, M.B.O.G. Fisioterapia na Atenção Primária. 1a Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.(E-book)

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, GWS. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007.
2. CHAITOW, LEON. Terapia manual para a disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017. (E-book)
3. FILOCOMO, B. D. Fisioterapia Preventiva em Foco. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1951-3. Disponível em: Ebook
4. PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Funcionalidade e envelhecimento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 (E-book)
5. SOLHA, R.K.D. T. Saúde coletiva para iniciantes. Editora Saraiva, 2014. (E-book)
6. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf; Acesso em 25 mai 2022
7. Textos das Políticas de Saúde do Brasil publicados no Diário Oficial da União.

8. Artigos em periódicos indexados.

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO ELETIVO EM FISIOTERAPIA**

Carga Horária: 210 h (42h teórica, 168h prática)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9º e 10º

Ementa:

Estágio Supervisionado Eletivo em Fisioterapia para aprendizado da vivência prática de diferentes realidades de inserção profissional do fisioterapeuta. Abordagem fisioterapêutica na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nas diferentes áreas da fisioterapia.

Bibliografia Básica:

1. THÉVENON, A.; BLANCHARD, A. Guia prático de medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2ed. Barueri: Manole, 2004.
3. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2ed. São Paulo: Manole, 1999.
4. AMADO-JOÃO, S.M. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.
5. DAVIS, C.M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. IRWIN, S e TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. UMEDA, IK. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Barueri: Manole, 2006.
3. KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2005.
4. REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2004.
5. ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. Reabilitação física do atleta. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
6. SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 1996.
7. REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da U.T.I. à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA AMBULATORIAL**

Carga Horária: 126 horas (100 h práticas; 26 h teóricas)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9º e 10º

Ementa:

Atuação fisioterapêutica em equipe e interdisciplinar. Prevenção e tratamento das disfunções musculoesqueléticas. Avaliação e diagnóstico cinesiológico funcional. Elaboração de condutas e programas de tratamento. Acompanhamento da evolução clínica e eleição de critérios de alta fisioterapêutica em pacientes ambulatoriais.

Bibliografia Básica:

Kisner C, Colby L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005.

Magee DJ. Avaliação musculoesquelética. 4ed. São Paulo: Manole, 2005.

Dutton M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Robergs RA, Roberts SO. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

Andrews JR, Harrelson GL, Wilk KE. Reabilitação Física do Atleta. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Andrews JR, Harrelson GL, Wilk KE. Reabilitação física das lesões desportivas. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Prentice WE, Voigh ML. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Prentice WE. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Penso, 1ed. 2010.

Malone TR, McPoil TG, Nitz AJ. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. São Paulo: Santos, 2000.

Hebert S, Xavier R. Ortopedia e Traumatologia. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Skare TL. Reumatologia: princípios e prática. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Chiarello B, Driusso P, Radl ALM. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005.

Carvalho Filho ET, Papaléo N.M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Freitas EV. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Bibliografia Complementar:

Marques AP. Cadeias musculares. São Paulo: Manole, 2000.

Delisa J. Medicina de reabilitação: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 1996.

Bienfait M. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo. Sammus, 2000.
Souchard P. Reeducação postural global. São Paulo: Icone, 1986.
Souchard P. RPG: Fundamentos da reeducação postural global. São Paulo: E Realizações, 2003.
Evans RC. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
Dutton M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Malone T, McPoil T, Nitz AJ. Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte. 3ªed. São Paulo: Santos Editora, 1997.
Barros Filho TEP, Lech O. Exame Físico em Ortopedia. São Paulo: Sarvier, 2001.
Cohen M, Abdalla RJ. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.
Sato EI. Reumatologia: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. UNIFESP/EPM. São Paulo. Manole, 2004.
West Sterling G. Segredos em Reumatologia. Artmed: Porto Alegre, 2000.
Carol David, Jill Lloyd. Reumatologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001.
Kauffman T. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Carvalho Filho ET e Papaléo NM. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000
Artigos recentes de periódicos

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA HOSPITALAR**
Carga Horária: 84 h (17 h teórica, 67 h - prática)
Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.
Termo: 9º e 10º

Ementa:

Atuação fisioterapêutica em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Prevenção e tratamento das disfunções musculoesqueléticas. Avaliação e diagnóstico cinesiológico funcional. Elaboração de condutas e programas de tratamento. Acompanhamento da evolução clínica e prescrição de alta fisioterapêutica de pacientes hospitalizados

Bibliografia Básica:

1. REUMATOLOGIA : diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735285, Reumatologia diagnóstico e tratamento - 5 / 2019 - (Ebook).

2. Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos David J. Magee (Editor) ; James E. Zachazewski (Editor) ; William S. Quillen (Editor), Barueri, SP : Manole, 2013. (recurso eletrônico)
3. Ortopedia e traumatologia : princípios e prática [recurso eletrônico] / [Organizadores] Sízínio K. Hebert ... [et al.]. - 5. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2017.
4. Fisioterapia traumato-ortopédica. Rafael Barbosa, Marcelo Faria (Org.). Artmed, 2021 E-pub (recurso eletrônico)
5. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 9788527719056.
6. PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva : uma abordagem baseada em competências. 14. Porto Alegre AMGH 2012

Bibliografia Complementar:

1. Starkey, Chad Recursos terapêuticos em fisioterapia / Chad Starkey ; [tradução Lilia Breternitz Ribeiro e Ronaldo Luís da Silva]. - 4. ed. - Barueri, SP : Manole, 2017.
2. Cook, Chad E. Testes ortopédicos em fisioterapia / Chad E. Cook, Eric J. Hegedus --2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2015.
3. Brumitt, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva [recurso eletrônico] - Porto Alegre : AMGH, 2017. e-PUB.
4. PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva : uma abordagem baseada em competências. 14. Porto Alegre AMGH 2012
5. SATO, Emilia Inoue. Guia de reumatologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. 498 p. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina). Manole. ISBN 9788520426326.
6. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético/Donald Newmann; Rio de Janeiro, Elsevier 2017. (recurso eletrônico) Koogan, 2007. 7. Artigos de periódicos, enfatizando Ensaios clínicos randomizados e Revisões Sistemáticas

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Carga Horária: 196 h (58h teórica, 138h prática)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II.

Termo: 9º e 10º

Ementa:

Estágio supervisionado em Fisioterapia cardiorrespiratória aplicada às disfunções respiratórias, cardíacas e do paciente crítico adulto. Aplicação prática de conhecimentos na prescrição, elaboração e desenvolvimento de programas de tratamento fisioterapêutico para pacientes hospitalizados e ambulatoriais.

Bibliografia Básica:

1. Hall JE. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13 ed. São Paulo: Elsevier; 2017.
Disponível em: Minha Biblioteca
2. West, John B. Fisiologia Respiratória, (9th edição). Grupo A, 2013. Disponível em: Minha Biblioteca
3. KNOBEL, Elias (Ed.). Conduas no paciente grave. 4. edição. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788538806943. Disponível em: Minha Biblioteca
4. SCANLAN, C. Fundamentos de Terapia Respiratória de Egan. 7ª. edição. São Paulo: Editora Manole, 2000.
5. SARMENTO, GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
6. MACHADO MGR. - Bases da fisioterapia respiratória- terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
7. ALVES VLS, GUIZILINI S, UMEDA IIK, PULZ C, MEDEIROS WM. Fisioterapia em Cardiologia - Aspectos Práticos. 2ed.São Paulo: Atheneu, 2014.
8. TANAKA C, FU C. Fisioterapia em Terapia Intensiva. Princípios e práticas. Barueri: Editora Manole, 2020.
9. LIBBY, Peter; BONOW, Robert O.; MANN, Douglas L.; ZIPES, Douglas P. (Ed.); BRAUNWALD, Eugene (Ed.) (Ed. fundador). Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2 v. (2183 p.) ISBN 9788535228397.
Disponível em: Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar:

1. GIRARD TD, ALHAZZANI W, KRESS JP, OUELLETTE DR, SCHMIDT GA, TRUWIT JD et al. An Official American Thoracic Society/American College of Chest Physicians. Clinical Practice Guideline: Liberation from Mechanical Ventilation in Critically Ill Adults. Rehabilitation Protocols, Ventilator Liberation Protocols, and Cuff Leak Tests. Am J Respir Crit Care Med. 2017 Jan 1;195(1):120 -133. doi: 10.1164/rccm.201610-2075ST.

2. DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2018/junho/15/Diretrizes_Brasileiras_de_Ventilacao_Mecanica_2013_AMIB_SB_PT_Arquivo_Eletronico_Oficial.pdf
3. AQUIM EE, BERNARDO WM, BUZZINI RF, AZEREDO NSG, CUNHA LSD, DAMASCENO MCP ET AL. Brazilian Guidelines for Early Mobilization in Intensive Care Unit. Rev Bras Ter Intensiva. 2019 Oct-Dec;31(4):434-443. doi: 10.5935/0103-507X.20190084.
4. CARVALHO T, MILANI M, FERRAZ AS, SILVEIRA ADD, HERDY AH, HOSSRI CAC et al. Brazilian Cardiovascular Rehabilitation Guideline - 2020. Arq Bras Cardiol. 2020 Jun 1;114(5):943-987. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20200407.
5. DESTAQUES DAS DIRETRIZES DE RCP E ACE DE 2020 DA AMERICAN HEART ASSOCIATION. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf
6. IRWIN, S e TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ª. ed. São Paulo, Manole, 2003.
7. COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 2004.
8. American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. 239p
9. Consolim-Colombo FM, Saraiva JFK, de Oliveira Izar MC. Tratado de cardiologia SOCESP. 4 ed. São Paulo: Manole 2019.. Disponível em: Minha Biblioteca

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA SAÚDE DA MULHER**

Carga Horária: 161 h (50 h - teórica, 111 h - prática)

Pré-requisito: Aprovação em todos os módulos até o 8º termo do curso, exceto TCC II. .

Termo: 9o e 10o termo

Ementa:

Estágio supervisionado em Fisioterapia aplicada ao ciclo gravídico-puerperal, à oncologia mamária e ginecológica e às disfunções e uroginecológicas. Abordagem fisioterapêutica na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

1. MARQUES, Andréa de Andrade. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro Roca 2018. E-book
2. CHIARAPA T, CACHO D, ALVEZ A Incontinência Urinária Feminina - Assistência Fisioterapêutica e Multidisciplinar. Editora LMP, 2007.

3. BLANDINE CALAIS-GERMAN. O Períneo Feminino e o Parto. Manole, 2005.
4. HENSCHER, ULLA. Fisioterapia em ginecologia. Santos, 2007.
5. ELZA BARACHO. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018. E-book

Bibliografia Complementar:

1. MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.
2. STEPHENSON RG, O´CONNOR LINDA J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2ª. Ed, São Paulo: Manole, 2004.
3. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
4. ELIAS, Simone; FACINA, Gil; ARAÚJO NETO. Joaquim Teodoro de (Org.). Mastologia : condutas atuais. Barueri: Manole, 2016
5. ROGER P. SMITH. Ginecologia e Obstetrícia de Netter. Ed. Artmed, 2005.
6. CAMARGO CC, MARX AG. Reabilitação Física no Câncer de Mama. 1ª. Ed, São Paulo: Roca, 2000.
7. LIU JH, GASS MLS. Tratamento da Perimenopausa. McGraw-Hill, 2007.
8. ETIENNE M, WAITMAN M. Disfunções Sexuais Femininas - A Fisioterapia como Recurso Terapêutico. LMP, 2006.

Módulos Optativos

Nome da Unidade Curricular: **PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA (módulo optativo)**

Carga Horária: 20 h

Pré-requisito: não há

Termo: 7º

Ementa:

Pilares da prática baseada em evidência; Desfechos; Erros sistemáticos; Erros aleatórios; Desenhos de estudos; Ferramentas de avaliação do risco de viés; Análise crítica de artigos científicos; Condução de ensaios clínicos.

Bibliografia Básica:

1. Practical Evidence Based in Physiotherapy. Herbert Rob et al. Churchill Livingstone, 2nd ed.2011.
2. Delineando a pesquisa clínica. Deborah G. Grady, Thomas B. Newman, Stephen B. Hulley, Warren S. 3. Browner, Steven R. Cummings. 4 ed. Artmed, 2015.
4. Artigos científicos dos tópicos abordados

Bibliografia Complementar:

Periódicos indexados no Pubmed e Scielo

Nome da Unidade Curricular: **ESTÁGIO EM EQUOTERAPIA**

Carga Horária: 40 h (10 h - teórica, 30 h - prática)

Pré-requisito: não há

Termo: 6º

Ementa:

Estágio supervisionado em equoterapia aplicada às disfunções neurológicas que acometem crianças e adultos.

Bibliografia Básica:

1. Associação Brasileira de Equoterapia Brasília: ANDE-Brasil. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/equoterapia.php>.
2. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.
4. DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 1992
5. FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2. ed. São Paulo: Manole, 1980.

Bibliografia Complementar:

1. BÉZIERS, M. M., HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1994.
2. BOBATH, B.; BOBATH, K. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1978.
3. FLEHMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18o mês. São Paulo: Atheneu, 2000.
4. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992
5. JOYCE, E. Avaliação em pediatria. Reichmann & Affonso, 2002.
6. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.
7. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.
8. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
9. GERALIS, E. Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2007.
10. LERMONTOV, T. A psicomotricidade na equoterapia. Aparecida: Idéias e Letras, 2004.
11. Santos, S. L. M. Fisioterapia na equoterapia: análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2005.
12. SOUZA, J.C. Equoterapia: Tratamento Especializado para Pacientes com Lesão Medular. Revista Inspirar. 2009, 1(3): 12-16.

Nome da Unidade Curricular: **FARMACOLOGIA**

Carga Horária: 40 h (40 horas teórica)

Pré-requisito: não há

Termo: 8º

Ementa:

Aos princípios básicos de Farmacologia nos tópicos abordará de Farmacocinética e Farmacodinâmica, trabalhando conteúdos de vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e excreção de drogas bem como conceitos da interação droga-receptor e famílias de receptores. Em sequência, a disciplina abordará a Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo e Central, Farmacologia Cardiovascular, Farmacologia das Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC) e Farmacologia da Inflamação, Dor e Febre, sempre abordando nestes tópicos o mecanismo de ação das drogas e suas propriedades farmacológicas, os efeitos colaterais e as possíveis interações farmacológicas.

Bibliografia Básica:

- LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815.
- BRUM, Lucimar Filot da Silva. Farmacologia básica. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595025271.
- RANG & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151772.

Bibliografia Complementar:

- CAMARGO, Marcos. Farmacologia. São Paulo Saraiva 2012 1 recurso online (Concursos de perito criminal). ISBN 9788502169550.
- KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555974.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2034-2.
- WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713235.
- WALLER, Derek G. Farmacologia médica e terapêutica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150492.

Nome da Unidade Curricular: **GESTÃO EM FISIOTERAPIA (módulo optativo)**

Carga Horária: 20h

Pré-requisito: não há

Termo: 5o.

Ementa:

Introdução à administração em fisioterapia em clínicas, hospitais, centros de reabilitação, em serviços públicos e privados. Aspectos legais e tributários da Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

BOTOMÉ, T.; REBELATTO, J. R. - "Fisioterapia no Brasil". 2ª Edição, São Paulo: Editora Manole, 1999.
MUNIZ, JOSÉ WAGNER C. E TEIXEIRA, RENATO DA COSTA. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. Editora Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

Legislação vigente - sites do COFFITO (www.coffito.gov.br) e CREFITO (www.crefito3.org.br)
SCARPI MJ., Administração Em Saúde - Autogestão de Consultórios e Clínicas. EDITORA doc, 2015.

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE O COLONIALISMO**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1 ao 8 TERMO

Ementa:

Estudos de história e ciências sociais sobre os processos coloniais desenvolvidos pelos países europeus nas Américas, África e Ásia a partir do século XVI

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 2. ed., 6. reimp..
FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências - sécs. XIII-XX*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996. 491 p.
FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008. 191 p.
THORNTON, John K. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 436 p.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 330 p.

BOAHEN, Albert Adu (Orgs). *África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2010. Coleção História Geral da África, v. 7. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205185

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p.

FERRO, Marc, (Org.). *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 957 p.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. 2a edição. São Paulo: Editora 34: Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes. Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 427 p.

HOBBSBORN, Eric. J. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LAUER, Helen e ANYIDOHO, Kofi (Orgs.) *O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de Perspectivas Africanas*. Brasília: FUNAG, 2016. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=842

MOURA, Clovis. *História do negro brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 84 p. (Princípios ; v. 180).

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ANTICOLONIAIS, POSCOLONIAIS E DECOLONIAIS**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: UC Introdução aos estudos sobre o colonialismo

Termo: 4 ao 8 TERMO

Ementa:

Estudos e debates acerca dos processos históricos de descolonização. Produção de realidades históricas, socioculturais, políticas, econômicas e conflitos nas antigas colônias, nos países colonizadores e nos trânsitos coloniais.

Bibliografia Básica:

CAHEN, Michel; BRAGA, Ruy. *Para além do pós(-)colonial*. São Paulo: Alameda, 2018.

DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p.

LANDER, Edgardo (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Editora Cortez. 2010.

Bibliografia Complementar:

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds). *África desde 1935*. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2010. Coleção História Geral da África, v. VIII. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205185

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. 2a edição. São Paulo: Editora 34: Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes. Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 427 p.

LAUER, Helen e ANYIDOHO, Kofi (Orgs.) *O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de Perspectivas Africanas*. Brasília: FUNAG, 2016. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=842

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **LABDOC: APRENDER JUNTOS PARA ENSINAR COLABORATIVAMENTE**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1 ao 8 TERMO

Ementa:

Saberes necessários à formação e à docência em saúde: aprendendo com Paulo Freire. Aprender Juntos para Fazer Juntos: os princípios da educação e do trabalho interprofissional em saúde. Aproximações teóricas e metodológicas entre as propostas de Paulo Freire e a EIP. Possibilidades e desafios metodológicos na perspectiva da colaboração, da participação e do diálogo.

Bibliografia Básica:

BARR, H; LOW,H. (2018 – tradução) Introdução à Educação Interprofissional. Disponível em https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf

BATISTA, N A et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 1705 - 1715. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>>.

CURE Steering Committee (2011) *Indigenous Health, Cultural Safety, Social Accountability, Interprofessional Education and Practise and Advocacy*. Disponível em https://umanitoba.ca/faculties/health_sciences/medicine/media/CURE_Task_group_8_final_overall_Nov_4_2011.pdf

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

SANTOS, G. M. ; BATISTA, S. H. S. S. . Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences* , v. 40, p. 203-207, 2015.

SANTOS, G M; BATISTA, S H S S.(2018) Docência, Pró-Saúde e PET-Saúde: narrativas de um fazer interprofissional. *Interface (Botucatu)* [online]. 2018, vol.22, suppl.2, pp.1589-1600

SILVA, J A M; COSTA, M V; MININEL, V; ROSSIT, R A S; XYRICHIS, A. (2021): The effectiveness of faculty development activities for interprofessional education : A systematic review protocol, *Journal of Interprofessional Care*, DOI: 10.1080/13561820.2021.1929105

PEDUZZI, M (2016)O SUS é interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 20, n. 56 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 199-201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>>

XYRICHIS, A. (2020) Interprofessional science: an international field of study reaching maturity, *Journal of Interprofessional Care*, 34:1, 1-3, DOI:10.1080/13561820.2020.1707954

Bibliografia Complementar:

BATISTA, N A; BATISTA, S H S S. (2016) Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 20, n. 56 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 202-204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0388>>.

BOTIMA, Y; SNYMAN, S (2019) Africa Interprofessional Education Network (AfrIPEN), *Journal of Interprofessional Care*, 33:3, 274-276,

COSTA, MV; PEDUZZI, M; RODRIGUES FILHO, J; BRANDÃO, C. (2021) Educação Interprofissional em Saúde. Natal:SEDIS-UFRN, 2018

Silva EAL, Santos NVC dos, Silva GTR da, Silva RM de O, Fraga FMR, Ribeiro-Barbosa JC, et al. Formação docente para o ensino da educação interprofissional. *Cogitare enferm*. v26:e73871

FREIRE, J R et al. (2019) Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. spe1 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 86-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>>. Epub 16 Set

FREIRE, P; SHOR, I. (1987) *Medo e Ousadia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra

Nome da Unidade Curricular: **MEDITAÇÃO E ARTES DA PRESENÇA**

Carga Horária: 40 horas (CURRICULARIZADA INTEGRALMENTE)

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1 ao 8 TERMO

Ementa:

Estudos e debates acerca dos processos históricos de descolonização. Produção de realidades históricas, socioculturais, políticas, econômicas e conflitos nas antigas colônias, nos países colonizadores e nos trânsitos coloniais.

Bibliografia Básica:

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. FERRACINI, Renato. A presença não é um atributo do ator. In: Linguagem, Sociedade, Políticas. 1 ed. Campinas e Pouso Alegre: RG e Univás, 2014, v.1, p. 227-237. [Livro eletrônico]
GIANNACHI, Gabriela; KAYE, Nick; SHANKS, Michael (orgs). Archaeologies of Presence. Art, Performance and the persistence of being. Londres: Routledge: 2012.
GUMBRECHT, H. U. Produção de presença: o que o sentido não consegue trans-mitir. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010

Bibliografia Complementar:

BOLSANELO, D. P. A educação somática e os conceitos de descondicionalismo gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. Motrivivência: Florianópolis, n. 36: 306-322, jun. 2011.
DUENHA, M. L. Presença e(m) relação: a potência do afeto no entre corpos. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Centro das Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
SERRES, M. Novas tecnologias e a sociedade pedagógica. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/13.pdf>

Nome da Unidade Curricular (ELETIVA): **SAÚDE LGBTI+: CUIDADOS INTERDISCIPLINARES**

Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 40 horas; Carga horária prática (em horas): 0 horas; Carga horária total (em horas): 40 horas; Carga horária de extensão): 0

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: todos

Ementa:

A saúde como um direito humano e suas relações interdisciplinares com a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transgênero, Intersexo e outras (LGBTI+). Principais demandas, necessidades e cuidados em saúde da população LGBTI+. Políticas de saúde LGBTI+ no sistema Único de Saúde. Práticas para combater a discriminação de LGBTI+ nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, W. X. *Leituras de gênero e sexualidade nos esportes*. EduFSCar: São Carlos, 2022.

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JÚNIOR, A. *Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar*. São Paulo: Manole, 2021.

DIAS DA SILVA, M. R. Repensando os cuidados de saúde para a pessoa intersexo. In: DIAS, M. B. (Org.). *Intersexo*. São Paulo: Thomson Reuters, 2018, p.379-404.

REBELLATO, C.; GOMES, M. C. de A.; CRENITTE, M. R. F. *Introdução às velhices LGBTI+*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, EternamenteSou e Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2021.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO. Considerações da ABRASCO sobre a saúde da população LGBTI+ no contexto da epidemia de Covid-19. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Considerações-sobre-a-saúde-da-população-LGBTI-no-contexto-da-epidemia-de-Covid-19.pdf>

MINISTÉRIO da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Cartilha de prevenção ao COVID-19 voltada para a população LGBTI+. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/Corona_banner_LGBT.pdf

MINISTÉRIO da Saúde. Atenção Integral à Saúde da População Trans. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/18/CARTILHA-Equidade-10x15cm.pdf>

MINISTÉRIO da Saúde. Homens gays e bissexuais: direitos, saúde e participação social. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/homens_gays_bissexuais_direitos_saude.pdf

MINISTÉRIO da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

MINISTÉRIO da Saúde. Relatório do I Seminário Nacional de Saúde LGBT. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_semniario_nacional_saude_lgbt.pdf

MINISTÉRIO da Saúde. Transexualidade e Travestilidade na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf

MINISTÉRIO dos Direitos Humanos. Manual Orientador sobre Diversidade. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://sites.usp.br/diversaeca/wp-content/uploads/sites/452/2019/04/copy_of_ManualLGBTDIGITAL.pdf

PROGRAMA Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. Cartilha de saúde LGBTI+: políticas, instituições e saúde em tempos de COVID-19. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf

PROGRAMA Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. Zero Discriminação nos Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2019/02/2018-Zero-Discriminacao_A5.pdf

Nome da Unidade Curricular: **LIBRAS**

Carga Horária: 36 horas

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: Qualquer termo

Ementa:

Origem e contextos. Alfabetos. Processos de Comunicação no cotidiano humano. Linguagem e língua: conceitos básicos.

Bibliografia Básica:

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001
Martins, E. Manual de Redação e Estilo. São Paulo: Moderna, 2003.
Neto, PC. Inculta e Bela. São Paulo: Publifolha; 2000.

VERÍSSIMO, LF. Comédias para se ler na escola. São Paulo: Objetiva; 2001.
Houaiss, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva; 2002.

SÁ, NL. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: editora da Universidade Federal do Amazonas; 2002.

Bibliografia Complementar:

Lacerda, C. Fonoaudiologia: Surdez e abordagem bilingüe. São Paulo: Plexus; 2000.

Quadros, R. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação formativa como feedback do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, visto que:

"O ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento 'definitivo' sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida" (Luckesi, 1998).

A complexidade e singularidade do processo de avaliação da aprendizagem em um currículo que assume a educação interprofissional e a interdisciplinaridade como princípios orientadores exige a articulação entre as diferentes práticas, estratégias, critérios e instrumentos na perspectiva da consolidação de uma cultura de avaliação da aprendizagem comprometida com o desenvolvimento das pessoas.

Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes.

O ato educativo, ao ter norte teórico que avaliar é edificar caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, identifica avanços e dificuldades, reconhece os contextos político-acadêmicos e institucionais em que as práticas estão inseridas, bem como, mapeia o poder indutor de políticas favorecedoras de mudanças e superações no cotidiano do ensino em saúde.

Assim, a avaliação constitui um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento pelos alunos

em seus processos de formação nos diferentes eixos e módulos, devendo ser comunicadas aos estudantes pelo docente responsável quando do início do período letivo.

No âmbito da política institucional, a avaliação da aprendizagem compreende um conjunto de atividades que possibilita avaliar o itinerário de cada estudante, considerando-se aprovado aquele que tiver frequência igual ou superior a 75% das horas letivas do módulo e nota de aproveitamento do semestre igual ou superior a 6,0 (seis). Para aqueles que não atingem essa nota para aprovação direta, é possível realizar um Exame Final, cuja nota final será calculada a partir da fórmula:

$$\text{Nota final} = \frac{\text{média obtida na Unidade Curricular} + \text{nota do exame}}{2}$$

2

Para a composição deste processo de avaliação, diversas e múltiplas são as práticas de avaliação no campus BS, articulando a natureza dos conteúdos, as características da turma e os objetivos de aprendizagem delineados para cada unidade curricular.

A avaliação formativa por sua vez caracteriza-se por um processo contínuo e um mecanismo de feedback composto por avaliação cognitiva e atitudinal. A avaliação cognitiva terá uma pontuação de zero a dez, podendo ser por meio de provas, seminários, relatórios, estudos de caso, apresentação de situações-problema, elaboração de portfólio, roteiro de estudo, ensaios, resenhas, diário de campo, trabalho de campo, jogos, estudo dirigido, caso motivador e o trabalho de conclusão do módulo, tanto em relação à dimensão individual quanto coletiva da aprendizagem.

A avaliação atitudinal prevê a observação e registro de: pontualidade (em sala de aula/ laboratório; na entrega de trabalhos); interação e cooperação individual (participação; entradas e saídas fora do horário; uso de celular); envolvimento e empenho coletivo (participação; colaboração com o grupo; responsabilidade); organização do laboratório (limpeza; esquecimento de materiais; respeito às regras de segurança); postura (seriedade; conversas paralelas; realização de atividades não

pertinentes ao módulo; saber ouvir; imposição de ideias; aceitação de ideias; respeito aos níveis hierárquicos.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o.

A Unifesp coaduna com os princípios estabelecidos pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) como um marco regulatório na avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES).

Alicerçado em três grandes modalidades – Avaliação das IES (autoavaliação e avaliação externa), Avaliação dos Cursos de Graduação (por comissões externas) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade), o Sinaes proporciona a oportunidade do autoconhecimento institucional, inclusive como instrumento de gestão e de política acadêmica, possibilita transparência e favorece a devolutiva à sociedade sobre o desempenho das políticas educacionais, de ciência e tecnologia.

Sem dúvida, a dimensão da auto avaliação tem centralidade nos anseios da Universidade em se conhecer e reconhecer, em traçar metas e corrigir rumos. Nesse sentido e de acordo com o disposto no art. 11 da Lei 10.860, cada instituição deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as funções de coordenar e articular os processos internos de avaliação e disponibilizar informações que alimentem o sistema global do Sinaes.

Nesse contexto a CPA da Unifesp foi criada em julho de 2004, contando com a participação de representantes das diferentes categorias docentes, das pró-reitorias e, a partir de 2006, com representação dos novos campi que foram constituídos ao longo do processo de expansão da Universidade. Além da CPA, foi constituída a Coordenadoria de Avaliação, em nível da Pró-Reitoria de Graduação, visando coordenar as ações de avaliação no âmbito das atividades de graduação. Essa Coordenadoria, por sua vez, organizou a implementação das chamadas Comissões Locais de Avaliação em nível dos campi, com o propósito de se constituir uma rede de ações propositivas e avaliativas para a graduação.

No âmbito da graduação, a Unifesp lançou mão de instrumentos diversos de avaliação em nível central (Pró-Reitoria) e nos seus diferentes campi. Em nível central, um dos instrumentos se constitui na “Avaliação dos Cursos” através de questionário aplicado aos formandos na perspectiva de levantar os pontos fortes e fracos dos cursos. Outro instrumento se refere à “Avaliação de Unidades Curriculares”, através de questionário aplicado aos estudantes em curso, com o objetivo de avaliar as diferentes disciplinas e módulos cursados pelos estudantes. Um terceiro instrumento se configurou na chamada “Prova do Progresso”, já aplicada ao curso de medicina desde o ano de 1997 e com adesão para vários cursos a partir de 2007. Tem por objetivo avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso e também o próprio curso.

Além das avaliações de desempenho, outros instrumentos - “Ações Afirmativas” e “Avaliação do Perfil dos Ingressantes” - potencializam o conhecimento da Instituição a respeito do seu público-alvo da graduação.

Com relação à graduação do campus BS, este tem acompanhado e aderido, total ou parcialmente, às proposições das avaliações postuladas em nível central, mas também tem vivido experiências internas constantes de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. O campus Baixada Santista é rico em estratégias de avaliação, com destaque para avaliações de final dos módulos, avaliação dos egressos e avaliações do Projeto Político Pedagógico, que se mostra diferenciado e desafiador.

Ao final de 2013, iniciou-se um processo de reestruturação da CPA com nomeação de uma comissão pró-tempore que elaborou um Regimento para a CPA, além da implantação de subcomissões nos diferentes campi, reformar o site da Comissão. Para dar subsídios à reestruturação da CPA, a Universidade promoveu, em maio de 2014, um Seminário sobre Avaliação Institucional com a presença de membros de CPAs de outras instituições, numa troca de experiências e ideias. Um novo regimento para a CPA foi aprovado pelo Conselho Universitário em agosto de 2014, prevendo mudanças significativas (dentro da autonomia preconizada para as CPAs) na composição e na articulação intercampi.

Composição CPA

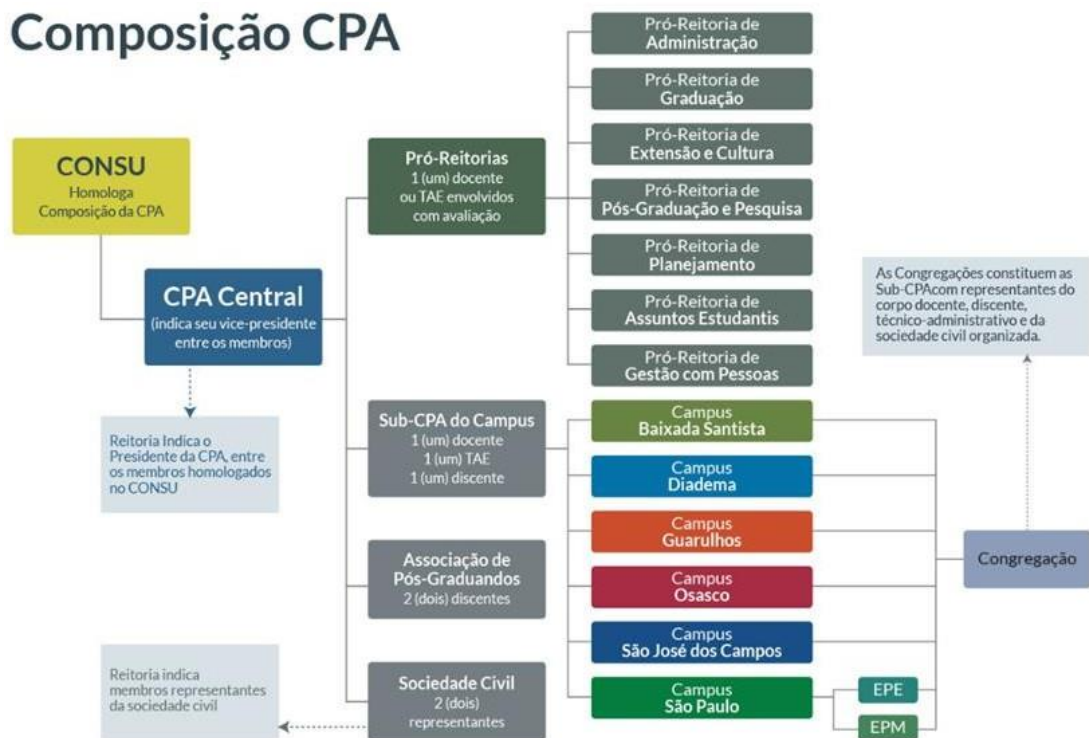


Figura 3 - Organograma da Comissão Própria de Avaliação Unifesp (Fonte: dados institucionais)

As mudanças favoreceram maior mobilização para questões da avaliação atinentes às demais atividades da Universidade (pesquisa, extensão, gestão, dentre outras), além da articulação com as realidades vividas nos demais campi da Unifesp, que passaram a constituir suas subcomissões de Avaliação, capilarizando os processos avaliativos e fornecendo aporte de dados aos relatórios institucionais. No campus BS, a Congregação do Instituto Saúde e Sociedade deliberou sobre a montagem de sua subcomissão ainda em 2015, dando início aos trabalhos em articulação com a CPA central e com a Comissão Local de Avaliação, implementada como política da Pró-Reitoria de Graduação. De acordo com o regimento interno da CPA, compete à subcomissão própria de avaliação do Campus Baixada Santista, organizar e implantar os processos de avaliação segundo as normas e diretrizes

aprovadas pela CPA, conscientizar a comunidade universitária do campus, visando o envolvimento efetivo no processo avaliativo de todos os segmentos, construir instrumentos para coleta de dados que sejam adequados e atendam à realidade e à especificidade do campus, aplicar e desenvolver metodologia de análise e interpretação dos dados, além de elaborar e apresentar relatórios de autoavaliação à CPA, para comporem o relatório geral de auto avaliação da Instituição.

Portanto, observa-se que a Avaliação Institucional na Unifesp ganhou fôlego até a próxima reestruturação do PDI, ampliando seu foco, sua transparência e propiciando participação ampliada da comunidade no processo avaliativo. Os objetivos centrais desse processo foram dar maior visibilidade à CPA e suas ações, com conscientização de sua importância estratégica, e garantir acesso à comunidade sobre os resultados aferidos pelas diferentes avaliações, visto o compromisso desses atores com o desenvolvimento institucional pleno.

O Curso de Fisioterapia tem se dedicado nos últimos anos no aprimoramento das estratégias de autoavaliação do curso, tanto por discentes quanto docentes e técnicos de assuntos educacionais. Uma das estratégias instituídas e agora com ocorrência bianual são os Encontros Pedagógicos com participação de docentes e técnicos de assuntos educacionais para reflexão e indicativos de adaptação da trajetória formativa dos estudantes.

Uma outra forma de autoavaliação bianual do curso será instituída a partir de 2023 um fluxo de avaliação seguindo estas etapas: preparação de instrumento de avaliação em parceria com a subcomissão local do campus, aplicação do instrumento junto aos discentes; análise dos dados obtidos; apresentação e debate dos resultados para todos os discentes, docentes e técnico de assuntos educacionais com definição de indicativos para aprimoramento do curso de fisioterapia.

E por fim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia inicia em 2022 processos para elaboração de instrumento de avaliação das unidades curriculares e dos docentes para conhecer e compreender a percepção dos discentes e assim promover mudanças. Estes processos avaliativos contarão com apoio da subcomissão local do campus com previsão de início para 2023 sendo realizado a cada fim de semestre.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de graduação (ACG) são consideradas, no Projeto Pedagógico do Curso, uma possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante e sua realização consta do Histórico Escolar. O estudante deverá cumprir carga horária de atividades complementares definidas no PPC e sua atribuição e validação seguirá normas gerais do Campus BS e específicas do Curso. A carga horária de ACG, ao final do curso, deverá totalizar 240 horas.

Desta forma, ao longo do curso, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro da estrutura da Unifesp, estando previstas oportunidades de atividades de monitoria acadêmica, pesquisa (iniciação científica) e extensão, as quais podem ser desenvolvidas junto a docentes de todos os eixos dos cursos. Para estas três atividades são estabelecidos cronogramas específicos ao longo do ano letivo, com divulgação de vagas, do prazo de inscrição e de critérios de seleção (desempenho escolar, entrevista, análise de currículo, entre outras). Nestas três atividades, recomenda-se que os estudantes dediquem até 12 horas por semana e ao final dos programas acadêmicos, para validação como ACG, os graduandos devem apresentar os certificados validados pelas instâncias competentes.

As ACG, no Campus BS, também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do projeto pedagógico, como: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, a problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, a interdisciplinaridade, a postura ativa do estudante na construção do conhecimento e a postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre estudantes e professores.

Em relação à pesquisa, são oferecidas possibilidades de participação dos estudantes em projetos de iniciação científica em diferentes linhas de investigação, proporcionadas pela aproximação aos docentes do eixo específico e dos eixos

comuns.

No que se refere às ações de extensão universitária, são oferecidas possibilidades de participação dos estudantes na elaboração e execução de atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade, sob supervisão e coordenação de docentes, que visam a oferta de ações em resposta às diferentes manifestações e demandas observadas na região que se insere.

Os estudantes também são estimulados a participar de ACG em todos os semestres, quando pelo menos um período da semana é disponibilizado para tal, garantindo-se a liberdade para que o graduando participe e/ou realize atividades conforme sua vocação e interesses. No intuito de garantir a flexibilidade curricular, estimula-se também, a participação em eventos culturais, científicos e esportivos, além de cursos para aprimoramento profissional, tais como cursos de línguas e de capacitação profissional. Horas dedicadas a atividades de representação discente nos diversos órgãos colegiados da Unifesp, das organizações profissionais e estudantis, também podem ser convalidadas. Considerando que as atividades complementares têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas, deverão ser estimuladas pelos respectivos docentes nos diferentes módulos e eixos dos quais participam, estimulando o estudante a complementar o conhecimento através de diferentes formas de apropriação de conhecimento e prática, que propicie reflexões que contribuam para ampliação do processo de formação.

Realiza-se ainda a divulgação entre os estudantes, estimulando-os no apoio para a participação em eventos externos relevantes na área, a partir da aproximação com as secretarias municipais de saúde, educação e assistência social, e entidades como SESC e SESI dos municípios da Baixada Santista.

Outras atividades discentes como participação em ligas acadêmicas e coletivos poderão ser consideradas como ACG.

A Comissão de Curso é responsável pelo estabelecimento de critérios e validação da carga horária das ACG.

O regulamento das atividades complementares é disponibilizado ao aluno pelo docente responsável pelas análises, e está disponibilizado no site do curso

[https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/fisioterapia.](https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/fisioterapia)

10. ESTÁGIO CURRICULAR

Na Unifesp, o estágio supervisionado compõe a matriz curricular na forma de uma unidade curricular e está caracterizado como: atividades realizadas pelo estudante no âmbito da prática profissional, sob a supervisão de um profissional da área, seja ele docente ou designado pelo docente responsável. No Curso de Fisioterapia, o Estágio Supervisionado Obrigatório tem supervisão docente, exceção, o Estágio Supervisionado Eletivo que tem supervisão de fisioterapeutas das Instituições concedentes e acompanhamento docente. Os estágios não obrigatórios também têm supervisão do fisioterapeuta da Instituição Concedente.

As atividades da prática profissional caracterizadas como Estágio Obrigatório Supervisionado são desenvolvidas no último ano do curso, 9º e 10º termos. Os estágios obrigatórios supervisionados asseguram a prática de prevenção de doenças, redução de danos, promoção e recuperação da saúde no processo de reabilitação dirigidas à funcionalidade humana em todos os níveis de atenção à saúde (ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde) e em diversas áreas de atuação profissional, Cardiorrespiratória, Musculoesquelética Ambulatorial e Hospitalar, Neurofuncional do Adulto e Criança, Saúde da Mulher e Atenção Primária à Saúde.

Os objetivos do Estágio Obrigatório Supervisionado são:

- I. Fornecer aos estudantes uma formação integrada com os serviços e a comunidade, compreendendo as demandas e necessidades de cuidado à saúde da população de Santos e região, quanto à prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, promoção e recuperação da saúde no processo de reabilitação dirigidas à funcionalidade humana em todos os níveis de atenção à saúde;
- II. Possibilitar a compreensão do exercício profissional nos três níveis de atenção para a gestão do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde, seja na esfera pública e/ou privada, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social;

- III. Fornecer uma formação pautada em práticas baseadas em evidências científicas, nas práticas clínicas e no contexto ambiental, social, econômico e cultural da pessoa e da coletividade;
- IV. Proporcionar o desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, articulando os saberes e fazeres específicos do bacharel em Fisioterapia na consulta, no diagnóstico fisioterapêutico e no plano de ação da equipe interprofissional, na intervenção e no acompanhamento continuado da ação fisioterapêutica;
- V. Possibilitar aos estudantes uma formação teórico-prática generalista, nas seguintes áreas de abrangência clínica aplicadas à Fisioterapia: Cardiorrespiratória, Musculoesquelética Ambulatorial e Hospitalar, Neurofuncional do Adulto e Criança, Saúde da Mulher e Atenção Primária à Saúde.
- VI. Possibilitar a construção da trajetória acadêmica a partir de um aprofundamento teórico-prático em uma área de interesse por meio do Estágio Supervisionado Eletivo em Fisioterapia.
- VII. Favorecer o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão;
- VIII. Favorecer um ambiente de aprendizagem contínua, com autonomia, contribuindo para educação permanente, a partir do próprio fazer como fonte de conhecimento, assim como proporcionar a aprendizagem de outrem, desenvolvendo a curiosidade e a criticidade, através da escuta, da observação e da comunicação efetiva;

O Estágio Obrigatório Supervisionado tem duração de 42 semanas, distribuídas em seis blocos de estágio. Cada bloco consiste de um período de 7 semanas. Os

estagiários são distribuídos em cinco áreas principais e um bloco é destinado ao estágio eletivo, no qual o estudante tem autonomia para realizá-lo na instituição concedente com convênio vigente com a Unifesp. A carga horária total do estágio curricular é de 1.071 horas, cumprindo 23% da carga horária total do curso, de acordo com a DCN vigente. O estágio tem uma carga horária máxima semanal de 30 horas, e inclui as seguintes atividades: treinamento técnico nos serviços, discussões teóricas com docentes, elaboração de planos de tratamento, construção de material educativo, e preparo das atividades teóricas solicitadas.

A Unidades Curriculares de Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Fisioterapia e suas respectivas cargas horárias seguem abaixo:

- I. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Musculoesquelética Hospitalar (84 horas)
- II. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Musculoesquelética Ambulatorial (126 horas)
- III. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória (196 horas)
- IV. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional do Adulto (126 horas)
- V. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional da criança (84 horas)
- VI. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (84 horas)
- VII. Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher (161 horas)
- VIII. Estágio Supervisionado Eletivo (210 horas)

Para a implementação do estágio supervisionado, diversos convênios foram formalizados em instituições da Baixada Santista, como a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos, e a Secretaria de Saúde (Seção de Recuperação e Fisioterapia da Zona da Orla e Intermediária - Serfis/ZOI; Unidade Saúde da Família e Pronto-Atendimento da Nova Cintra; Seção Instituto da Mulher e Gestante; Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II, localizado na Zona

Noroeste). Em São Paulo, o Hospital São Paulo/Unifesp oferece campos de estágio supervisionado para o Curso de Fisioterapia, com vagas pactuadas com o Serviço de Fisioterapia do referido hospital.

O estágio eletivo se dá por convênios com várias instituições da Baixada Santista e de São Paulo, além do Hospital São Paulo/Unifesp. Atualmente, os estudantes têm opções em diversos setores deste Hospital, além de outros locais no município de São Paulo, como o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAACC e a Clínica Acreditando, centro especializado em programas de exercício físico intensivo para recuperação neuromotora de pessoas com lesões neurológicas. Na Baixada Santista, as seguintes instituições oferecem o estágio eletivo: Clínica Saúde Integrada - com atendimentos na área de ortopedia e traumatologia, Centro de Reabilitação Neurológica (CMA), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Associação dos Portadores de Paralisia Cerebral (APPC) com atendimento voltado a crianças e adolescentes com deficiência e/ou com necessidades especiais; Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Guarujá com atendimentos atenção básica e média complexidade a partir de demanda espontânea e referenciada; Tênis Clube Santos e Clube Internacional de Regatas que assiste principalmente jovens e adultos para prevenção e tratamento de lesões musculoesqueléticas relacionadas à prática esportiva.

O curso de Fisioterapia ainda conta com um Estágio Optativo (não obrigatório) na Associação Equoterapia em Santos/SP. Os estudantes realizam atendimento de pacientes pediátricos e adultos com afecções neurológicas de ordem motora e psicológicas/psiquiátrica. As atividades práticas acontecem semanalmente, com duração de um semestre letivo, sob preceptoria dos fisioterapeutas da Associação. As atividades teóricas são realizadas sob supervisão de uma docente do Curso de Fisioterapia da Unifesp.

Segue relação atual de locais de estágio e convênios para realização do Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Fisioterapia.

I. **CER II - Centro Especializado em Reabilitação II (CNES 9028099)**

O CER-II é caracterizado como clínica/centro de especialidade, de administração pública municipal, localizado no município de Santos.

Realiza atendimento ambulatorial e serviço de apoio diagnóstico terapêutico (SADT) de usuários do SUS a partir de demanda referenciada. Tem 5 consultórios não médicos e 1 sala de enfermagem. É credenciado para realizar os seguintes serviços: atenção à saúde auditiva; atenção ao pré-natal, parto e nascimento; atenção psicossocial; fisioterapia; reabilitação; órtese; prótese, e materiais especiais em reabilitação. Possui entre os profissionais: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, médicos - neurologistas, pediatras, ortopedista/traumatologista -, psicólogo clínico, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionista, auxiliar de escritório, recepcionista, copeiro.

Nesse equipamento de estágio, os estagiários realizam o estágio de Fisioterapia Neurofuncional da criança e na Fisioterapia Neurofuncional do adulto. Na área de Fisioterapia Neurofuncional da criança, os estagiários atuam na habilitação e/ou reabilitação de crianças com Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Mielomeningocele, lactentes com risco biológico e/ou social para o desenvolvimento, outras síndromes genéticas. Na área de Fisioterapia neurofuncional do adulto, os estagiários atuam na reabilitação de indivíduos com sequelas de acidente vascular cerebral, traumatismo crânio encefálico e trauma raquimedular e pacientes com sequelas neurológicas pós-Covid.

II. SERFIS-ZOI - Seção de Recuperação e Fisioterapia da Zona da Orla e Intermediária (CNES 2064456)

A SERFIS é caracterizada como clínica/centro de especialidade, de administração pública municipal, localizado no município de Santos. Realiza atividade ambulatorial, de atenção básica e de média complexidade. O serviço é composto por médicos (clínico, cardiologia, ortopedia/traumatologia, acupuntura e cirurgia vascular), fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeuta ocupacional, assistente administrativo, auxiliar de escritório e cuidador em saúde. É credenciado para realizar os seguintes serviços: atenção à saúde auditiva; atenção psicossocial, diagnóstico por métodos gráficos

dinâmicos, fisioterapia; reabilitação; órtese; prótese, e materiais especiais em reabilitação. O serviço de Fisioterapia atende usuários do SUS, residentes na cidade de Santos. Realiza assistência fisioterapêutica nas áreas cardiovascular, pneumofuncional, alterações obstétricas, alterações oncológicas, alterações em neurologia, disfunções musculoesqueléticas e diagnóstico cinético-funcional. O encaminhamento é feito por meio de demanda referenciada.

No Estágio de Fisioterapia Cardiorrespiratória os estagiários atendem usuários com acometimentos cardiorrespiratórios, pneumofuncionais e pós-Covid. No Estágio de Saúde da Mulher os estagiários realizam atendimentos em obstetrícia (gestação, parto e puerpério), oncologia mamária e ginecológica (pós-operatório, dor e síndromes dolorosas, linfedema, restrição de força e amplitude de movimento) e disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária e fecal e disfunções sexuais). No Estágio de Musculoesquelética Ambulatorial os principais acometimentos dos usuários que frequentam o serviço e recebem tratamento pelos estagiários são síndrome do túnel do carpo, tendinopatia, fraturas diversas, osteoartrite, lombalgia, entorse, fascite plantar e síndrome da dor fêmoro-patelar.

III. Seção Instituto da Mulher e Gestante (CNES 3054527)

O Instituto da Mulher e Gestante é caracterizado como clínica/centro de especialidade, de administração pública municipal, localizado no município de Santos. Realiza atividade ambulatorial de média complexidade. Oferece cuidado voltado ao pré-natal de adolescentes e de alto risco, através de consultas médicas e do Programa Escola de Mães. Este, com o objetivo de complementar as consultas médicas por meio de atividades grupais educativas e multiprofissionais. Além disso, acompanha as mulheres com disfunções uroginecológicas como, incontinência urinária e anal, disfunção sexual e as que se encontram no período climatérico. Em relação à oncologia, assiste usuárias com diagnóstico de câncer de mama e de colo do útero. Oferece também,

tratamento adequado e rápido para as mulheres vítimas de violência sexual através do Programa de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual (Paivas). A equipe de profissionais é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, assistentes sociais, psicólogas, nutricionista e médicos (ginecologistas obstetras, mastologistas, radiologistas e cardiologistas). O atendimento é feito por meio de demanda referenciada.

IV. Unidade Saúde da Família (USF) e Pronto Atendimento da Nova Cintra (CNES 2052466)

A USF e Pronto-atendimento da Nova Cintra é caracterizada como centro de saúde/atenção básica, de administração pública municipal, localizada no município de Santos. Realiza atividade ambulatorial, de atenção básica, de demanda espontânea e referenciada do Morro Nova Cintra/Santos. É credenciado para realizar os seguintes serviços: Atenção primária (Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal); controle de tabagismo e abordagem do tratamento do fumante; atenção ao pré-natal, parto e nascimento; acompanhamento do pré-natal de risco habitual; atenção ao paciente com tuberculose (diagnóstico e tratamento); Diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos (exame eletrocardiográfico); Imunização de indivíduos no geral. Possui entre os profissionais credenciados: Agentes Comunitários de Saúde, Médicos (Clínicos, de Estratégia Saúde da Família, Pediatra, Ginecologista e Obstetra), Enfermeiros, Técnicos e Auxiliar de Enfermagem, Gerente, Auxiliar de Escritório, Dentista, Técnico e Auxiliar em Saúde Bucal.

Os estagiários da UC de Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Atenção Primária, desenvolvem grupos de promoção de saúde e educação em saúde a gestantes, idosos, pessoas com diabetes e hipertensão arterial e trabalhadores da USF; e realizam visitas domiciliares com o objetivo de desenvolverem projetos terapêuticos de cuidado centrados na pessoa ou família, principalmente usuários acamados e/ou com incapacidade para deslocarem-se para os serviços

especializados.

V. Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Santos - ISCMS (CNES 2025752)

A Santa Casa, fundada em 1543, é uma entidade sem fins lucrativos, caracterizada como um Hospital de Ensino de Associação Privada. É um Hospital Geral de atendimento contínuo 24 horas/dia, com atividades ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade. Realiza atendimentos ambulatoriais, internação, serviço de apoio diagnóstico terapêutico e urgência para o SUS, plano de saúde privado e particular. O atendimento é a partir de demanda espontânea e referenciada. É um hospital de referência para a Baixada Santista (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe, Praia Grande, Mongaguá, Santos e São Vicente), com população de aproximadamente 1.700.000 (um milhão e setecentos mil) habitantes, além de ser referência para os municípios do Vale do Ribeira e do Litoral Norte de São Paulo). Dispõe de estrutura de ensino, pesquisa e capacitação profissional em várias áreas da saúde, oferecendo um cenário condizente com o cotidiano regional e o desenvolvimento de projetos de melhoria da condição de saúde populacional. O cadastro CNES indica que possui 138 consultórios e 57 leitos/equipamentos de instalações físicas para assistência; e na área hospitalar possui 584 leitos (clínicos, cirúrgicos, UTI, outros) para internação dos planos de saúde privado e SUS. Oferece serviços de: atenção à doença renal crônica; atenção em urologia; cirurgia vascular; hospital dia; medicina nuclear; atenção a obesidade; atenção à saúde reprodutiva; atenção ao paciente com tuberculose; atenção ao pré-natal, parto e nascimento; atenção cardiovascular; atenção domiciliar; atenção em neurologia; cirurgia reparadora; cirurgia torácica; diagnóstico (laboratório clínico, anatomia patológica, imagem, métodos gráficos dinâmicos); endoscopia; farmácia; fisioterapia; hemoterapia; oftalmologia; oncologia; órteses; prótese e materiais especiais em reabilitação; pneumologia; reabilitação; suporte nutricional; traumatologia e ortopedia;

triagem neonatal; urgência e emergência; videolaparoscopia; coleta de materiais biológicos; e transplante.

O estágio da fisioterapia cardiopulmonar acontece nas enfermarias e Unidade de Terapia Intensiva Geral do SUS e atende usuários SUS hospitalizados com acometimentos cardiopulmonares e pneumofuncionais. O estágio de Fisioterapia Musculoesquelética Hospitalar ocorre nas enfermarias do SUS onde os pacientes da ortopedia estão internados e conta também com a participação dos Residentes Multiprofissionais em Ortopedia e Traumatologia da Unifesp. A Santa Casa oferece ambulatório e cirurgias na área de ortopedia e traumatologia, nas seguintes subespecialidades: coluna, ombro e cotovelo, mão, quadril, joelho, pé e tornozelo, alongamento e reconstrução óssea e ortopedia pediátrica.

VI. Hospital São Paulo/Hospital de Ensino da Unifesp (CNES 2077485)

O HP/Unifesp é uma entidade sem fins lucrativos, caracterizada como um Hospital de Ensino de Associação Privada. É um Hospital Geral de atendimento contínuo 24 horas/dia, com atividades ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade. Realiza atendimentos ambulatoriais, internação, serviço de apoio diagnóstico terapêutico e urgência para o SUS e particular. O atendimento é a partir de demanda espontânea e referenciada. Possui 423 consultórios e 66 leitos/equipamentos de instalações físicas para assistência; na área hospitalar possui 842 leitos (clínicos, cirúrgicos, UTI, outros) para internação particular e SUS. Oferece serviços de: atenção à doença renal crônica; atenção à saúde de populações indígenas; população LGBTQIA+; atenção em urologia; cirurgia vascular; comissões e comitês; hospital dia; imunização; medicina nuclear; atenção à obesidade; atenção à saúde auditiva; atenção à saúde reprodutiva; atenção ao paciente com tuberculose; atenção ao pré-natal, parto e nascimento; atenção cardiovascular/cardiologia; atenção domiciliar; atenção em neurologia/neurocirurgia; atenção em saúde bucal; atenção psicossocial;

cirurgia reparadora; controle de tabagismo; diagnóstico (laboratório clínico, anatomia patológica/citopatologia, imagem, métodos gráficos dinâmicos); órteses, próteses e materiais especiais em reabilitação; endoscopia; farmácia; fisioterapia; hemoterapia; laboratório de histocompatibilidade; oftalmologia; oncologia; pneumologia; práticas integrativas e complementares; reabilitação; suporte nutricional; traumatologia e ortopedia; urgência e emergência; e transplantes.

O Estágio Eletivo é realizado tanto em Enfermarias quanto em Unidades de Terapia Intensiva em diferentes setores do Hospital São Paulo/Unifesp, de acordo com a disponibilidade de vagas e de supervisão dos fisioterapeutas preceptores. Dentre os setores que recebem os estagiários temos: Cardiologia, Pneumologia, Clínica Médica, Nefrologia/Transplantes, Pronto-Socorro, Neurologia, Ortopedia, Pediatria, Ginecologia e obstetrícia, e Queimados. Os Estágios de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Saúde da Mulher e Neurofuncional da Criança e do Adulto também possuem atividades no HP/Unifesp nos respectivos setores das áreas.

VII. Centro de Reabilitação Neurológica Matheus Álvares LTDA: Santos (CNES 0777730); São Vicente (CNES 2813971); Praia Grande (CNES 0680974)

O Centro de Reabilitação Neurológica é uma entidade empresarial (Sociedade Empresarial Limitada) caracterizada como clínica/centro de especialidade ou consultório isolado. Realiza atendimento ambulatorial para plano de saúde privado, de demanda espontânea ou referenciada. Realiza serviços de reabilitação e possui prontuário próprio. Além dos profissionais responsáveis pela administração, compõe o serviço profissionais fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos.

VIII. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE): Praia

Grande (CNES 9328203); São Vicente (CNES 5598788)

A APAE é uma entidade sem fins lucrativos/associação privada, caracterizada como policlínica ou clínica/centro de especialidades. Realiza atividade ambulatorial de média complexidade para o SUS ou gratuita. Realiza atendimentos por demanda espontânea ou referenciada de atenção psicossocial e/ou reabilitação. A formação dos profissionais de saúde varia de acordo com os serviços realizados por cada unidade, podendo conter em seu quadro: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, médicos, assistentes sociais, profissionais de educação física, nutricionistas e auxiliares de enfermagem.

IX. UPA Enseada Paulo Flávio Afonso Piasenti - Guarujá/Prefeitura de Guarujá (CNES 6885284)

A UPA é um serviço de pronto atendimento (atendimento contínuo 24 horas/dia) com atividade ambulatorial de atenção básica e média complexidade, por demanda espontânea e referenciada. Oferece serviços de: urgência e emergência; imunização; diagnóstico (laboratório clínico, imagem, métodos gráficos dinâmicos); e fisioterapia (cardiovascular, pneumologia, queimados, alterações em neurologia, disfunções musculoesqueléticas). No seu quadro clínico possui fisioterapeutas e psicólogos.

X. Projeto Equoterapia/Associação Equoterapia (CNES 7086199)

A Associação Equoterapia é uma entidade sem fins lucrativos caracterizada como uma entidade de apoio diagnose e terapia de associação privada. Realiza atividade ambulatorial de média complexidade, particular, por demanda referenciada.

XI. Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAACC

(CNES 2089696)

O GRAACC ou Hospital GRAACC Instituto de Oncologia Pediátrica é uma entidade sem fins lucrativos/associação privada caracterizada como Hospital Especializado. Realiza atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade. Realiza atendimentos ambulatoriais, internação, serviço de apoio diagnóstico terapêutico e urgência para o SUS, plano de saúde privado por demanda referenciada. Oferece serviços de: atenção à doença renal crônica; hospital dia; medicina nuclear; atenção cardiovascular/cardiologia; atenção domiciliar; atenção em neurologia/neurocirurgia; diagnóstico (laboratório clínico, anatomia patológica, imagem, métodos gráficos dinâmicos); endoscopia; farmácia; fisioterapia; hemoterapia; oftalmologia; oncologia; órtese, próteses e materiais especiais em reabilitação; pneumologia; reabilitação; suporte nutricional; urgência emergência; e transplante.

XII. Acreditando Centro Recuperação Neuromotora, Saúde, Bem-Estar LTDA (<https://www.acreditando.com.br/>)

O Centro ACREDITANDO é um centro especializado em programa de exercício físico intensivo visando a recuperação neuromotora, saúde e qualidade de vida de pessoas com lesões neurológicas. Oferece os seguintes serviços: recuperação neuromotora; reabilitação ortopédica, respiratória e funcional; e condicionamento físico. A equipe é composta por médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

XIII. Tênis Clube de Santos (<https://www.tcds.com.br/index.php>)

O Tênis Clube de Santos é uma sociedade civil sem objetivos econômicos, políticos e religiosos criado com a finalidade de proporcionar a seus associados a prática de tênis, de outros esportes e reuniões sociais e culturais. Possui um Núcleo de Tratamento Fisioterapêutico com aparelhos de ponta e profissionais especializados, que analisam as necessidades de cada paciente e elaboram um programa de ações

terapêuticas. O público principal são adolescentes, jovens e adultos (atletas profissionais ou não) com lesões musculoesqueléticas.

XIV. Centro Interdisciplinar de Educação Especial Simone C Horcel/Associação dos Portadores de Paralisia Cerebral (APPC) - Santos

A Associação dos Portadores de Paralisia Cerebral (APPC) é uma instituição sem fins lucrativos. Assiste os portadores de paralisia cerebral e também conta com um trabalho de apoio aos respectivos familiares. Com assistência interdisciplinar especializada, atende 120 alunos/pacientes, onde busca potencializar e valorizar o portador. Utiliza as mecânicas Neuroevolutivo-Bobath e a educação Condutiva-Petö, a entidade integra os conceitos de tratamento em uma rotina diária em grupo e em assistência individualizada. As seguintes áreas profissionais compõem a equipe: Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Serviço Social. Tem como parceiro a Prefeitura Municipal de Santos, através da Secretaria da saúde e da Secretaria da Educação que destina parte dos recursos financeiros à associação.

Os estudantes devem passar obrigatoriamente por todas as áreas do Estágio Obrigatório Supervisionado, sendo avaliados individualmente, por meio de um instrumento próprio de avaliação de cada área, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução de Estágio do Curso de Fisioterapia.

A avaliação dos estagiários é atividade exclusiva do Supervisor de Estágio, sendo os estudantes avaliados quanto ao Conhecimento, Competências e Habilidades na referida área de estágio da UC, organizada da seguinte forma:

- Conhecimento: provas, estudos de caso, seminário, prática baseada em evidências (2,0 pontos)
- Competências e Habilidades (8,0 pontos)

- Comportamento Profissional (1,0 ponto)
- Comunicação (1,5 pontos)
- Avaliação Fisioterapêutica (1,5 pontos)
- Análise e Planejamento (2,0 pontos)
- Intervenção (2,0 pontos)

Cada UC de estágio - identificada por áreas de atuação - possui competências e habilidades específicas e apresenta um glossário próprio para orientação da avaliação. Neste glossário, constam os detalhamentos dessas competências e habilidades gerais, e formas de avaliação do Conhecimento na respectiva UC. Os estudantes também são avaliados diariamente quanto a determinadas atitudes e podem perder até cinco pontos da pontuação total atingida na avaliação de Conhecimentos, Habilidades e Competências. As atitudes avaliadas estão relacionadas a:

- Aspectos Éticos
- Compreensão dos direitos do paciente e obtenção do seu consentimento
- Biossegurança
- Assiduidade e Pontualidade
- Apresentação Pessoal

Há uma devolutiva intermediária, qualitativa, na metade do período de cada bloco de estágio, com o objetivo de orientar o estudante sobre os pontos positivos de sua atuação, e os pontos que precisam ser aperfeiçoados. Esta devolutiva é feita com base no mesmo instrumento de avaliação.

O estagiário é considerado aprovado na respectiva área de estágio quando obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na diferença entre a avaliação positiva e negativa. Obtendo nota inferior a 6,0 (seis), considerando a diferença entre a avaliação positiva e negativa, o estudante é considerado reprovado na área de estágio

avaliada. O(a) mesmo(a) poderá realizar novamente a respectiva UC de estágio no semestre seguinte.

Em relação às estratégias para a gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, tendo em vista as competências previstas no perfil do egresso, o Curso de Fisioterapia procura criar e manter vínculos com as equipes das unidades nas quais os estágios são realizados, contribuindo com o atendimento das demandas dos serviços, estimulando os estagiários a desenvolver boas relações interprofissionais, com base na ética profissional e no respeito mútuo.

A Unifesp, por ser uma universidade pública, não possui contrapartida financeira com as instituições parceiras. As contrapartidas oferecidas têm sido construídas com os serviços, por meio de ações de Extensão e espaços para Educação Permanente. Além disso, o Campus BS conta com programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional) que ampliaram as oportunidades de Educação Continuada aos profissionais de saúde das instituições parceiras, supervisores e/ou preceptores de estágio e de residência.

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem como Órgão Deliberativo para a tomada de todas as decisões a Comissão de Estágio do Curso de Fisioterapia, subordinada à Comissão de Curso de Fisioterapia. A Comissão de Curso é responsável pelo estabelecimento da regulamentação dos estágios obrigatórios e a Comissão de Estágio do Curso de Fisioterapia tem as funções de analisar as condições técnicas e éticas de todas as modalidades de estágio oferecidas, bem como garantir as condições para que os mesmos sejam realizados. A Coordenação da Comissão de Estágio é exercida por profissional fisioterapeuta pertencente à Comissão de Curso de Fisioterapia, docente ou TAE.

A Resolução do Estágio Obrigatório do Curso de Fisioterapia normatiza as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia, e também inclui: atribuições da administração acadêmica (competências e deveres da Comissão de Estágio e Coordenação de estágio), competências e atribuições dos supervisores de estágio (docentes, TAE e preceptores das instituições concedentes), deveres e orientações aos estudantes estagiários, critérios de avaliação das Unidades Curriculares de estágio e detalhamento das áreas de estágio e instituições concedentes. Está disponível no site do curso

[https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/fisioterapia.](https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/fisioterapia)

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino no Curso de Fisioterapia estão presentes em todos os termos do curso, nos módulos interdisciplinares e específicos, considerando a relação estreita com os contextos de realidade e a intencionalidade de promover ao estudante um aprendizado gradual, concomitante ao processo de compreensão do SUS, a partir de seus níveis de atenção.

As aulas teórico-práticas ocorrem em laboratórios de ensino nos Edifícios Acadêmicos e os campos de prática são pertencentes às instituições públicas, na sua grande maioria, ou em instituições público-privadas, com o estabelecimento de convênio de cooperação, segundo as normas vigentes da Universidade.

As práticas em Laboratório caracterizam-se como atividades teórico-práticas de ensino e/ou treinamento para desenvolvimento de habilidades e competências, sob supervisão docente com apoio de monitores, estudantes da pós-graduação (Programa de Aperfeiçoamento Docente/PAD) e fisioterapeutas técnicos em assuntos educacionais (TAE). No Eixo Biológico essas atividades ocorrem nos laboratórios: Anatomia, Fisiologia e Microscopia. As atividades práticas dos módulos específicos presentes em todos os módulos do Eixo Específico têm sido desenvolvidas nos laboratórios: Exercícios Terapêuticos, Cardiorrespiratória, Cinesiologia e Recursos Manuais e Físicos.

As atividades práticas em serviços, dos Eixos Comuns Trabalho em Saúde e Inserção Social e Eixo Específico, têm sido desenvolvidas preferencialmente nos serviços de saúde da Prefeitura de Santos/Secretaria Municipal de Saúde e Santa Casa de Santos, entretanto com ampliação para novas parcerias com instituições sem fins lucrativos.

A ampliação de programas e projetos sociais de extensão, inclusive para a curricularização da extensão têm proporcionado essas novas parcerias e ampliação das práticas de ensino, voltadas para maior integração ensino-serviço-comunidade pautadas nas cinco diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária pactuadas no FORPROEX: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-

Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a formação do fisioterapeuta, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4/2002). Consiste na elaboração de projeto e desenvolvimento de pesquisa, sob orientação docente do Campus Baixada Santista da Unifesp, Docentes de outros Campi da Unifesp e Técnicos administrativos em educação/fisioterapeutas (TAE/FIT), podendo ser avaliado nos três últimos semestres (8º, 9º ou 10º termos) do curso de graduação por meio de apresentação oral e textual (monografia).

O TCC começa a ser desenvolvido no 6º termo (módulo TCC I) e continua no 8º, 9º ou 10º termo (módulo TCC II) do curso de Fisioterapia, quando os alunos já obtiveram conhecimento sobre metodologia de pesquisa, obtido no 4º termo da sua formação. Esse módulo contribui na formação teórico-prática dos estudantes, proporcionando a investigação científica sobre determinada temática de forma organizada, metódica e reflexiva, bem como o desenvolvimento de competências pessoais e senso crítico. É realizado de acordo com o regulamento elaborado e aprovado pela Comissão de Curso, voltado para o avanço na formação e no desenvolvimento científico da profissão.

O módulo TCC I visa o delineamento e a redação do projeto de monografia. A carga horária é de 40 horas, sendo 12 horas teóricas e 28 horas práticas, a carga horária prática é desenvolvida para a elaboração do pré-projeto juntamente com o orientador do TCC, esse projeto será desenvolvido durante o módulo TCC II.

O módulo TCC II tem por objetivo: (1) contribuir para a formação teórico-prática dos alunos do Curso de Fisioterapia, comprometendo-se com o avanço e desenvolvimento científico da profissão, (2) proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional, que possa traduzir a articulação dos conhecimentos fisioterapêuticos aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão, tanto do prisma acadêmico como social, (3) aprimorar o processo de formação dos

estudantes contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para a formação permanente. Esse módulo tem carga horária total de 80 h, em que o estudante desenvolverá seu projeto de investigação com suporte do seu orientador. O projeto de investigação (monografia) a ser desenvolvido no módulo TCC II pode envolver estudos de: revisão bibliográfica (revisões sistemáticas, revisões integrativas, revisões narrativas) e estudos envolvendo a experimentação com humanos e/ou animais, envolvendo estudos qualitativos, quantitativos ou quali-quantitativos, e deve versar sobre temas, questões e problemas abordados no Curso, ou que tenham relevância acadêmica e social na formação em Fisioterapia

O TCC apresenta normas específicas que foram definidas pela comissão de curso. Essas normas estão disponíveis no regulamento de TCC que é divulgado aos estudantes que estão cursando o módulo TCC II (manual de TCC), também disponível no site <https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/fisioterapia>.

O estudante deve inicialmente elaborar seu projeto de monografia de acordo com o regulamento do TCC e juntamente com seu orientador encaminhá-lo à Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp. O Projeto deve ser desenvolvido individualmente, sob a forma de uma monografia, com domínio em uma das seguintes competências: (1) organização de conhecimentos fisioterapêuticos em torno de um eixo temático relevante; (2) sistematização de ideias ou de problemas atinentes a aspectos teóricos e práticos da profissão; (3) aprofundamento técnico-acadêmico de determinado tema ou questão; (4) análise e discussão de questões conflitantes que caracterizam a teoria e a prática em Fisioterapia.

A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT, conforme apresentada a seguir:

- I. Título do Projeto;
- II. Delimitação do tema e do problema;
- III. Apresentação das hipóteses;
- IV. Explicitação do quadro teórico;
- V. Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos;
- VI. Relevância do projeto proposto;

VII. Cronograma de desenvolvimento;

VIII.Referências bibliográficas básicas

A avaliação do projeto do TCC segue cronograma proposto pelo docente responsável pelo Módulo TCC-I, e aprovado pela comissão de Curso. O conceito final do módulo é dado pelo docente responsável pelo módulo TCC-I

O **módulo de TCC-II** é oferecido no 8º, 9º e 10º termo do curso de Fisioterapia. A monografia, expressão formal escrita do relatório final do trabalho de Conclusão de curso, deve ser elaborada considerando-se os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT, no que forem aplicáveis, conforme apresentado no Anexo 1.

Compete à Comissão Curricular de Curso estabelecer as normas de apresentação dos trabalhos. A avaliação da monografia (Módulo TCC II) se dá pela análise do material escrito e apresentação oral pelo estudante. A apresentação oral ocorre de forma pública perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, indicados pelo orientador e aprovados pela Comissão Curricular de Curso. A apresentação do trabalho de conclusão de curso seguida de arguição por banca examinadora formada por dois membros (docente do curso de Fisioterapia da Unifesp, ou docente do Campus Baixada Santista, ou pós-graduando, ou técnico administrativo em Educação da Unifesp, ou convidado externo) mais o orientador é **OBRIGATÓRIA**. O aluno que não apresentar o trabalho de conclusão de curso estará reprovado. As apresentações orais poderão ocorrer de modo presencial ou remotamente.

Quando da designação da banca examinadora, também deve ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, total de quatro cópias (encadernadas em espiral ou em arquivo em *pdf* ao professor responsável pelo módulo que serão entregues aos membros da banca (dois titulares e um suplente, além do orientador). O Docente Responsável pelo Módulo de TCC - II deverá divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas (presenciais ou remotas) destinadas às suas apresentações.

O aluno tem até 15 minutos para apresentação inicial de seu trabalho, cada componente da banca examinadora tem 10 minutos para suas considerações e perguntas, e o aluno tem mais 20 minutos para respostas às arguições feitas (10 minutos para cada membro da banca).

A atribuição das notas se dá após o encerramento da etapa de arguição final, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a arguição da banca examinadora, seguindo critérios estabelecidos no regimento do TCC.

Para aprovação, o aluno deve obter média igual ou superior a seis (6,0), constituída pela média das notas dos membros da banca examinadora. A avaliação final, assinada por todos os membros da banca, deve ser registrada no livro de atas respectivo.

Os estudantes após finalizarem o módulo TCC II, com a aprovação do seu orientador, enviará o seu trabalho de conclusão de curso para o repositório Institucional/Unifesp (Portaria ProGrad N. 3242/2021, e Portaria Reitoria 2803/2020).

13. APOIO AO DISCENTE

13.1. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

As Instituições de Ensino Superior são marcadas pela diversidade humana, considerando-se aqui todas as dimensões que constituem o Humano.

O arcabouço legal brasileiro atual garante o acesso à Educação, em todos os níveis - da creche ao ensino superior. Tal direito convoca as Universidades a avançarem nos meios que garantem o acesso e a acessibilidade no ensino superior, com currículos ainda se encontram inflexíveis e descontextualizados contribuem para um alto índice de evasão e exclusão perversa. Mesmo com todos os avanços nas políticas afirmativas e na democratização do ensino superior, a universidade ainda se depara com desafios estruturais para eliminar a estigmatização, segregação e exclusão de grupos historicamente marginalizados, tal como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento dentre outros (Jurdi e Santos, 2022).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), a educação especial deve se efetivar na educação superior por meio de ações que assegurem a permanência, o acesso ao conhecimento e o sucesso acadêmico dos estudantes alvo da educação especial. Tais ações envolvem planejamento e organização de recursos e serviços que promovam a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, e nos sistemas de informações - dos materiais didáticos à prática docente.

Ademais, o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, do Governo Federal buscou fomentar ações específicas, por meio dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão para promover a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação nas instituições de ensino superior (Brasil, 2013).

Assim temos que os Núcleos são uma importante instância institucional para tecer redes de apoio aos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação cujas ações visam

principalmente fomentar uma cultura institucional baseada no conceito de diversidade funcional e da centralidade da acessibilidade para assegurar a permanência e acesso ao conhecimento e sucesso acadêmico (Santos et al. 2022; Santos, Jurdi e Moretti, 2022. Jurdi e Santos, 2022).

O Instituto Saúde e Sociedade e o Instituto do Mar do Campus Baixada Santista recebem estudantes das mais diversas regiões do país, que trazem consigo suas diferenças culturais, as marcas dos trajetos de escolarização, desvantagens socioeconômicas refletindo-se em singularidades e necessidades pedagógicas específicas.

De modo a oferecer apoio à inclusão e permanência estudantil se organiza através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) com vistas a atender as necessidades educacionais e socioeconômicas na interrelação com as especificidades dos cursos do Campus,

Portanto, os estudantes alvo da Educação Especial no Campus contam com o NAI-BS, que foi criado após aprovação da Política de Acessibilidade Inclusão pelo Conselho Universitário da Unifesp, no ano de 2018, e se constitui localmente como instância consultiva da diretoria de Campus e dos Institutos buscando a mediação em relação ao tema da inclusão dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e ou com altas habilidades/superdotação voltando suas ações para o alunado de ambos os institutos, com vistas ao direito de acesso ao conhecimento, de participação em todos os âmbitos da vida universitária e à permanência estudantil.

O NAI-BS, como prevê a Política de Acessibilidade e Inclusão, realiza ações que variam desde o acolhimento dos ingressantes e ou veteranos, seguida da mediação dialogada com coordenadores de Eixos Comuns e Específicos e os discentes para traçar planos educacionais flexíveis e inclusivos. Investe em Oficinas de formação e capacitação docente para acessibilidade comunicacional e pedagógica (audiodescrição, por exemplo), e diligentemente identifica e sugere medidas administrativas para a eliminação de barreiras de acessibilidade arquitetônica, digital, pedagógica e atitudinal.

Todas as ações do NAI-BS são orientadas pelo Modelo Social da Deficiência,

pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, tomando-se o conceito de desenho universal e o princípio da razoabilidade das adaptações necessárias, da flexibilização curricular como ferramentas para encontrar, de modo compartilhado e participativo com todas as instâncias locais e centrais, as melhores soluções para a eliminação de barreiras à acessibilidade (em todas as suas dimensões) privilegiando a autonomia, independência do estudante e a plena participação discente nas atividades relacionadas ao cotidiano universitário.

Por fim, incentiva fortemente a reflexão crítica acerca do tema da inclusão e acessibilidade, tomando esta última como a ferramenta que materializa o direito à Educação.

Também compõe as iniciativas institucionais de apoio ao estudante, a política de permanência estudantil coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) e executada no Campus, principalmente, pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Essa política é regulamentada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7234/2010, e tem como pilares de atuação, ações voltadas para a assistência à alimentação, saúde, cultura, apoio pedagógico e oferta de auxílio permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A equipe do NAE é composta por profissionais de diversas áreas de conhecimento (assistente social, médico, enfermeira, pedagoga, assistente administrativo e coordenador) que trabalham coletivamente. A equipe realiza ações como acolhimento, orientações, atendimentos pontuais ou longitudinais, estes nas modalidades individual ou coletiva, além de gestão do Programa Auxílio para Estudantes (PAPE), encaminhamentos ao Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) e rede de serviços do município, desenvolvimento de ações de apoio pedagógico e outras atividades pertinentes a política de permanência estudantil.

De maneira geral, conforme previsto no regimento do NAE, cabe à equipe:

- Executar as políticas de assistência da PRAEPA de forma a propiciar condições para a permanência estudantil e demais demandas da sociabilidade estudantil;
- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação de

qualidade;

- Trabalhar de forma coletiva na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Colaborar na mediação de conflitos referentes à comunidade discente, especialmente àqueles relacionados à permanência na universidade;
- Envolver as redes de suportes coletivos (esportivos, culturais, educacionais, de saúde etc.) intra e extra universidade como forma de potencializar a autonomia do estudante em seu processo acadêmico;
- Auxiliar a comunidade universitária nos processos educacionais e de vivência acadêmica;
- Avaliar e encaminhar os estudantes para os equipamentos e/ou Centros de referência intra e extra universidade;
- Trabalhar de forma intersetorial com os equipamentos universitários;
- Auxiliar a Universidade a identificar demandas discentes;
- Executar ou apoiar a realização de eventos, campanhas e demais atividades da PRAEPA.

13.2. Outras Ações de Apoio ao Discente

- **Programa Institucional de Monitoria:** A Monitoria visa estimular a iniciação à docência, além de contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e promover cooperação entre docentes e discentes. Os projetos de monitoria são selecionados anualmente, com vigência de 01 (um) ano, respeitando o calendário do ano letivo de cada Campus. Os projetos contemplam duas modalidades de monitores: bolsistas, que recebem uma contribuição financeira; voluntários, que não recebem contribuição financeira. Os estudantes têm sido beneficiados em alguns módulos.
- **Centro Acadêmico Carla Christina Medalha:** O Centro Acadêmico Carla Christina Medalha é organizado pelos universitários do curso de

graduação Bacharelado em Fisioterapia, e tem sede e foro jurídico na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Baixada Santista – Instituto Saúde e Sociedade, na Cidade de Santos, estado de São Paulo. O início de suas atividades foi em 2017. São objetivos do Centro Acadêmico definidos no Estatuto: Congregar o corpo discente da graduação do curso de Fisioterapia da Unifesp; Orientar a formação dos alunos da Fisioterapia; Lutar por/defender os direitos dos alunos deste curso; Propor e executar projetos, exigir melhorias no curso de Fisioterapia desta instituição, bem como a representação destes alunos juntos às instituições, órgãos e instâncias que se fizer necessária; pugnar pela democracia, pela independência e respeito às liberdades fundamentais, sem distinção de raça, cor, sexo, gênero, orientação sexual, nacionalidade ou convicções políticas e religiosas; pugnar pela permanência da democracia na Unifesp e no curso de Fisioterapia, através do direito de participação em instâncias de deliberação interna. Desde 2018, o Centro Acadêmico integra a Comissão de Curso de Fisioterapia, com direito a voz e voto, conforme Resolução da Comissão de Curso de Fisioterapia, propondo e executando projetos que tem contribuído nas tomadas de decisões para melhorias no curso e permanência estudantil, além de ser promotor de ações de atividades de caráter acadêmico, social, cultural ou científico, visando a formação dos alunos de Fisioterapia. O Centro Acadêmico também constrói diretamente o movimento estudantil da universidade através da representação em conselhos e câmaras e articulação com entidades de representação regionais, estaduais e nacionais, para além da articulação com o movimento social no objetivo de garantir a permanência estudantil e o ensino de qualidade.

- **Acolhimento do Estudante Ingressante:** O estudante ingressante é convidado a participar da “Semana de Integração” composta de várias ações desenvolvidas em conjunto pela Direção de campus e Institutos, coordenadores das Câmaras de Graduação e Extensão, Coordenadores

e Comissões de Cursos, Núcleo de Apoio ao Estudante, Centros Acadêmicos e Atlética Acadêmica. A programação inclui atividades com a participação da gestão da universidade e cursos, bem como dinâmicas e oficinas interdisciplinares com a participação de docentes e estudantes de todos os cursos e termos, especialmente dos Centros Acadêmicos e Atlética que convidam os estudantes a participar desses espaços. Também há um momento de compartilhamento das atividades de extensão e pesquisa que ocorrem no campus, pelos estudantes e docentes, de forma a conhecerem a diversidade de ações que a universidade promove além das aulas de graduação, por meio de apresentações e exposições dos trabalhos realizados. A aproximação com o Eixo Específico inicia-se a partir de uma primeira conversa com a apresentação da Coordenação do Curso, e, matriz Curricular do Curso e primeira apresentação ao “Manual do Calouro”, e segue em três módulos oferecidos aos alunos do 1º e 2º Termos: A Fisioterapia: História e Atuação; Introdução a Prática Fisioterapêutica I e Introdução a Prática Fisioterapêutica II. Nos módulos iniciais têm sido desenvolvidas diversas atividades de acolhimento aos alunos, inclusive de aproximação aos demais docentes do curso, linhas de pesquisa e projetos de extensão. Dentre as ações, os docentes responsáveis pelos módulos organizam visitas dos estudantes a diversos serviços de Fisioterapia, nos quais a Unifesp tem convênios, para conhecerem a diversidade de possibilidades de atuação do Fisioterapeuta e percorrem os laboratórios de graduação e pesquisa do campus para se apropriarem das ações de extensão e pesquisa da Instituição. Ainda, esses módulos têm uma carga horária total de extensão de 30 horas.

- **Mobilidade Acadêmica:** A mobilidade internacional é uma oportunidade de vivência internacional em instituições conceituadas, com as quais a Unifesp mantém acordos de cooperação, proporcionando, além de uma formação acadêmica ainda mais sólida aos estudantes, o seu amadurecimento pessoal, cultural e profissional. A Unifesp dispõe

atualmente apenas de duas modalidades de mobilidade acadêmica internacional para seus estudantes: pelo Programa Santander Universidades (com apoio concedido pelo próprio banco) e pelos acordos e convênios firmados bilateralmente entre a Unifesp e outras Instituições de Ensino estrangeiras (sem apoio, porém com o respaldo oficial da Unifesp). Estes programas são abertos aos estudantes de graduação, por meio de editais, onde são publicadas as regras do processo seletivo e a documentação que o aluno precisa apresentar para a Secretaria de Relações Internacionais (SRI). Os Editais são publicados periodicamente nas páginas da SRI e da ProGrad. A SRI tem como missão coordenar e apoiar as atividades de cooperação internacional da Unifesp, e dentre suas atribuições tem-se: orientar estudantes que desejem realizar um período de estudos no exterior, assim como os estudantes estrangeiros que desejem estudar na Unifesp. Há ainda a possibilidade de o aluno fazer um intercâmbio de maneira autônoma, sem o respaldo da Unifesp (fora dos editais), em alguma instituição estrangeira da sua escolha (quer seja ela conveniada ou não com a Unifesp). Neste caso, ele não precisa se reportar à SRI, mas deverá se comunicar com a Secretaria de Graduação do seu Curso e atender às regras específicas do seu curso e do Regimento Interno da ProGrad. A Política Institucional de Internacionalização da Unifesp foi definida por meio da Resolução nº 208/2021 do Conselho Universitário. Além da mobilidade internacional, a Unifesp recebe, em suas dependências, estudantes de outras Universidades Federais, por meio do convênio ANDIFES, para realizar um período de estudos conforme disponibilidade dos cursos, dentre os quais o Curso de Fisioterapia tem oferecido pelo menos uma vaga. O Programa Andifes de Mobilidade acadêmica tem como objetivo fomentar a cooperação técnico-científica entre as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior).

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

14.1. Comissão de Curso de Graduação em Fisioterapia

A gestão do curso segue o Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Paulo, no qual, segundo o Artigo 30, “Cada curso será gerido por uma Comissão de Curso, responsável por elaborar e atualizar o PPC, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), submetendo-o à apreciação da Câmara de Graduação, à aprovação da Congregação da Unidade Universitária e, posteriormente, à homologação do Conselho de Graduação.”

A composição da Comissão de Curso Graduação em Fisioterapia é de docentes da Unifesp, representantes do corpo docente e dos técnicos administrativos em educação.

O NDE é designado pela Comissão de Curso e tem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Ademais, a Comissão de Curso designa subcomissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do PPC, bem como de suas atualizações. As subcomissões em atividade são a Comissão de estágio do curso de Fisioterapia e a Comissão de Curricularização da Extensão do Curso de Fisioterapia.

A Comissão do Curso de Graduação em Fisioterapia é presidida pelo Coordenador do Curso em Fisioterapia e, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Coordenador. Nos casos de impedimento ou ausência do Coordenador e do Vice-Coordenador, os trabalhos serão presididos por um docente previamente indicado pela Comissão do Curso de Graduação em Fisioterapia. A Comissão de Curso dispõe de Resolução própria.

14.2. Coordenação do Curso

Sobre a coordenação de curso, o Regimento Interno da Prograd indica, no Artigo 31 “O Coordenador de Curso deverá ser um docente do quadro efetivo da Unifesp há pelo menos 3 (três) anos, portador do título de doutor, eleito pela Comissão de Curso entre os seus membros, aprovado pela Congregação e homologado pelo

Conselho de Graduação.” Ademais, no parágrafo primeiro do referido artigo indica que o mandato do Coordenador de Curso é de dois anos, podendo ser renovado por uma vez consecutiva.

O regime de trabalho do coordenador de curso em exercício é de tempo integral, com dedicação exclusiva, favorecendo a disponibilidade para as demandas docentes, discentes e dos técnicos do curso. Este engajamento constante favorece a integração e melhoria contínua das demandas do curso.

O coordenador do curso tem representatividade no Conselho de Graduação da Universidade e na Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista (CEG).

A CEG é um órgão consultivo e deliberativo. Destina-se propor, planejar e coordenar as políticas e as ações da graduação do Campus Baixada Santista, submetendo-as à Congregação do Campus e ao Conselho de Graduação da universidade.

Todas as demandas específicas do curso são geridas pelo(a) Coordenador(a), por meio da constante interlocução nos diferentes colegiados. Ademais, a coordenação de curso mantém um canal aberto de comunicação com discentes, técnicos e docentes, com o objetivo de promover as ações que possibilitem a efetivação do principal objetivo do curso, que é o de formar profissionais com excelência técnica, científica e visão ampliada da fisioterapia.

O Planejamento Estratégico da Coordenação do Curso de Fisioterapia foi elaborado para a gestão atual, aprovado em Reunião de Comissão de Curso de Graduação em Fisioterapia no dia 23 de Junho de 2022 e publicizado no site do Campus Baixada Santista.

O corpo docente do Curso de Fisioterapia destaca-se nos diferentes âmbitos de atuação acadêmica (ensino, pesquisa, extensão e gestão). Essa potencialidade é estimulada por meio da organização, tendo em vista o equilíbrio das demandas de cada área de atuação, para que dessa forma, os docentes possam desenvolver as suas potencialidades em quaisquer âmbitos da carreira acadêmica.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Como os três pilares da universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, “capaz de operacionalizar a relação entre teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e popular” (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001). Os projetos e programas sociais de extensão têm importância particular justamente por constituírem uma tentativa de diminuição da dissociação entre dinâmica de ensino dos cursos superiores e as necessidades de saúde da maioria da população, sendo oportunidade de envolvimento de estudantes de graduação em processos nos quais experimenta um papel protagonista na construção da sociedade, vivenciado a partir da sua escolha profissional.

O Campus Baixada Santista desde sua criação vem constituindo uma forte raiz extensionista, e mantém um período na semana em comum a todos os cursos, sem previsão de Unidades Curriculares, para ampliar a participação dos estudantes nas diferentes atividades extracurriculares proporcionadas pela Universidade, inclusive em projetos e programas sociais de extensão. Em 2022 contava com 98 projetos de extensão e 14 programas de extensão, com natureza interdisciplinar e interprofissional que têm trazido ao estudante do curso de fisioterapia inúmeras oportunidades de formação ampliada com integração com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão serão amplificadas a partir de 2023 com a curricularização das atividades de extensão, que irão reafirmar o compromisso da

universidade com a sociedade, refletindo a experiência extensionista como elemento formativo que mais uma vez irá oportunizar ao estudante ser protagonista de sua formação. Desde 2016 a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec) trabalharam conjuntamente com os campi para definir as diretrizes e formas de operacionalização da extensão nos currículos de graduação, e publicou as Resoluções 139/2017 e 192/2021 com o objetivo de regulamentar a Curricularização das atividades de Extensão nos cursos de graduação da Unifesp. Logo, a extensão está presente transversalmente em todos os termos do curso de Fisioterapia, como parte integrante dos módulos da graduação, representando mais de 10% da carga horária curricular (Resolução Consu 192 de 18 de fevereiro de 2021, sobre alteração parcial da Resolução 139 e a Portaria Prograd nº 377 de 23 de janeiro de 2023 que regulamenta a obrigatoriedade da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp).

A articulação do ensino e da extensão com a pesquisa tem sido garantida pela forte atuação do corpo docente do curso de Fisioterapia do campus Baixada Santista como um todo no desenvolvimento de pesquisas científicas e vinculação a Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa. O fortalecimento das linhas de pesquisa dos docentes e melhora progressiva de infraestrutura para pesquisa têm proporcionado o acesso de vários discentes a Iniciação Científica, financiada ou voluntária, desde os primeiros anos da graduação, não só para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além das interlocuções já apresentadas aqui, destaca-se também a participação do campus nos Programas de Educação Tutorial (PET) e de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), sendo que o curso de Fisioterapia tem participado de todas as edições do PET-Saúde contempladas pelo campus.

As ligas acadêmicas, que inicialmente, eram uma realidade apenas do campus São Paulo, ampliaram-se no campus Baixada Santista nos últimos 3 anos, a partir de iniciativas dos estudantes sob supervisão docente, e têm-se tornado potentes como mais um espaço para integração ensino, extensão e pesquisa.

16. INFRAESTRUTURA

Atualmente o campus Baixada Santista da Unifesp conta com 5 Unidades, embora as atividades de Graduação se concentrem nas unidades descritas a seguir. A Unidade Central, inaugurada em 12 de abril de 2012 foi recentemente nomeada Unidade “Mariângela Gama Duarte”, em homenagem à deputada que teve fundamental importância para vinda de um campus da Unifesp para a região da Baixada Santista. Nesta Unidade ocorrem a maior parte das aulas dos cursos de graduação do Instituto Saúde e Sociedade. No entanto, além de toda estrutura disponível para as atividades de Graduação, como salas de aulas, laboratórios didáticos, restaurante universitário e biblioteca, essa unidade também conta com uma importante infraestrutura para Pesquisa, com laboratórios multiusuários implantados com recursos financeiros concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e FAPESP.

Outra importante Unidade em que atividades de Graduação acontecem é a Unidade Carvalho de Mendonça (Edifício Acadêmico II). O prédio da rua Carvalho de Mendonça, 144 foi adquirido no final de 2014, com absoluto apoio e trabalho conjunto da reitoria. Nessa Unidade ocorre a maior parte das atividades didáticas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, além de abrigar a Direção Administrativa do campus Baixada Santista da Unifesp.

A Unidade do Centro Histórico de Santos foi inaugurada em janeiro de 2022, com o intuito de substituir as atividades da Unidade-Fundadora, situada na Avenida D. Ana Costa no. 95, bem como de ampliar o espaço físico para os Cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental do Instituto do Mar, com novas salas de aula e novos laboratórios didáticos. A nova Unidade advém da parceria com a Prefeitura de Santos, que já custeava o aluguel do prédio da Ana Costa, e atualmente garante o aluguel da nova Unidade. No que tange ao ISS, são 2 andares onde estão instalados laboratórios didáticos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, além de laboratórios de pesquisa, sala de aula de apoio, sala de aula da pós-graduação, secretaria integrada dos Programas de Pós- graduação dos 2 Institutos. Ainda no que se refere especificamente ao curso de

Educação Física, o campus viabiliza o aluguel de espaços privados para a utilização de quadras e salas de aula, bem como da piscina de um clube, como forma de viabilizar as atividades do curso, até que as construções que estão apontadas abaixo, a serem realizadas nos terrenos cedidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), possam ser concretizadas.

Além da Unidade Central Mariângela Duarte, da Unidade Carvalho de Mendonça e da Unidade Centro Histórico, o campus conta ainda com a Unidade localizada na Rua Maria Máximo, onde foram implantados laboratórios de pesquisa do IMar, e com a Unidade Epitácio Pessoa, que abriga o Serviço Escola de Psicologia, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) e o Grupo de Estudos da Obesidade (GEO), bem como projetos de extensão.

É importante registrar que se manteve a cessão de terreno na rua Silva Jardim, 133, onde serão instalados os espaços para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, especialmente para o curso de Educação Física. E, ainda, a Superintendência de Patrimônio da União (SPU) fez a cessão dos terrenos situados: 1. na rua Campos Melo, 126; 2. na avenida Epitácio Pessoa; 3. na rua Maria Máximo; e 4. na rua República do Equador. A Prefeitura de Santos, por sua vez, fez a cessão da área do antigo Colégio Docas (rua Campos Melo, 126). Já há projetos executivos para construir as instalações tanto da Silva Jardim 133, como a do Campos Mello 126 e do colégio Docas. Esses projetos preveem a instalação de laboratórios e salas de aula, bem como de parque esportivo, biblioteca e anfiteatro, abrigando as atividades atualmente realizadas na Unidade Centro Histórico de Santos. Além disso, no projeto de restauro do antigo Colégio Docas, está prevista a constituição de um Serviço Escola Integrado entre as profissões da Saúde do Campus. Os recursos para construção dependem do orçamento da União, bem como da Lei Rouanet, no caso do Serviço Escola Integrado, cuja proposta é fortalecer o caráter interdisciplinar das atividades práticas dos estudantes dos 6 cursos do ISS.

16.1 Unidades Acadêmicas

a) Edifício Acadêmico I "Prof^a. Mariângela de Araújo Gama Duarte"

Localizado à Rua Silva Jardim, 136 - Vila Mathias, em Santos-SP, tem uma área construída de 18.621 metros quadrados. Neste edifício encontra-se a direção do Campus, secretaria universitária, biblioteca, laboratórios de graduação e de pesquisa, setor de comunicação, NAE, sala de videoconferência, sala de defesa de dissertações e teses, laboratórios de informática, departamentos, coordenações de curso, comissão de estágio, câmara de extensão, departamento de tecnologia da informação, setor de recursos humanos, divisões administrativas de serviços e infraestrutura, salas/espacos docentes e 21 salas de aula. Nesta unidade concentram-se principalmente as aulas dos cursos de graduação da saúde.

O Edifício I dispõe dos seguintes recursos de acessibilidade:

- Rampa de acesso para cadeirantes do nível da rua para o térreo do edifício;
- Piso tátil em todos os pavimentos (do térreo ao terceiro andar);
- Portas dos sanitários e de algumas salas com identificação em braile;
- Elevador para auxiliar pessoas portadoras de necessidades especiais, que atende do estacionamento no subsolo ao terceiro pavimento e uma plataforma - destinada a cadeirantes - que atende do térreo ao primeiro pavimento;
- O térreo e o primeiro pavimento dispõem de sanitários, masculino e feminino acessíveis destinados ao uso por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- No segundo pavimento estes banheiros acessíveis são disponibilizados no bloco A e no bloco B, e no terceiro pavimento os vasos sanitários para pessoas com deficiência encontram-se nos banheiros coletivos;
- O estacionamento possui vagas destinadas a pessoas com necessidades especiais e idosas conforme exigência da legislação vigente.

b) Edifício Acadêmico II “Carvalho de Mendonça”

Localizado à Rua Carvalho de Mendonça, 144 - Encruzilhada, em Santos-SP, com área construída de 5.231 metros quadrados. Este edifício abriga as atividades do

IMar e a Administração do Campus. Possui doze salas de aula, as quais são compartilhadas com os demais cursos do Campus. As áreas das salas de aula são: sete salas com cerca de 90 m² e cinco salas com 42m².

c) Unidade Acadêmica Centro Histórico (Unidade cedida pela Prefeitura de Santos)

Localizada à Rua Quinze de Novembro, 195 - Centro, em Santos-SP, este edifício tem três andares destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Dois deles (quinto e sexto) são de uso da graduação - cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física - e de sete programas de pós-graduação. Nestes dois andares estão organizados os laboratórios didáticos dos referidos cursos, além de laboratórios de pesquisa, secretaria da pós-graduação, e salas de aula. No oitavo andar estão organizados os laboratórios do IMar - cursos de Engenharia Ambiental e de Petróleo - além de salas de aula. No total, estão disponíveis oito salas de aula no edifício, usadas de modo compartilhado. As salas de aula possuem diferentes áreas, sendo uma com 116 m²; quatro com 51,5 m², duas com 47 m² e uma com 38 m².

d) Imóveis locados para desenvolvimento de atividade de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas atividades do curso de Educação Física

- Colégio Universitas, localizado à Rua Vereador Henrique Soler, 229 - Ponta da Praia, em Santos-SP. Possui quadra poliesportiva e dois anfiteatros com capacidade para 60 estudantes, usados de modo compartilhado com os demais cursos.
- Cepe 2004 Santos (Clube dos Empregados da Petrobras), localizado à Avenida Dino Bueno, 95 - Ponta da Praia, em Santos-SP. Possui uma piscina, que é utilizada por meio de locação através de celebração de contrato. A piscina atende as exigências mínimas para realização das atividades didáticas do Curso de Educação Física.

16.2. Instalações e Equipamentos

16.2.1. Salas de aula

O Campus BS dispõe de 42 salas de aula distribuídas nas unidades, sendo 20 salas no Edifício Acadêmico I, 12 na Unidade Carvalho de Mendonça, oito na Unidade Centro Histórico e duas no Colégio Universitas. O curso de Fisioterapia utiliza as salas de modo compartilhado com os demais cursos do ISS e IMar.

16.2.2. Laboratórios

Os laboratórios de graduação de uso do curso de Fisioterapia estão distribuídos em duas unidades da seguinte forma: quatro laboratórios no Edifício I e três laboratórios na Unidade Centro Histórico. Algumas atividades de iniciação científica e de extensão são realizadas nos laboratórios de pesquisa, também localizados nestes edifícios.

I - Laboratórios do Edifício Acadêmico I "Prof^a. Mariângela de Araújo Gama Duarte"

a. Laboratório de Anatomia Humana

Docente responsável: Prof. Dr. Cristiano Mendes da Silva

Técnica Responsável: Cinthia Castro do Nascimento

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas e a sala de aula prática com 140m². Ademais, a sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, 10 mesas de inox, bancos e 2 pias em bancada longa linear. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos anatômicos e ainda acervo literário de diferentes títulos de Atlas referentes à Anatomia Humana para consulta dos alunos durante as aulas práticas.

b. Laboratório de Microscopia

Docente responsável: Profa. Dra. Carolina Prado França Carvalho

Técnica Responsável: Ana Carolina Flygare de Souza

O Laboratório de Microscopia é um laboratório didático que serve de apoio aos estudantes do campus para estudo de preparados histológicos em aulas práticas de Biologia Celular, Histologia e Patologia. O laboratório é equipado com microscópios de luz convencional e acervo de preparados histológicos para o estudo dos tecidos em aulas práticas das subáreas acima citadas.

O laboratório conta com três bancadas “em T” as quais abrigam 35 microscópios de luz binoculares para estudo do acervo de lâminas histológicas do laboratório, uma lousa para instruções gerais das aulas e ainda pias de inox laterais e chuveiro de emergência. O ambiente é climatizado com ar condicionado. Além disso, o laboratório conta com armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

O acervo didático possui 50 conjuntos de diferentes lâminas de tecidos para estudo histológico e nove para estudo patológico. Através de um sistema de aquisição de imagens, observações dos professores durante as aulas podem ser feitas através da projeção do que está sendo visto ao microscópio em uma tela de computador e daí para um telão, de forma a facilitar a compreensão dos estudantes.

c. Laboratório de Fisiologia

Docente responsável: Profa. Dra. Camila Aparecida Machado de Oliveira

Técnica Responsável: Ana Carolina Flygare de Souza

O Laboratório de Fisiologia é um laboratório didático usado como apoio ao aprendizado da fisiologia humana. Ele está equipado com materiais de consumo e permanentes utilizados nas aulas práticas que abordam os diferentes sistemas. O laboratório possui bancadas, bancos e pias, além de contar com lousa branca, armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

d. Laboratório de Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia

Docente responsável: Profa. Dra. Ana Claudia Muniz Renno; técnica responsável: Ingrid Regina Avanzi.

Localizado no terceiro andar, sala 336, com uma área de 59,5 m², este laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao estudo e treinamento das habilidades requeridas para a aplicação das técnicas manuais e físicas em Fisioterapia. O laboratório conta com macas, biombos e aparelhos de eletrotermofototerapia para a realização de práticas supervisionadas, dentre os quais podemos citar: aparelhos de ondas curtas, ultrassom, aparelhos de laserterapia, eletroestimulação e eletroanalgesia, e vários equipamentos para tratamento dermatofuncional.

II – Laboratórios da Unidade Centro Histórico

a) Laboratório de Exercícios Terapêuticos (LEXT)

Docente responsável: Profa. Dra. Maria Stella Peccin da Silva. Técnica responsável: Rosângela C. Leite.

Localizado no sexto andar (sala 601), com uma área de 120 m², este laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades teórico-práticas dos módulos específicos do curso. Permite aos estudantes a vivência e o estudo das técnicas fisioterapêuticas, observações de procedimentos e realização de práticas supervisionadas. É composto por um amplo espaço, onde estão dispostos os seguintes equipamentos: barra de Ling (espaldar), escada de canto com rampa, rampa postural bailarina (com dobradiças e suportes de madeira), retangular (grande e pequena), rampa para alongamento (tipo triangular, irregular), rampa de inversão e eversão, forma para pé com mola, tablado neurológico em madeira, divã dobrável com rodízios, camas elásticas proprioceptivas, trampolim redondo de 0,90 cm diâmetro, pantiflex (exercitador multiuso), mesa para Reeducação Postural Global com haste, cadeira de *Quick Massage*. Além de outros materiais, como esqueleto humano de 1,68m com rodízios, *flexball* de diversos diâmetros, halteres e caneleiras, exercitadores elásticos de diferentes tensões e materiais de consumo. É destinado às aulas de graduação e também, ao desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa, desenvolvidos pelos estudantes do curso de Fisioterapia com orientação dos docentes responsáveis.

b) Laboratório de Cinesiologia

Docente responsável: Profa. Dra. Liu Chiao Yi. Técnica responsável: Maria Cristina Severino Alves.

Localizado no quinto andar da Unidade Centro Histórico (sala 513), com área de 51,5 m², este laboratório é destinado a aulas práticas. Possui onze macas, armário, dois pedômetros com acelerômetros, oxímetro de dedo, dois simetrógrafos, computador, projetor multimídia, gabinete com gaveteiro e dois bancos giratórios. O ambiente é climatizado com ar condicionado.

c) Laboratório de Cardiorrespiratória

Docente responsável: Profa. Dra. Liria Yuri Yamauchi. Técnica responsável: Maria Cristina Severino Alves.

Trata-se de um laboratório para as aulas práticas dos módulos de Fisioterapia Cardiorrespiratória, localizado no sexto andar da Unidade Centro Histórico (sala 602), com 52 m². Possui nove macas, 14 carteiras com apoio de braço, armários e pia. Os materiais utilizados para as aulas práticas são materiais de consumo, como máscaras e cateteres de oxigênio, sondas e luvas de aspiração, espirômetros de incentivo a fluxo e a volume. Há um manequim para treino de reanimação cardiorrespiratória, halteres, caneleiras e uma esteira ergométrica. O ambiente é climatizado com ar condicionado.

16.2.3. Salas docentes

A Unidade I possui 18 espaços individuais para docentes, equipados com computador, mesa, cadeira e armários. Todos os computadores são interligados a duas impressoras multifuncionais. Há uma sala docente de uso coletivo equipada com computador, mesas, cadeiras e impressora multifuncional.

16.2.4 Sala da Coordenação de Curso

A sala da Coordenação de Curso está localizada no Edifício I, no segundo andar. A Coordenação dispõe de uma mesa, duas cadeiras, um computador conectado à internet e impressora, e um armário. Esta estrutura garante um espaço apropriado para as tarefas da coordenação.

16.2.5 Recursos de Informática

O Campus BS dispõe dos seguintes recursos de informática: um laboratório de informática no Edifício I, com 75 computadores; um laboratório de informática na Unidade Centro Histórico; 14 computadores na Biblioteca do ISS; rede de internet sem fio no Edifício I; e salas de aula equipadas com computadores conectados à internet e projetores. Todos os computadores passam por revisão periódica para atualização e manutenção, de acordo com a necessidade.

16.2.6 Biblioteca do Instituto Saúde e Sociedade

O acesso aos e-books e materiais online em acesso aberto pode ser feito diretamente no Campus BS. A instituição conta com laboratório de informática com acesso à internet e a biblioteca conta com computadores conectados ao acervo da Universidade. Os títulos virtuais podem ser acessados via <https://biblioteca.Unifesp.br/biblioteca/index.php> e os periódicos da área estão disponíveis aos estudantes pelo Portal CAPES (Ministério da Educação) via sistema CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). A biblioteca possui recursos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual.

A Biblioteca do ISS conta com:

- Área de leitura individual: sala composta de mesas, cadeiras e ventiladores;
- Balcão de atendimento aos usuários: equipados com três computadores sendo dois deles com câmeras fotográficas;
- Área de leitura principal, composta de seis mesas com quatro assentos e nove mesas com dois assentos cada;

- Acervo de acesso aberto, composto por: 126 estantes posicionadas do centro da biblioteca para a janela; duas estantes para DVDs e CDs; dois revisteiros dispostos no corredor lateral;
- Duas salas de estudo em grupo com lousa, mesa e cadeiras para seis ou mais usuários;
- Número de títulos do acervo de livros impressos: 5.129; número de títulos do acervo de periódicos eletrônicos: 45.000 (Capes); número de títulos do acervo de livros eletrônicos (622 Evolution, 8.886 Minha Biblioteca, 496 K-Novel);
- Acessibilidade arquitetônica ou física: banheiros adaptados, bebedouros e lavabos adaptados, entrada/saída com dimensionamento, equipamento eletromecânico (elevadores), espaço para atendimento adaptado, mobiliário adaptado, rampa de acesso com corrimão, e sinalização tátil.

16.2.7 Secretaria de Graduação (SeGrad)

A SeGrad do ISS é responsável pela organização e manutenção dos registros acadêmicos do corpo discente, bem como recepção e encaminhamento de suas demandas. Os estudantes do curso de Fisioterapia contam com esta secretaria para receber todo o suporte administrativo de funcionamento do curso em relação à matrícula e rematrícula, acesso à matriz curricular do curso, entrega de atestados médicos, carteira de passe e outras informações relevantes para o dia-a-dia do estudante. Está situada no Edifício I e em conexão constante com a Pró-reitoria de Graduação, instância que atende os estudantes do ISS de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Adriana Eiko Matsumoto	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
2	Adriana Rodrigues Domingues	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
3	Alessandra Mussi Ribeiro	Ciências Biológicas - Ciências (Área:Psicobiologia)	Doutorado	DE
4	Alexandre de Oliveira Henz	Psicologia - Psicologia Clínica	Doutorado	DE
5	Ana Claudia Muniz Renno	Fisioterapia- Fisioterapia	Livre Docência	DE
6	André Dalben	Educação Física -Educação e História Cultural	Pós Doutorado	DE
7	Anita Burth Kurka	Serviço Social - Serviço Social	Doutorado	DE
8	Camila Aparecida Machado de Oliveira	Educação Física - Ciências da Motricidade	Doutorado	DE
9	Carine Savalli Redigolo	Estatística - Estatística	Doutorado	DE
10	Carla Bertuol	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
11	Carla Máximo Prado	Fisioterapia - Ciências (área: Fisiopatologia Experimental)	Doutorado	DE
12	Carlos Eduardo Pinfieldi	Fisioterapia - Cirurgia Translacional	Doutorado	DE
13	Carolina Prado de França Carvalho	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural (área: Histologia)	Doutorado	DE
14	Claudia Cristina Alves Pereira	Nutrição - Ciências - Oncologia	Doutorado	DE
15	Claúdia Ridel Juzwiak	Nutrição - Ciências Aplicadas a Pediatria	Pós Doutorado	DE
16	Conrado Augusto Gandara Federici	Educação Física - Educação	Doutorado	DE
17	Cristiane Gonçalves da Silva	Ciências Sociais - Psicologia Social	Doutorado	DE
18	Cristiano Mendes	Nutrição - Ciências Morfofuncionais	Doutorado	DE
19	Cristina dos Santos Cardoso de Sá	Fisioterapia - Psicologia	Doutorado	DE
20	Daniel Araki Ribeiro	Odontologia - Patologia	Livre Docência	DE
21	Daniela Arisa Caranti	Educação Física - Nutrição	Doutorado	DE
22	Daniela Caetano Gonçalves	Nutrição - Ciências - Biologia Celular	Doutorado	DE

23	Debora Estadella	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
24	Deivison Mendes Faustino	Ciências Sociais - Sociologia	Doutorado	DE
25	Eliana Chaves Ferreti	Terapia Ocupacional – Rehabilitation Science and Thecnology	Doutorado	DE
26	Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues	Educação Física - Educação Física	Doutorado	DE
27	Erika Mattos Santangelo	Fisioterapia - Ciências (Área: Psicobiologia)	Doutorado	DE
28	Eunice Nakamura	Ciências Sociais - Antropologia Social	Doutorado	DE
29	Felipe Wach	Educação Física - Ciências do Movimento	Doutorado	DE
30	Fernanda Flavia Cockell	Fisioterapia - engenharia de Produção	Doutorado	DE
31	Fernando de Almeida Silveira	Psicologia - Psicologia	Pós Doutorado	DE
32	Fernando Sfair Kinker	Terapia Ocupacional - Ciências Sociais	Doutorado	DE
33	Flavia de Oliveira	Fisioterapia - Ciências Morfofuncionais	Doutorado	DE
34	Flávia Liberman Caldas	Terapia Ocupacional - Psicologia Clínica	Pós Doutorado	DE
35	Glauca de Castro-Champion	Biologia - Clínica Médica (Área: Básica)	Doutorado	DE
36	Gustavo Rafael Mazzaron Barcelos	Biomedicina - Ciências (Área: Toxicologia)	Doutorado	DE
37	Heitor Martins Pasquim	Educação Física - Ciências	Doutorado	DE
38	Helton Saragor de Souza	Ciências Sociais - Ciências	Doutorado	DE
39	Império Lombardi Júnior	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
40	Jaquelina Maria Imbrizi	Psicologia - Educação	Doutorado	DE
41	Jaqueline Kalmus	Psicologia - Psicologia Escolar	Doutorado	DE
42	João Paulo Botero	Educação Física - Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
43	José Ronnie Carvalho de Vasconcelos	Biomedicina - Microbiologia e Imunologia	Doutorado	DE
44	Josiane Steluti	Nutrição - Saúde Pública	Pós Doutorado	DE
45	Juarez Pereira Furtado	Fisioterapia - Saúde Coletiva	Doutorado	DE
46	Lia ThiemeOikawa Zangirolani	Nutrição - Saúde Coletiva - Epidemiologia	Doutorado	DE
47	Liria Yuri Yamauchi	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
48	Liu Chiao Yi	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
49	Lucia da Rocha Figueiredo Uchoa	Terapia Ocupacional - Ciências da Psicologia	Pós Doutorado	DE

50	Luciana Le Sueur Maluf	Ciências Biológica - Biologia Celular e Estrutural	Doutorado	DE
51	Luciana Maria Pezzato	Odontologia - Saúde Coletiva	Doutorado	DE
52	Luiz Henrique Passador	Ciências Sociais- Antropologia Social	Doutorado	DE
53	Macarena Urrestarazu Devincenzi	Nutrição - Ciências	Pós Doutorado	DE
54	Marcia Regina Nagaoka	Biomedicina - Ciências	Livre Docência	DE
55	Marcus Leoni Gazarini Dutra	Ciências Biológicas - Parasitologia	Doutorado	DE
56	Marcia de Souza Volpe	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
57	Maria de Fátima Ferreira Queiroz	Fisioterapia - Saúde Pública	Doutorado	DE
58	Maria Inês Badaró Moreira	Psicologia - Psicologia	Doutorado	DE
59	Maria Stella Peccin da Silva	Fisioterapia - Medicina Interna e Terapêutica (Área: Saúde baseada em Evidência)	Doutorado	DE
60	Maria Teresa Pace do Amaral	Fisioterapia - Tocoginecologia	Doutorado	DE
61	Mariana Chaves Aveiro	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
62	Marinez Villela Macedo Brandão	Ciências Políticas e Sociais - Ciências Sociais	Doutorado	DE
63	Milena Carlo Vidotto	Fisioterapia - Ciências Pneumológicas	Doutorado	DE
64	Miriam Raquel Diniz Zanetti	Fisioterapia - Ciências da Saúde (Área; Obstetrícia)	Doutorado	DE
65	Nara Rejane Cruz de Oliveira	Educação Física - Educação (Área: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares)	Doutorado	DE
66	Pamela Bianchi	Terapia Ocupacional - Ciências	Pós Doutorado	DE
67	Patrícia Martins Goulart	Psicóloga - Psicologia Social	Doutorado	DE
68	Patrícia Rios Poletto	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
69	Odair Aguiar Junior	Biologia - Biologia Celular e Estrutural	Doutorado	DE
70	Raquel Batista Sparazi	Psicologia - Educação Escolar	Doutorado	DE
71	Raquel de Paula Carvalho	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
72	Rafael Herling Lambertucci	Educação Física - Fisiologia Humana	Doutorado	DE
73	Regina Célia Spadari	Ciências Biológicas - Ciências (Área: Fisiologia Humana)	Titular	DE
74	Renata Neves Granito	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
75	Roberto Tykanori Kinoshita	Medicina - Saúde Coletiva	Doutorado	DE

76	Rosangela Soares Chriguer	Ciências Biológicas - Ciências Médica	Doutorado	DE
77	Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro	Serviço Social - Serviço Social	Doutorado	DE
78	Silvia Maria Tagé Thomaz	Serviço Social - Serviço Social	Doutorado	DE
79	Simone Aparecida Ramalho	Psicologia - Psicologia	Doutorado	DE
80	Stella Maria Nicolau	Terapia Ocupacional - Ciências	Pós Doutorado	DE
81	Sylvia Helena Souza da Silva Batista	Psicologia - Psicologia da Educação	Doutorado	DE
82	Tania Terezinha de Oliveira Scudeller	Fisioterapia - Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia	Doutorado	DE
83	Tatiana Alves Cordaro Bichara	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
84	Verena Kise Capellini	Fisioterapia - Ciências	Doutorado	DE
85	Victor Zuniga Dourado	Fisioterapia - Fisiopatologia em Clínica Médica	Livre Docência	DE
86	Vinicius Demarchi Silva Terra	Educação Física - Educação	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

O quadro abaixo lista os profissionais do corpo técnico que dão suporte fundamental ao curso.

N	Nome	Cargo	Local de Atuação
1	Ana Carolina Flygare Souza	Técnica de Laboratório	Laboratório de Fisiologia e Microscopia
2	Cynthia Castro do Nascimento	Técnica de Laboratório	Laboratório de Anatomia
3	Giany Gonze Tellini	Fisioterapeuta	Sala 110 (Unidade Mariângela Duarte) e espaços de atividades de ensino e extensão.
4	Ingrid Avanzi	Técnica de laboratório	Laboratório de Recursos Manuais e Físicos
5	Kesia Damascena Winter de Moraes	Fisioterapeuta	Sala 110 (Unidade Mariângela Duarte) e espaços de atividades de ensino e extensão.
6	Maria Cristina Severino Alves	Técnica de laboratório	Laboratório de Cinesiologia / Laboratório de Cardiorrespiratória

7	Paulo Furtado de Oliveira	Fisioterapeuta	Sala 110 (Unidade Mariângela Duarte) e espaços de atividades de ensino e extensão.
8	Rosângela Cristina da Silva Leite	Técnica de laboratório	Laboratório de exercícios terapêuticos
9	Zilmara de Souza Dantas	Secretária Executiva	Sala 224 (Unidade Mariângela Duarte)

18. REFERÊNCIAS

BATISTA NA, ROSSIT RAS, BATISTA SHS, SILVA CCB, UCHÔA-FIGUEIREDO LR, POLETTO PR. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1705-15.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL, Presidência da República. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. (2003). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Teoria Ocupacional, bacharelado, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1088-9-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1098-8-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador: *Programa Incluir Acessibilidade na Educação Superior*. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1329-2-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 13/03/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (reconhecimento e renovação de reconhecimento). 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 19, 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2018/portaria_normativa_n19_de_13122017_substitui_portaria_n40_2007.pdf. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 20, 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80171-anexo-1-portaria-normativa-n-20-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 21, 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 23, 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e

recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 315, 4 de abril de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/04/2018&jornal=515&pagina=13&totalArquivos=72>. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 9.034, de 20 de abril de 2017. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9034.htm. Acesso em: 17.abr.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 17.abr.2018.

BREW, A; BOUD, D. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. *International Journal of Academic Development*, v. 1, n. 2, p. 17-25. 1998.

CAPOZZOLO, et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface (Botucatu)* 22 (Suppl 2) 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>

FONSECA, G. F. C.; MONTEIRO, N. R.; BATISTA, N. A.; JUNIOR, O. A.; SPADARI, R. C.; BATISTA, S. H. O campus Baixada Santista da UNIFESP: Compromisso Social, Expansão e Inovação em Perspectiva Histórica. In: NEMI, A.; GALLIAN, D.; MINHOTO, M. A. P. UNIFESP 25 ANOS - Histórias e Reflexões. São Paulo: Editora Unifesp, 2020. parte II.2, p. 111-135.

FREIRE, P. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Unesp, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia - os saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

HARDEN, R M.; CROSBY, J. The good teacher is more than a lecturer: the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, v. 22, n. 4, p. 334-347. 2000.

JURDI, A P S; SANTOS, M. C. *Contribuições da Terapia Ocupacional aos desafios da inclusão de jovens com deficiência no ensino superior: relato de experiência em uma instituição federal*. In: Lopes, Roseli Esquerdo; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. (Org.). *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes*. 1ªed. São Carlos: EDUFSCAR, 2022, v. 1, p. 417-432.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2016-2020) - Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista.

Documento disponível em:
https://www.Unifesp.br/campus/san7/images/pdfs/PDI%202016_2020%20CAMPUS%20BAIXADA%20SANTISTA.pdf

SANTOS, M.C.; JURDI, A. P. S.; MORETTI, M. F. B. *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: algumas reflexões sobre os avanços e desafios da inclusão no ensino superior*. In: Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad. (Org.). *Políticas Inclusivas en Educación Superior: contribuciones del Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo*. 1ªed. Santa Fe: Ediciones UNL, 2022, v.1, p.33-49 (no prelo)

SANTOS, M.C. ET AL. *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência Campus Baixada Santista*. Congresso Acadêmico Unifesp, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/149E1yAy-N9il1Gut1D1cldslQfczQqJ-/view>

UNIFESP. *Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo*. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2021.

ANEXO I - MATRIZ 2013-2015

Curso: FISIOTERAPIA - INTEGRAL	Coordenador do Curso: LIU CHIAO YI
Grau Conferido: Bacharel	Turno: Integral
Matriz válida para ingressos a partir do ano: 2.013 até 2.015	Regime do Curso: Semestral
Código da Matriz: 006	Tempo máximo de integralização: 15 sem.
Tipo de Matriz: Não definido	
Tempo mínimo de integralização: 5 sem.	

Documento legal do curso: Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 479 de 25/11/2011, publicada no D.O.U. nº 229 de 30/11/2011, Pág. 11, Seção 1.
Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 949 de 30/08/2021, publicada no D.O.U. nº 165 de 31/08/2021, Pág. 56, Seção 1.

Quadro Resumido por Categoria

Carga Horária Fixas : 4600
Carga Horária Optativas : 40
Carga Horária Atividades Complementares : 240
Carga Horária Total do Curso: 4840

Carga Horária Total das Eletivas Cadastradas:

Quadro Resumido por Grupo

Carga Horária de Aproximação À Prática Específica Em Saúde: Fisioterapia:1940
Carga Horária de Atividades Complementares:240
Carga Horária de Estágio:40
Carga Horária de Estágio Obrigatório:1260
Carga Horária de O Ser Humano E Sua Dimensão Biológica :800
Carga Horária de O Ser Humano E Sua Inserção Social:200
Carga Horária de Trabalho Em Saúde:400

1º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2110	DO ÁTOMO À CÉLULA	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	194	46				240		6920 6710
2112	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	40	20				60		6751
2375	SAÚDE COMO PROCESSO: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS I	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	48				80		6713
3415	A FISIOTERAPIA - HISTÓRIA E ATUAÇÃO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE:	60	20				80		2121 2826

			FISIOTERAPIA								
5789	INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30				40		2641

1º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2376	SAÚDE COMO PROCESSO: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS II	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	48	32				80		6837
2470	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS I	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	108	52				160		6923
2483	TRABALHO, CORPO E SIGNIFICADO	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	40	20				60		6985
3052	MÓDULO DO APARELHO LOCOMOTOR	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	60	60				120		2498 6921
4970	RECURSOS MANUAIS E FÍSICOSEM FISIOTERAPIA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40				80		2214 6634
5790	INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30				40		2778 6023 3803

2º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2326	CONSTITUIÇÃO DO HUMANO ESUAS TEMPORALIDADES	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10				40		6842
2327	PRÁTICA CLÍNICA INTEGRADA:ANÁLISE DE DEMANDAS E NECESSIDADES EM SAÚDE	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	16	64				80		6840
2469	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	145	55				200		2111 7006
3110	CINESIOLOGIA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	100	60				160	3052	2122 2216

3º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2185	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	68	12				80		
2368	CLÍNICA INTEGRADA: ATUAÇÃO EM GRUPOS POPULACIONAIS	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	16	64				80		6986
2820	ESTIGMA, PRECONCEITO E DIREITOS	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10				40		6924
3166	CINESIOLOGIA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	40				100		2362 2366 6888
3404	EXERCÍCIOS TERAPEUTICOS I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40				80	3110	2364
5366	METODOLOGIA DE PESQUISACIENTÍFICA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	30	10				40		2630 7367

4º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2365	EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	40				80	3166 3404	2364
2530	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30				80	2110 9 2470 0 246 311	
2811	CLINICA INTEGRADA: PRODUÇÃO DE CUIDADO	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	8	72				80		
4518	FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30				40	2185 5 3404 0 5494 236 497	
4971	FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	30	10				40	2375 2376	2534 6889
5494	RECURSOS MANUAIS E FÍSICOS EM FISIOTERAPIA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30				80		2363 6635

5º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2535	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DAMULHER I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30				80		
2775	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20				80	2530	6030
2824	TRABALHO DE CONCLUSÃO DECURSO I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	12	28				40	5366	
5304	RECURSOS MANUAIS E FÍSICOSEM FISIOTERAPIA III	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	68	12				80		6636
5307	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EQUOTERAPIA	OPTATIVAS	ESTÁGIO	5	35				40		3782 4756

6º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2533	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20				80	2365 3404	
2777	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	50	30				80	2535	
2921	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	70				80	2824	
6025	INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA III	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	10	30				40		5306 6024
6026	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	40				100	2365 3404	2529

7º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2328	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELETICA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	80	20				100	2365 3404	
5079	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	40	20			16	60		8088
5305	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	20				80	2775	
6027	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONALDO ADULTO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICAEM SAÚDE: FISIOTERAPIA	60	40				100	2365 3404	2774

8º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
2919	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	42	168				210	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	

										5305 5366 5790 6026 6027	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--

9º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
6029	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	17	67				84	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	2917

										5305	
										5366	
										5790	
										6026	
										6027	

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
2915	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E SAÚDE COLETIVA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	42	168				210	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	

										5305	
										5366	
										5790	
										6026	
										6027	

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
2916	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	42	168				210	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	

										5305	
										5366	
										5790	
										6026	
										6027	

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
3783	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ELETIVO EM FISIOTERAPIA	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATORIO	42	168				210	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	2920

									5305 5366 5790 6026 6027	
4680	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240	0				240	

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-requisitos	UC Equivalente
6028	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	26	100				126	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	2917

										5305	
										5366	
										5790	
										6026	
										6027	

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	PRÉ REQUISITOS	UC Equivalente
6576	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA AMBULATORIAL	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	26	100				126	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415 4518 4971 5079 5304	2918

										5305 5366 5790 6026 6027	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--

10º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
6577	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA HOSPITALAR	FIXAS	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	17	67				84	2110 2112 2185 2326 2327 2328 2365 2368 2375 2376 2469 2470 2483 2530 2533 2535 2775 2777 2811 2820 2824 3052 3110 3166 3404 3415	2918

										4518	
										4971	
										5079	
										5304	
										5305	
										5366	
										5790	
										6026	
										6027	

ANEXO II – Apensamento de Planos de Trabalho Específicos de Práticas que exijam Laboratórios Especializados – ADE (2020 e 2021)

Descrição de práticas remotas de unidade curriculares teórico-práticas do eixo biológico

Módulo do átomo à célula (MAC) I e II:

Na modalidade remota, as práticas de Biologia Celular/Molecular foram disponibilizadas na forma de roteiros, documentos textuais descritivos e videoaulas práticas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área. Nessas aulas, ocorreu a demonstração de todas as estruturas celulares previstas nos roteiros de aulas práticas usados habitualmente. Além disso, foram aplicados quizzes que exigiam a reflexão teórico-prática em cada tema. Esses quizzes foram corrigidos e discutidos em encontros síncronos que também foram gravados. Nesses encontros também foram discutidas questões objetivas previstas nos roteiros de aulas práticas, sendo que gravação desses encontros síncronos também foi disponibilizada aos estudantes.

Módulo dos tecidos aos sistemas (MTS) 1 e 2:

- *Práticas de Anatomia:* Na modalidade remota, as práticas de Anatomia foram vídeo-aulas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área, utilizando-se atlas fotográfico com imagens cadavéricas e atlas esquemático com imagens anatômicas. O atlas fotográfico com imagens cadavéricas com ferramentas interativas foi disponibilizado aos alunos para treino remoto. Além disso, o roteiro com o direcionamento das principais estruturas a serem estudadas remotamente foi também disponibilizado. Para cada tema de aula, foi aplicado um “Quiz” teórico-prático o qual foi corrigido e discutido nos encontros síncronos. Cada encontro síncrono foi gravado e disponibilizado aos estudantes no ambiente do “Google Classroom” do Módulo.

- *Práticas de Fisiologia:* Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas de Fisiologia foram ministradas a partir do uso de sites interativos que permitem simulações de mudanças fisiológicas/comportamentais em resposta a alguns estímulos, vídeos demonstrando mudanças decorrentes de alguma patologia e a elaboração de roteiro (acompanhado de vídeo explicativo) com algumas atividades práticas que poderiam ser realizadas em casa. Todo esse conteúdo foi abordado em quizzes, cuja discussão e correção foram feitas durante encontros síncronos, que também foram gravados para acesso posterior por estudantes que não puderam acompanhar o encontro online.
- *Práticas de Histologia:* Na modalidade remota, as práticas de Histologia foram vídeo-aulas práticas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área, utilizando banco de imagens dos preparados histológicos que são observados nas aulas práticas presenciais (em laboratório). Nessas aulas práticas ocorreu a demonstração de todos os tecidos e estruturas histológicas previstos nos roteiros de aulas práticas usados habitualmente. Além disso, foram aplicados quizzes teórico-práticos para cada tema, que foram corrigidos e discutidos em encontros síncronos que também foram gravados. Nesses encontros também foram discutidas perguntas dissertativas previstas nos roteiros de aulas práticas. A gravação desses encontros síncronos também foi disponibilizada aos estudantes.

Módulo de Introdução dos Tecidos aos Sistemas (MITS):

- *Práticas de Anatomia:* Na modalidade remota, as práticas de Anatomia foram vídeo-aulas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área, utilizando-se atlas fotográfico com imagens cadavéricas e atlas esquemático com imagens anatômicas. O atlas fotográfico com imagens cadavéricas com ferramentas interativas foi disponibilizado aos alunos para treino remoto. Além disso, o roteiro com o direcionamento das principais estruturas a serem estudadas remotamente foi também disponibilizado. Para cada tema de aula, foi aplicado um “Quiz” teórico-prático o qual foi corrigido e discutido nos

encontros síncronos. Cada encontro síncrono foi gravado e disponibilizado aos estudantes no ambiente do “Google Classroom” do Módulo.

- *Práticas de Histologia:* Na modalidade remota, as práticas de Histologia foram vídeo-aulas práticas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área, utilizando banco de imagens dos preparados histológicos que são observados nas aulas práticas presenciais (em laboratório). Nessas aulas práticas ocorreu a demonstração de todos os tecidos e estruturas histológicas previstos nos roteiros de aulas práticas usados habitualmente. Além disso, foram aplicados quizzes teórico-práticos para cada tema, que foram corrigidos e discutidos em encontros síncronos que também foram gravados. Nesses encontros também foram discutidas perguntas dissertativas previstas nos roteiros de aulas práticas. A gravação desses encontros síncronos também foi disponibilizada aos estudantes.

Módulo do Aparelho Locomotor (MAL):

Na modalidade remota, as práticas de Anatomia foram vídeo-aulas explicativas, gravadas pelos professores responsáveis pela área, utilizando-se atlas fotográfico com imagens cadavéricas e atlas esquemático com imagens anatômicas. O atlas fotográfico com imagens cadavéricas com ferramentas interativas foi disponibilizado aos alunos para treino remoto. Além disso, o roteiro com o direcionamento das principais estruturas a serem estudadas remotamente foi também disponibilizado. Para cada tema de aula, foi aplicado um “Quiz” teórico-prático o qual foi corrigido e discutido nos encontros síncronos. Cada encontro síncrono foi gravado e disponibilizado aos estudantes no ambiente do “Google Classroom” do Módulo.

Fundamento Biológico do Adoecimento Humano (FBAH):

Na modalidade remota, as aulas práticas de Patologia foram realizadas a partir de fotos das lâminas mostradas nas aulas síncronas, a partir do arquivo de lâminas que é utilizado regularmente nas aulas práticas presenciais. Para consolidação do aprendizado, foram inseridas algumas questões nos quizzes acerca do que foi apresentado nas aulas. Além disso, vários plantões de dúvidas foram realizados no

decorrer do módulo a fim de esclarecer eventuais dificuldades no entendimento do assunto.

Descrição de práticas remotas de unidades curriculares teórico-práticas do eixo específico da fisioterapia

Módulo Recursos Manuais em Fisioterapia

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas foram parcialmente adaptadas para o módulo de Recursos Manuais em Fisioterapia utilizando-se dos seguintes recursos:

- Foram fornecidos links do Youtube com demonstração das práticas de recursos manuais;
- Foram fornecidos vídeos e fotos de práticas em laboratório realizadas em anos anteriores;
- Os monitores também prepararam alguns vídeos sobre as práticas das técnicas, e, realizaram alguns encontros síncronos com os alunos;

Todos os recursos foram discutidos nas vídeo aulas teóricas quanto as suas indicações, e, todas as dúvidas foram discutidas em aulas síncronas;

Foi estimulada a prática do cuidado por meio dos recursos manuais, com as pessoas do próprio domicílio, a partir das queixas de dor e desconforto do trabalho remoto. Na leitura dos portfólios, foi avaliado o esforço dos alunos em tentar reproduzir as técnicas, mesmo sem supervisão.

Módulo de Recursos Físicos em Fisioterapia II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Recursos Físicos da Fisioterapia II foram ministradas a partir do uso de vídeo-aulas com os aparelhos com demonstração prática sobre como manusear os recursos eletrofísicos discutidos nas aulas teóricas.

Cabe ressaltar que os vídeos práticos foram gravados no laboratório de Recursos Físicos da Unifesp, Campus Silva Jardim. Foram realizadas também aulas síncronas com simulações de casos clínicos englobando todos os aspectos da avaliação fisioterapêutica, definição de objetivos de tratamento e conduta com tratamentos utilizando recursos eletroterápicos. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo Introdução à prática fisioterapêutica I e II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo IPF I e IPF II que consistem em visitas a serviços de fisioterapia não foram possíveis por causa da pandemia, então foram substituídas por estudos de casos em relação aos locais de atuação do fisioterapeuta com o compromisso de realização das visitas de forma presencial no retorno às atividades por meio de oficinas. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo Introdução à prática fisioterapêutica III

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo IPF III que consistem em práticas de laboratório sobre a avaliação fisioterapêutica não foram possíveis por causa da pandemia, então foram substituídas por estudos dirigidos e realização de anamnese, avaliação postural, avaliação da marcha humana pelos estudante com seus familiares e discussão dos produtos nos encontros síncronos e o compromisso de realização das práticas de forma presencial no retorno às atividades por meio de oficinas. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo Fisioterapia na atenção primária à saúde

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as atividades práticas do módulo FAPS que consistem em visitas para

construção de itinerário de cuidado a partir da CIF (classificação internacional de funcionalidade) não foram possíveis por causa da pandemia, então foram substituídas por estudos de casos em reais. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Cinesiologia

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), o conteúdo prático do módulo de Cinesiologia foi ministrado por meio de videoaulas demonstrativas contendo descrição dos procedimentos de avaliação e tratamento. Utilizamos também casos clínicos de situações reais. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória I

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de fisioterapia cardiorrespiratória I foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática da avaliação cardiorrespiratória e as técnicas da fisioterapia respiratória. Foram utilizadas simulações de casos clínicos com vídeos e fotos englobando todos os aspectos da avaliação fisioterapêutica com elaboração de objetivos e condutas fisioterapêuticas em diferentes situações de doenças respiratórias. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Práticas do Módulo de Exercícios Terapêuticos I

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Exercícios Terapêuticos I foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração das técnicas cinesioterapêuticas abordadas. Foram trabalhados os temas específicos do semestre, incentivado que os alunos praticassem as intervenções com familiares em suas residências ou colegas

que estivessem residindo no mesmo local. As práticas realizadas por eles poderiam ser gravadas em vídeo e discutidas sincronicamente ou assíncrona, dependendo das condições de cada aluno. Aqueles alunos que não tinham condições de praticar em outra pessoa, tinham a possibilidade de participar das discussões com os demais, frente às técnicas, as dificuldades e facilidades de execução. Durante o momento síncrono, os alunos poderiam apresentar seus vídeos, ou demonstrar em tempo real algum exercício praticado para discussão com a docente e a turma. Além das aulas síncronas, a maior parte do conteúdo foi disponibilizado previamente no formato assíncrono, com aulas gravadas especificamente para a turma, sobre os temas a serem abordados. Também foi proposto um trabalho que visava uma aproximação maior aos cenários de prática, por meio de pesquisa de literatura associada a vídeos de fisioterapia aquática específica para cada subárea da fisioterapia.

Módulo Fisioterapia Dermatofuncional

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas foram parcialmente adaptadas para o módulo de Fisioterapia Dermatofuncional utilizando-se dos seguintes recursos:

- Foram fornecidos links do Youtube com demonstração das práticas dos recursos físicos para fisioterapia estética facial e corporal;
- Foram disponibilizadas as vídeo aulas da empresa Ibramed sobre o manuseio dos seus equipamentos, inclusive alguns estão disponíveis para treinamento dos alunos no laboratório de recursos físicos;
- Demonstração em aula síncrona de estratégias de tratamento que não dependem do acesso aos equipamentos, por exemplo, cuidados da pele com cosméticos;

Todos os recursos foram discutidos nas vídeo aulas teóricas quanto as suas indicações, e, todas as dúvidas foram discutidas em aulas síncronas.

Módulo de Fisioterapia Neurofuncional da criança

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia Neurofuncional da criança foram

ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática da avaliação e tratamento neurofuncional de crianças. Foram trabalhados casos clínicos, de crianças com diferentes diagnósticos médicos, com vídeos e fotos englobando todos os aspectos da avaliação e do tratamento fisioterapêutico neurofuncional. Os alunos também realizaram a avaliação “hands on” da amplitude de movimento e força muscular de alguma pessoa de seu convívio. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de fisioterapia cardiorrespiratória II foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática todos de aspectos da fisioterapia aplicada às doenças cardíacas. Foram utilizadas simulações de casos clínicos com vídeos e fotos e solicitada a elaboração de objetivos e condutas fisioterapêuticas em diferentes situações de doenças cardiovasculares. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisiologia do Exercício Aplicada à Clínica

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), o conteúdo prático do módulo de Fisiologia do Exercício Aplicada à Clínica foi ministrado por meio de videoaulas demonstrativas contendo descrição dos procedimentos de avaliação e tratamento. Utilizamos também casos clínicos de situações reais. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisioterapia Neurofuncional do adulto

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia Neurofuncional do adulto foram

ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática da avaliação e tratamento neurofuncional de adultos. Foram trabalhados casos clínicos, de adultos com diferentes diagnósticos médicos, com vídeos e fotos englobando todos os aspectos da avaliação e do tratamento fisioterapêutico neurofuncional. Os alunos também realizaram a avaliação “hands on” da amplitude de movimento e força muscular de alguma pessoa de seu convívio. Os alunos também tiveram a oportunidade de conversar com uma paciente e participar da avaliação online síncrona da mesma. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisioterapia em Saúde da Mulher I

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia em Saúde da Mulher I foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática das adaptações fisiológicas do organismo materno à gravidez, alterações musculoesqueléticas na gestante, trabalho de parto, parto, aleitamento materno, neurofisiologia da micção e assoalho pélvico. Foram utilizados casos clínicos com imagens e vídeos para discussão de avaliação fisioterapêutica na gestação, parto e puerpério, além dos objetivos e intervenções da fisioterapia. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e a gravação do encontro foi disponibilizada na plataforma Google Classroom aos estudantes que não puderam estar presentes.

Módulo de Exercícios Terapêuticos II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Exercícios Terapêuticos II foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração das técnicas cinesioterapêuticas abordadas para cada articulação. As intervenções cinesioterapêuticas trabalhadas nos momentos síncronos foram incentivadas para que os alunos praticassem com familiares em suas residências ou colegas que estivessem residindo no mesmo local. As práticas realizadas por eles poderiam ser gravadas em vídeo e discutidas sincronicamente ou assíncrona, dependendo das condições de cada aluno. Em

situações em que não havia possibilidade de ter uma outra pessoa para praticar a intervenção, o aluno era estimulado a realizar em si mesmo as intervenções de forma de autoatendimento. Além disso, também tinham a possibilidade de participar das discussões com os demais, frente às técnicas, as dificuldades e facilidades de execução. Durante o momento síncrono, os alunos poderiam apresentar seus vídeos, ou demonstrar em tempo real algum exercício praticado para discussão com a docente e a turma. Além das aulas síncronas, a maior parte do conteúdo foi disponibilizado previamente no formato assíncrono, com aulas gravadas especificamente para a turma, sobre os temas a serem abordados. Todas as aulas foram disponibilizadas na forma gravada previamente, junto com bibliografia complementar e vídeos ilustrativos, disponibilizados no youtube por fisioterapeutas do Brasil e do exterior, tanto em serviços acadêmicos ou apenas de assistência, mas devidamente avaliados pela docente para servir de material de discussão na turma.

Módulo de Fisioterapia Musculoesquelética I

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia Musculoesquelética I foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática da avaliação e tratamento fisioterapêutico dos temas abordados no semestre. Foram trabalhados casos clínicos e incentivado que os alunos praticassem as intervenções com familiares em suas residências ou colegas que estivessem residindo no mesmo local. As práticas realizadas por eles poderiam ser gravadas em vídeo e discutidas sincronicamente ou assíncrona, dependendo das condições de cada aluno. Aqueles alunos que não tinham condições de praticar em outra pessoa, tinham a possibilidade de participar das discussões com os demais, frente às técnicas, as dificuldades e facilidades de execução. Além das aulas síncronas, todo o conteúdo foi disponibilizado previamente no formato assíncrono, desde o primeiro dia de aula, com aulas gravadas especificamente para a turma, sobre os temas a serem abordados, vídeo de atendimentos feitos por outros colegas e disponibilizados links do youtube, assim como referências de protocolos de atendimentos realizados em diferentes universidades e serviços dentro e fora do Brasil.

Módulo de Fisioterapia em Saúde da Mulher II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia em Saúde da Mulher II foram ministradas a partir de fotos em que se discutiu a avaliação de linfedema apresentando as técnicas específicas de cirtometria de membro superior, palpação (identificação de fibroses) e goniometria dos movimentos de ombro. Além disso, vídeos sobre drenagem linfática manual e enfaixamento compressivo funcional foram elaborados especificamente para este módulo e apresentados de maneira síncrona. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Introdução a Prática Fisioterapêutica IV (IPF IV)

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Introdução a Prática Fisioterapêutica IV, foram ministradas a partir de estudos de caso reais, cada subárea da Fisioterapia: Neurofuncional na infância, Neurofuncional no adulto, Cardiorrespiratória, Musculoesquelética, Saúde da Mulher enviou um caso completo e os estudantes trabalharam nesses casos com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), posteriormente esses casos foram discutidos nas aulas online. Ao final da discussão de todos os casos, os estudantes escolheram um dos cinco casos e elaboraram um plano de intervenção terapêutica.

Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória III

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de fisioterapia cardiorrespiratória III foram ministradas a partir do uso de vídeo-aulas com demonstração prática sobre como ajustar o ventilador mecânico em diversas condições clínicas e sobre as técnicas da fisioterapia respiratória para pacientes críticos. Além disso, foi utilizado um simulador de ventilação mecânica (<https://xlung.net/>) durante os encontros síncronos. Foram utilizadas ainda simulações de casos clínicos com vídeos e fotos englobando todos

os aspectos da avaliação fisioterapêutica com elaboração de objetivos e condutas fisioterapêuticas em diferentes situações de doenças respiratórias de pacientes críticos. Todo o conteúdo foi discutido de forma síncrona e disponibilizado aos estudantes que não puderam acompanhar o encontro síncrono.

Módulo de Fisioterapia Musculoesquelética II

Excepcionalmente de maneira remota, por meio das Atividades Domiciliares Especiais (ADE), as aulas práticas do módulo de Fisioterapia Musculoesquelética II foram ministradas a partir do uso de vídeos-aulas com demonstração prática da avaliação e tratamento fisioterapêutico dos temas abordados no semestre. Foram trabalhados casos clínicos e incentivado que os alunos praticassem as intervenções com familiares em suas residências ou colegas que estivessem residindo no mesmo local. As práticas realizadas por eles poderiam ser gravadas em vídeo e discutidas sincronicamente ou assíncrona, dependendo das condições de cada aluno. Aqueles alunos que não tinham condições de praticar em outra pessoa, tinham a possibilidade de participar das discussões com os demais, frente às técnicas, as dificuldades e facilidades de execução. Além das aulas síncronas, a maior parte do conteúdo foi disponibilizado previamente no formato assíncrono, com aulas gravadas especificamente para a turma, sobre os temas a serem abordados. Também foi proposto um trabalho que visava uma aproximação maior aos cenários de prática, por meio de pesquisa de literatura associada a vídeos de atividades desenvolvidas por populações específicas e entrevistas com profissionais.